



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Instituto de Letras (IL)

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)

Curso de Letras-Tradução-Francês

**Joana Darque Gonçalves Estrela**

A retradução de Georges Simenon, autor do gênero policial: análise  
entre escolhas tradutórias

Brasília  
2017



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Instituto de Letras (IL)

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET)

Curso de Letras-Tradução-Francês

**Joana Darque Gonçalves Estrela**

A retradução de Georges Simenon, autor do gênero policial: análise  
entre escolhas tradutórias

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência para a obtenção do grau de bacharelado em Letras - Tradução - Francês, na Universidade de Brasília.

**Orientador:** Prof. Dr. Jean-Claude Miroir

Brasília  
2017

## A retradução de Georges Simenon, autor do gênero policial: análise entre escolhas tradutórias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do grau de bacharelado em Letras – Tradução - Francês, na Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Dr. Jean-Claude Miroir.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Prof. Dr. Jean-Claude Miroir  
Orientador (LET/IL/UnB)

---

Prof. Dr. Eclair Antonio Almeida Filho  
Presidente (LET/IL/UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Helena Rossi  
Membro (LET/IL/UnB)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucie Josephe de Lannoy  
Membro (LET/IL/UnB)

Dedico este trabalho à toda minha família e, em especial, aos meus filhos, pelo apoio e incentivo, sem os quais não teria conseguido chegar ao fim dessa jornada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me concedeu a graça de concluir um curso superior. Um sonho que, devido a situações impostas por uma realidade social numa época em que estudar era um luxo, somente pode ser concretizado agora.

Aos meus filhos, Jassé e Emanuel, que sempre representaram uma luz no meu caminho, me alegrando nas horas difíceis com palavras de carinho e amor incondicionais. Às minhas noras, Patrícia e Rani, sempre amorosas e preocupadas com o meu bem-estar. Ao meu netinho, Marcelo, que veio como um anjo nas nossas vidas, dando mais alegria e esperança ao futuro. Aos meus irmãos e irmãs que sempre apoiaram meus projetos. Por fim aos meus pais que, mesmo não estando mais conosco, estarão sempre presentes na memória dos filhos.

Aos colegas do curso que tanto me ajudaram nos trabalhos em grupo, com palavras de incentivo e apoio nos momentos de dificuldade e em especial à amiga Ana Maria Resende que não me deixou desistir frente às adversidades.

Meus agradecimentos e consideração também são dirigidos a todos os professores de Departamento de Letras-Tradução, com os quais tive o privilégio de conviver, durante todos esses anos.

Ao Prof. Eclair Antonio Almeida Filho e às professoras, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Helena Rossi e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucie Josephe de Lannoy, que reservaram uma parte de seu tempo para compor a banca de avaliação deste trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jean-Claude, que, com dedicação, apoio, incentivo e, principalmente, compreensão nas horas difíceis, sempre me estimulou a buscar soluções mais viáveis para o trabalho.

Por tudo isso, serei sempre grata a todos.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de Letras-Tradução-Francês tem como objetivo a retradução de um capítulo do livro *L'Ami d'enfance de Maigret* de Georges Simenon, autor de literatura policial, em particular do *roman noir*, gênero da obra estudada. Um capítulo foi consagrado para abordar a importância da retradução de textos, como meio de atualização e de divulgação de textos já traduzidos. Por último, uma crítica de tradução comparada será feita entre a tradução realizada por Rejane Janowitz (2009) e a efetuada pela autora deste trabalho, Joana Darque Gonçalves Estrela, de maneira a demonstrar que as escolhas de tradução reflitam a época em que vive o tradutor, o que justifica a necessidade da retradução. A retradução será embasada pelas teorias da tradução de Walter Benjamin, como fidelidade e respeito ao texto original.

**Palavras-chave:** Georges Simenon. Walter Benjamin. Retradução. Literatura policial. Crítica de tradução.

## RÉSUMÉ

Le présent travail de conclusion du cours de Lettres-Traduction-Français a pour objet la retraduction commentée d'un chapitre du livre *L'Ami d'enfance de Maigret* de Georges Simenon, auteur de littérature policière, en particulier du roman noir, genre de l'œuvre étudiée. Un chapitre a été consacré pour aborder l'importance de la retraduction des textes, comme moyen d'actualisation et de diffusion des textes déjà traduits. Enfin, une critique de traduction comparée sera faite entre celle réalisée par Rejane Janowitz (2009) et celle effectuée par l'auteur de ce travail, Joana Darque Gonçalves Estrela, afin de démontrer que leurs choix de traduction reflètent l'époque dans laquelle vit le traducteur, ce qui justifie le besoin de la retraduction. La retraduction sera basée sur les théories de la traduction de Walter Benjamin, telles que la fidélité et le respect du texte original.

**Mots-clés :** Georges Simenon. Walter Benjamin. Retraduction. Littérature policière. Critique de la traduction.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO POLICIAL E DA ESCRITURA DE GEORGES SIMENON .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 HISTÓRIA DA LITERATURA POLICIAL .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 VIDA E OBRA DE GEORGES SIMENON .....</b>	<b>20</b>
<b>3 PROJETO DE RETRADUÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 UMA ABORDAGEM BENJAMINIANA .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 CONCEITO DE RETRADUÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>4 ANÁLISE CRÍTICA ENTRE A TRADUÇÃO E A RETRADUÇÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>6 BIBLIOGRAFIA: .....</b>	<b>42</b>
<b>7 ANEXOS .....</b>	<b>44</b>
<b>7.1 TABELA DE NOMES DOS PERSONAGENS .....</b>	<b>44</b>
<b>7.2 TABELA DE LOGRADOUROS E TOPÔNIMOS.....</b>	<b>45</b>
<b>7.3 TABELA DE ATIVIDADES E PROFISSÕES .....</b>	<b>46</b>
<b>7.4 TABELA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS .....</b>	<b>47</b>
<b>7.5 TABELA DA TRADUÇÃO EM ESPELHAMENTO .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá na retradução do capítulo II da obra do escritor belga Georges Simenon (1903-1989), *L'Ami d'enfance de Maigret* (1997), baseada em teorias de alguns estudiosos da tradução, como as de Walter Benjamin (1892-1940) em “A tarefa do tradutor” (1921), bem como nas orientações contidas no livro *Théories et pratiques de la traduction littéraire* (1999) de Inês Oseki-Dépré.

A ideia para implementação deste trabalho surgiu quando fiz a disciplina *Teoria da Tradução 2* ministrada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Helena Rossi, no ano de 2013. A partir das orientações recebidas para elaboração de um trabalho de tradução, com base nas análises de textos referentes à Walter Benjamin, foram feitas reflexões e posterior aplicação da teoria estudada no referido trabalho, que consistiu na tradução do capítulo I do livro de Simenon citado acima. As experiências vividas durante aquele semestre foram de tamanha importância que resolvi retornar ao trabalho realizado à época e encerrar a minha formação revendo os conceitos sobre tradução estudados naquele semestre.

O principal motivo da escolha por Georges Simenon é o interesse em trabalhar com a literatura de suspense policial e psicológico. A forma de escritura do autor, nas séries dos livros de Maigret, personagem principal e que dá nome à maioria dos livros da série, se enquadra no gênero *roman noir*, nascido nos Estados Unidos depois da Primeira Grande Guerra. Os enredos escritos por Simenon são curtos e simples, seu foco se concentra nos personagens e nos cenários que descreve detalhadamente. Sua narrativa é escrita em 3<sup>a</sup> pessoa, o uso de adjetivos é reduzido, não há uso de metáforas. A sua ficção descreve os personagens e as cenas de forma realista em que o ambiente urbano e as pessoas que transitam por ele são, geralmente, representantes de uma sociedade em decadência.

Mais que uma literatura policial, esse estilo busca mostrar a vida dos personagens e sua interação com o meio decadente dos anos pós-guerra. O gênero teve origem nos Estados Unidos

com a narrativa *hard-boiled*<sup>1</sup> e na França passou a ser denominado *roman noir*, como explicado por Claude Mesplède<sup>2</sup> na revista *Les Temps Modernes*<sup>3</sup>:

No início da década de 1920, nos Estados Unidos, nasceu um novo gênero literário: a narrativa *hard-boiled*, assim chamada porque retrata um detetive particular durão. Os franceses deram-lhe o nome de batismo “roman noir”.<sup>4</sup> (MESPLÈDE, 1997, p. 21, tradução minha)

Para que as características presentes na escritura do autor não se percam, será implementada uma retradução que não tente se passar pelo original, pois, como conceituado por Walter Benjamin, a sua principal finalidade é divulgar a obra:

O maior elogio a uma tradução não é poder ser lida como um original em sua língua. (...) A verdadeira tradução é transparente, não encobre o original, não o tira da luz; ela faz com que a pura língua, como que fortalecida por seu próprio meio, recaia ainda mais inteiramente sobre o original. (BENJAMIN, 2011, p. 115)

Colocando em prática o que preceitua Benjamin sobre a tradução transparente<sup>5</sup>, penso que serão destacadas as características do lugar, da época e das personagens presentes na obra, fazendo com que a obra possa ser reconhecida, assim como a retradução.

Trata-se de uma retradução de uma obra anteriormente traduzida por Rejane Janowitzer e que, na tradução, ficou com o título *O Amigo de infância de Maigret*. Devido a isso, serão abordados alguns conceitos sobre esse termo, como forma de explicação dos motivos que levaram à implementação do trabalho. No Segmento abaixo, extraído do livro *De Walter*

<sup>1</sup> Narrativa *hard-boiled* – “O *hard-boiled*, variação de origem norte-americana do gênero policial, explorou ao máximo a fúria e a determinação com que os detetives partiam rumo à investigação. A narrativa priorizava o ponto de vista do investigador, em detrimento da perspectiva ou da fala do assassino. Muitas vezes o algoz só “existia” quando estava a ponto de ser descoberto e, em grande parte das vezes, morto.” Tese de Mestrado de Michelly Cristina da Silva.” (ABRALIC, 2016, p. 1370). Site da Abralic.org.br. Disponível em: < <http://bit.ly/2zaOUCCO> >. Acesso em: 17 nov 2017.

<sup>2</sup> Claude Mesplède - crítico literário, especialista em ficção criminal. Nasceu na França em 1939. É autor, em conjunto com J.-J. Schleret, do livro “Voyage au bout de la Noire” (1982), dicionário sobre a “Série Noire”. Disponível em: < <http://bit.ly/2hdZk9t> >. Acesso em: 07 nov 2017.

<sup>3</sup> *Les Temps Modernes* - Revista francesa de grande prestígio, criada em outubro de 1945 por Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, publicada pela editora Gallimard. Disponível em: < <http://bit.ly/2iCA8JU> >. Acesso: 07 nov 2017.

<sup>4</sup> “Au début des années 20, aux Etats-Unis, un genre littéraire nouveau voit le jour : le récit *hard-boiled*, ainsi nommé parce qu’il met en scène un détective privé dur-à-cuire. Les français lui ont donné pour nom de baptême « roman noir ».” (MESPLÈDE, 1997, p. 21)

<sup>5</sup> Tradução transparente - “[...] um exemplo que chamei de tradução transparente (TT). Esse conceito, oriundo da intercompreensão entre as línguas de mesma família linguística (KLEIN, 2004), aqui, românicas, explora as similitudes que existem entre elas. No caso do português e do francês, destaquei na tradução de Clarice inúmeros segmentos que se enquadram nesse processo tradutório. A tradução torna-se transparente porque a tradução do segmento do TP é recebida pelo TC sem manifestar marcas de estrangeirização, devido à ipseidade (RICOEUR, 1990) inerente à combinação das línguas LC e LP. Assim, ela se diferencia da tradução literal, da tradução “palavras por palavras” (PPP) e do decalque, pois não se preocupa manter as características linguísticas, semânticas e formais do TP para manifestar no TC certo grau de “estrangeiridade”, na acepção bermaniana (BERMAN, 1984). [...]” (p. 189). Tese de doutoramento do Prof. Dr. Jean-Claude Miroir<sup>5</sup>, *Fúria e melodia – Clarice Lispector: Crítica (de) tradução* (2013). Disponível em: < <http://bit.ly/2hIs22S> >. Acesso em: 17 nov 2017

*Benjamin à nos jours... (Essais de traductologie)* de Inês Oseki-Dépré, a autora explica a necessidade da renovação do texto traduzido, assim como a obra original, uma vez que a língua de transforma através dos tempos:

A questão da retradução, baseada no que Hans Robert Jauss postulará muito mais tarde como um "horizonte de expectativa", é assim colocada. Isso tem como consequência de que uma tradução definitiva é impossível, que todo grande texto conhecerá, em diferentes momentos, uma tradução que o renovará e que, por sua vez, cairá no esquecimento.<sup>6</sup> (OSEKI-DÉPRÉ, 2007, p. 137, tradução minha)

A partir das explicações acima, podemos verificar como o trabalho de retradução pode ser importante para divulgação e atualização de obras publicadas em épocas distantes da atual, ficando esquecidas com o passar do tempo.

Outro conceito presente em “A tarefa do tradutor” é a questão levantada pelo teórico sobre a finalidade do ato tradutório e a relação que as línguas têm entre si:

Desse modo, a finalidade da tradução consiste, por último, em expressar o mais íntimo relacionamento das línguas entre si. Ela própria não é capaz de revelar, nem é capaz de instituir essa relação oculta; pode, porém, apresentá-la, realizando-a em germe ou intensidade. (BENJAMIN, 2011, p. 106)

Mas, como alcançar essa finalidade defendida por ele, essa busca primordial de todo tradutor enquanto emissário da obra original? A finalidade da tradução é transmitir o conteúdo e a forma do original da melhor forma possível. A relação oculta entre as línguas diz respeito à semelhança naquilo que elas querem dizer pois, mesmo usando palavras diferentes, falamos de coisas que são comuns a todos, independentemente da língua.

Mais à frente, no próprio texto de Benjamin, ele nos dá pistas dos meios disponíveis para levarmos, a contento, essa tarefa:

Esse efeito é obtido, sobretudo, por uma literalidade na transposição da sintaxe, sendo ela que justamente demonstra ser a palavra – e não a frase – o elemento originário do tradutor. Pois a frase constitui o muro que se ergue diante do original e a literalidade, sua arcada. (BENJAMIN, 2011, p. 115)

---

<sup>6</sup> “*La question de la retraduction, en fonction de ce que Hans Robert Jauss postulera bien plus tard comme « horizon d’attente », est ainsi posée. Ce qui a comme conséquence qu’une traduction définitive est impossible, que tout grand texte connaîtra à différentes époques une traduction qui le renouvellera et qui tombera à son tour dans l’oubli.*” (OSEKI-DÉPRÉ, 2007, p. 137)

Para que o leitor interprete o texto de maneira mais próxima àquela que teria o leitor do texto original, é necessário respeitar a tradução literal das palavras, bem como sua disposição na frase; sendo assim, o tradutor não traduzirá impondo a sua própria interpretação do texto.

A atividade do tradutor não deve ser vista apenas como uma interpretação do original, envolve muitas pesquisas, escolhas, dúvidas, angústias e, principalmente, afimco. Em Oseki-Dépré, podemos ter uma visão da importância dessa atividade:

“[...] A tradução não só permite o alargamento das fronteiras do conhecimento, da língua e do pensamento, mas permite a confrontação com o estrangeiro, o Outro, sem o qual a humanidade definha. É nesse sentido, de acordo com a crítica, que não devemos ofuscar o original ou esquecer que estamos diante de uma tradução. De fato, se for pela diferença, pelo confronto, pela comparação, que o homem pode encontrar seu lugar no mundo, a tradução é o instrumento indispensável para isso.”<sup>7</sup> (OSEKI-DÉPRÉ, 1999, p. 79, tradução minha)

Pelas considerações acima, percebemos que não é só a divulgação de conhecimentos, do saber e do enriquecimento da língua que importa para o crescimento humano, mas, principalmente, a percepção da alteridade e do confronto/contato com outras culturas.

Em outro momento, Oseki-Dépré nos revela outras questões que fazem da tradução um instrumento de vital importância para o enriquecimento de uma língua, sendo que, sem esse implemento, não haveria um acréscimo de elementos novos, até então desconhecidos na própria língua:

A tradução, seja ela uma tendência literária ou uma tendência recreativa, coloca em evidência os fenômenos linguísticos ou culturais, bem como o estado das sociedades nos diferentes momentos de sua evolução que podem dificultar ou, ao contrário, favorecer a entrada na língua-cultura de chegada de elementos exógenos, novos.<sup>8</sup> (OSEKI-DÉPRÉ, 1999, p. 127, tradução minha)

A principal reflexão que podemos fazer sobre as observações de Oseki-Dépré no trecho acima é que, um texto traduzido carrega muito mais do que enriquecimento da língua ou um passatempo agradável, ele pode ser responsável pelo crescimento de uma sociedade, uma vez

---

<sup>7</sup> “[...] la traduction non seulement permet l’élargissement des frontières du savoir, de la langue et de la pensée, mais qu’elle permet la confrontation avec l’étranger, l’Autre, sans quoi l’humanité dépérit. C’est dans ce sens, selon le critique, qu’il ne faut pas oblitérer l’original ni oublier qu’on est devant une traduction. En effet, si c’est par la différence, par la confrontation, la comparaison, que l’homme peut trouver sa place dans le monde, la traduction en est l’instrument indispensable.” (OSEKI-DÉPRÉ, 1999, p. 79)

<sup>8</sup> La traduction, qu’elle soit à tendance littérale ou à tendance récréatrice, met en évidence les phénomènes linguistiques ou culturels ainsi que l’état des sociétés aux différents moments de son évolution qui peuvent faire obstacle ou, au contraire, favoriser l’entrée dans la langue-culture d’arrivé des éléments exogènes, nouveaux. (OSEKI-DÉPRÉ, 1999, p. 127)

que faz as pessoas mergulharem numa outra cultura, analisarem o que dela se pode apreender e a valorizarem a sua própria cultura.

Outra razão por ter escolhido este tema para o trabalho, seria o interesse pelo gênero literário policial; uma vez que o mesmo retrata de forma aguda aspectos de uma sociedade, de uma cultura, de um grupo social, etc. O gênero passou a ser valorizado somente a partir do início do século XX, com o advento das guerras e conseqüente crescimento das cidades e da criminalidade, eventos que provocaram uma mudança na literatura, uma vez que esta busca representar essa nova sociedade. Os críticos foram, por muito tempo, incapazes de enxergar nesse gênero o seu devido valor, como obra que descreve e representa a vida das pessoas de uma nova geração. Em matéria publicada em 01/02/2017, no site da *Revista Literese* de Washington Soares<sup>9</sup>, descreve antigas críticas e a sua situação atual:

Inicialmente, **a crítica classificou o romance policial como uma degeneração da literatura**, como uma forma de escapismo da realidade, como subproduto de entretenimento de massa e nada mais. Acusaram o gênero de estar preso a fórmulas e a formatos que pouco se alteram ao longo do tempo. Atualmente, entretanto, já não se olha de forma tão negativa para o romance policial e muitos o reconhecem como expressão literária legítima. Entre o público, o gênero é cada vez mais bem aceito, basta observarmos a quantidade de filmes, livros e séries, que são produzidos às dezenas, todos os anos, em muitos países. (SOARES, 2017, grifos nossos)

Na dissertação de Mestrado de Lidiane Carvalho Nunes (2014), temos uma explicação para o motivo da crítica julgar de forma tão negativa esse gênero literário:

Como já vimos, alguns críticos acusam a modalidade policial de ser uma narrativa menor. E não se pode afirmar que o preconceito deva-se apenas às fórmulas e quebra-cabeças lançados ao leitor, haja vista que, na literatura policial *noir*, esse jogo lógico e repetitivo é quase inexistente e, ainda assim, é considerada de pequeno valor. Parece que o juízo negativo existe apenas por se tratar de um tema tradicionalmente sem prestígio: o crime. (NUNES, 2014, p. 50)

O gênero romance policial deve ser valorizado como literatura, uma vez que nele se reflete um lado da sociedade atual que não consegue se adequar aos espaços em que se encontra, aos relacionamentos conflituosos oriundos das diferenças sociais e às normas impostas por instituições representativas dessa sociedade. As avaliações feitas sobre o que é literatura de qualidade e o que não é muda com o passar dos tempos.

---

<sup>9</sup> Washington Soares – Professor de História, escritor e colunista da revista *Literese*. Disponível em: < <http://bit.ly/2Aqy1RD> >. Acesso em: 08 nov 2017.

A perspectiva dos leitores atuais sobre as obras traduzidas há algum tempo também muda, por isso a necessidade da retradução. Por essa razão o presente trabalho abordará alguns aspectos sobre a retradução e procederá à retradução de um trecho da obra. Ao final será feita uma análise das duas traduções, mostrando as possíveis singularidades e discrepâncias que, por ventura, tenham sido detectadas no período de tempo entre a tradução realizada por Rejane Janowitz, publicada no Brasil em 2009 pela Editora L&PM e a retradução realizada por mim.

Como resultado desse trabalho espero poder demonstrar que através da fidelidade à forma e à sintaxe do texto original, preconizada por Walter Benjamin, haverá a possibilidade de uma maior visibilidade da obra de Georges Simenon. Demonstrar, também, que partindo da sua teoria, a literalidade na transposição do texto original, podemos obter êxito quanto a valorização tanto do texto original quanto do trabalho do tradutor. Pois deve-se deixar transparecer que se trata de um texto traduzido.

O trabalho trará uma abordagem sobre a relevância do trabalho de retraduições de obras anteriormente traduzidas como forma de divulgação e atualização das mesmas na língua de chegada. Para concluir essas reflexões, fazer uma análise comparativa entre a tradução do livro feita por Rejane Janowitz, publicado no Brasil, e a retradução realizada por mim.

Por fim, espero que esse Trabalho de Conclusão de Curso, possa refletir as experiências vividas durante o curso de graduação e compartilhadas com os professores, com os colegas do meu curso e de outros cursos com os quais tive a oportunidade de conviver.

## 2 CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO POLICIAL E DA ESCRITURA DE GEORGES SIMENON

### 2.1 HISTÓRIA DA LITERATURA POLICIAL

A origem do gênero “roman noir” é bem mais antiga do que se presume, inicialmente designado por romance de terror ou romance gótico, segundo a Enciclopédia Larousse<sup>10</sup>, aparece na segunda metade do século XVIII na Inglaterra. Teve influências do pré-romantismo e do fantástico alemão. Desde os seus primórdios, esse gênero é uma maneira de abordar os tabus sociais, revertendo os padrões estabelecidos.

Outra designação para a literatura policial é a palavra *polar*, muito comum da língua francesa, veja a explicação abaixo, retirado do Trabalho de Conclusão de Curso de Elodie Gadiollet:

“Este termo, próprio da língua francesa, é para nós semelhante a uma noção de "miscelânea", que define um gênero global que agruparia diferentes subgêneros, tais como o romance policial, o romance de espionagem, o *thriller*, o romance de suspense, o romance *noir*, o romance policial histórico...”<sup>11</sup> (GADIOLLET, 2007, p. 7, tradução minha)

No texto de autoria de Robert Deleuse<sup>12</sup>, romancista francês, extraído da revista “Les Temps Modernes” no qual ele cita um trecho do escritor Raphael Pividal<sup>13</sup>, temos a exata noção do que vem a ser esse estilo de escrever, presente nos romances policiais do início do século XX:

“A extensão subversiva do *polar*, seu efeito subterrâneo de destruição da literatura clássica é apoiado por uma regra tácita do gênero: **o amor como um sentimento é totalmente excluído** [...]. Essa rejeição da elegia condena uma das veias mais ricas, uma das inspirações mais férteis do romance clássico, e não tem efeito sobre o romance em geral. Os literatos, mesmo que não proclamem, leem *polars* e são inspirados por eles. **A separação do discurso amoroso, a sintaxe da gíria, a violência, o verbo no presente, os estereótipos, a realidade desviada e desviante, tudo isso contribui para**

<sup>10</sup> Origem do gênero “roman noir” - Enciclopédia Larousse. Disponível em: < <http://bit.ly/2zpReTc> >. Acesso em: 07 nov 2017.

<sup>11</sup> “*Ce terme, propre à la langue française, est pour nous apparenté à une notion « fourre-tout », qui définit un genre global qui regrouperait différents sous-genres tels que le roman policier, le roman d’espionnage, le thriller, le roman à suspense, le roman noir, le roman policier historique...*” (Gadiollet, 2007, p. 70). Disponível em: < <http://bit.ly/2y6CeHA> >. Acesso em: 25 out 2017

<sup>12</sup> Robert Deleuse é romancista, dramaturgo, tradutor, adaptador, criador de eventos literários e ensaísta francês nascido em 17 de julho de 1950 em Le Cannet (Alpes Marítimos). Tradução minha. Disponível em < <http://bit.ly/2yNnFgg> >. Acessado em: 24 out 2017

<sup>13</sup> Rafael Pividal, nasceu na Argentina em 1934 e morreu em 2 de outubro de 2006, era um escritor e filósofo francês. (Tradução minha). Disponível em < <http://bit.ly/2y4AZZs> >. Acessado em: 24 out 2017

**desestabilizar o campo literário...**<sup>14</sup> (PIVIDAL, 1988, apud DELEUSE, 1997, p. 55, grifos nossos, tradução minha)

Na obra de Simenon não há um enredo amoroso, os sentimentos dos personagens são descritos apenas para esclarecer os motivos que levaram ao crime; a sintaxe se restringe a descrever a atividade policial e o meio onde se desenrola a trama; não há reflexões sobre o passado pois os fatos se relacionam às ações que se passam no presente e na vida sem esperança das pessoas envolvidas com a investigação.

Talvez, por essas peculiaridades, os romances policiais tenham sido tão mal avaliados pelos críticos literários à época do seu aparecimento, esse modo de escritura fazia com que o gênero não se enquadrasse às normas vigentes de uma literatura voltada para as elites.

Na visão de Patrick Raynal<sup>15</sup>, a “Série Noire”, grande coleção de romances policiais, foi de grande importância, não só para a formação de leitores, mas também para de escritores. Esse gênero conseguiu romper com a elitização da literatura, pois os escritores escreviam histórias das elites para as elites, em uma língua ditada pela Academia Francesa. A literatura era classificada em “noble” [nobre] ou “ignoble” [ignóbil], não pelo seu conteúdo, mas pela categoria das pessoas que compunham seus personagens<sup>16</sup>.

As origens do romance policial foram amplamente discutidas na revista francesa *Les Temps Modernes*<sup>17</sup>, publicada em 1997. Com o título *Roman Noir*, a revista procurou fazer um panorama da origem e evolução desse gênero literário na França. O termo “roman noir” teve origem na França, e foi criado a partir da “Série Noire” em 1948 por Claude Gallimard<sup>18</sup>.

Através de diversos artigos, podemos ter uma ideia da história da criação deste gênero, muitas vezes relegado a um segundo plano. Constatamos que esse gênero representa uma

---

<sup>14</sup> « L'extension subversive du polar, son effet souterrain de destruction de la littérature classique est aidée par une règle non dite du genre : **l'amour en tant que sentiment en est totalement exclu** [...]. Ce refus de l'élégie condamne une des veines les plus riches, une des inspirations les plus fécondes du roman classique et n'est pas sans effet sur le roman en général. Les littérateurs, même s'ils ne le proclament pas, lisent des polars et s'en inspirent. **La mise à l'écart du discours amoureux, la syntaxe argotique, la violence, le verbe au présent, les stéréotypes, la réalité déviée et déviante, tout cela contribue à déstabiliser le champ littéraire...** » (PIVIDAL, 1988, apud DELEUSE, 1997, p. 55, grifos nossos)

<sup>15</sup> Patrick Raynal - Nasceu em 1946 em Paris, é escritor, editor, roteirista e jornalista. Disponível em: < <http://bit.ly/2ygyu7o> >. Acesso em: 08 nov 2017

<sup>16</sup> Entrevista de Patrick Raynal concedida a Jean Pons, com o título “Le Roman Noir est l'avenir de la fiction” publicada na revista *Les Temps Modernes*, edição nº 595, 1997, pp. 88-99.

<sup>17</sup> Revista *Les temps Modernes* – é uma publicação da editora Gallimard. Criada em outubro de 1945 por Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir. Mesmo hoje, continua sendo muito prestigiada no cenário internacional. Disponível em: < <http://bit.ly/2iCA8JU> >. Acesso em: 12 nov 2017.

<sup>18</sup> Claude Gallimard, nascido em 10 de janeiro de 1914 e morto em 29 de abril de 1991, foi um editor e empresário francês. Filho de Gaston Gallimard, foi o chefe da Editora Gallimard de 1976 a 1988, fundada por seu pai em 1911. (Tradução minha) Disponível em: < <http://bit.ly/2gSn2eL> > . Acessado em: 29 out 2017

literatura que buscou, desde o princípio, mostrar as mazelas da sociedade. No artigo intitulado “Le roman noir est l’avenir de la fiction” [“O *roman noir* é o futuro da ficção”], numa entrevista em que Jean Pons dialoga com o diretor da “Série Noire” Patrick Raynal. Raynal faz uma descrição bem interessante sobre a sociedade representada nesses romances:

Imagine que no ano 3000, os arqueólogos do futuro, vasculhando Paris para reconstituir o que seria nossa civilização e o que ela contava, encontram os 2.500 *polars* da “Série Noire”. Encontrarão toda a história do século. Está tudo lá: as consequências da Primeira Guerra Mundial, da Segunda Guerra Mundial, da guerra no Vietnã, da Coreia, da Argélia... Há a história da corrupção política, a do crime organizado, da máfia, aquela, incrível, do aparecimento da droga. Há, detalhadamente, a história do sindicalismo americano. Às vezes, faço apostas bobas, que sempre ganho. Por exemplo, apostei que, nos seis meses após os testes nucleares franceses, ganharíamos um *polar* sobre isso. Ganhei: Patrick Pécherot, Tiurai. A “Série Noire” inspira romances sobre as tendências e sobre os eventos do mundo.<sup>19</sup> (RAYNAL, 1997, p. 94, tradução minha)

A “Série Noire” conseguiu reunir todos os acontecimentos vividos pela sociedade desde o começo do século, relatando como era a vida das pessoas, representadas pelas personagens, tão afetadas por fatores extremos, responsáveis por gerar transtornos irreversíveis na população.

Como observado pela descrição acima, os romances policiais devem ser vistos como uma literatura fruto do nosso tempo, que a representa e a descreve. Podemos encontrar essas características na obra de Simenon, onde as personagens, tão bem descritas por ele, são fruto dos eventos históricos, principalmente as guerras e o desenvolvimento industrial e tecnológico, que transformaram a sociedade de forma tão drástica em tão pouco tempo.

Tzvetan Todorov<sup>20</sup> (1939-2017), em *As categorias da narrativa literária* (2006), faz uma descrição desta forma de narrativa:

Não é de espantar que entre essas duas formas tão diferentes tenha podido surgir uma terceira, que combina suas propriedades: **o romance de suspense**. Do **romance de enigma**, ele conserva o mistério e as duas histórias, a do passado e a do presente; mas recusa-se a reduzir a segunda a uma simples

---

<sup>19</sup> “Imaginez que l’an 3000, les archéologues du futur, fouillant Paris pour reconstruire ce qu’était notre civilisation et ce qu’elle racontait, tombent sur les 2 500 polars de la « Série Noire ». Ils trouveront là toute l’histoire du siècle. Il y a tout : les conséquences de la Première Guerre mondiale, de la Seconde Guerre mondiale, de la guerre du Viet-nam, de Corée, d’Algérie... Il y a l’histoire de la corruption politique, celle du crime organisé, de la mafia, celle, incroyable, de l’arrivée de la drogue. Il y a, très largement, l’histoire du syndicalisme américain. Je fais quelquefois des paris un peu idiots, que je gagne toujours. Par exemple, j’avais parié que, dans les six mois qui suivraient les essais nucléaires français, on recevrait un polar là-dessus. J’ai gagné : Patrick Pécherot, Tiurai. La « Série Noire » inspire des romans sur l’air du temps et sur les événements du monde.” (RAYNAL, 1997, p. 94)

<sup>20</sup> Tzvetan Todorov (1939-2017) - Foi um dos mais influentes intelectuais europeus contemporâneos. Filósofo francês de origem búlgara, Todorov formou-se em Filologia na capital búlgara. Emigrou em 1963 para a França onde obteve o Doutorado na Universidade de Paris com uma tese orientada por Roland Barthes. Foi uma das principais figuras do estruturalismo no campo dos estudos literários. Seus textos são referência na área da narrativa policial e literatura fantástica. Disponível em: < <http://bit.ly/2zABvTt> >. Acesso em: 12 nov 2017.

detecção da verdade. Como no **romance negro**, é essa segunda história que toma aqui o lugar central. O leitor está interessado não só no que aconteceu, mas também no que acontecerá mais tarde, interroga-se tanto sobre o futuro quanto sobre o passado. Os dois tipos de interesse se acham pois aqui reunidos: existe a curiosidade de saber como se explicam os acontecimentos já passados; e há também o suspense: que vai acontecer às personagens principais? Essas personagens gozavam de imunidade, estamos lembrados, no romance de enigma; aqui elas arriscam constantemente a vida. O mistério tem uma função diferente daquela que tinha no romance de enigma: é antes um ponto de partida, e o interesse principal vem da segunda história, a que se desenrola no presente. (TODOROV, 2006, p. 93, grifos nossos)

Todorov descreve como o romance policial foi se adaptando, fundindo num só enredo as peculiaridades do romance de enigma e a do romance negro, criando uma nova forma de literatura policial. É justamente nesta segunda história, a do presente, que Simenon se destaca como escritor de *roman noir*, no seu interesse pela descrição das personalidades dos envolvidos na trama, nos fatos que possam ter contribuído para que o crime ocorresse. Na cena descrita abaixo, retirada da obra de Simenon e traduzida por Rejane Janowitz, Maigret dialoga com um dos suspeitos pelo assassinato de Joséphine Papet:

- Se ela tivesse morrido de outro jeito, eu o teria deixado na ignorância, senhor Courcel. Mas ela foi assassinada. Sou encarregado de descobrir quem a matou e isso não pode ser feito senão em um clima de verdade... (SIMENON, 2009, p. 76)

Para se chegar à verdade pretendida por Maigret, Simenon levará o leitor a percorrer os caminhos necessários para investigar o presente das pessoas envolvidas com a vítima, os eventos de suas vidas que podem ter relação com o crime serão o ponto de partida na investigação promovida na obra estudada neste trabalho.

Mais à frente, no seu texto, Todorov, nos dá uma outra importante descrição do romance noir, que vem a ser um pouco diferente do romance policial estadunidense que se concentrava em uma trama com mais ação:

Examinemos agora **outro gênero no interior do romance policial**, o que se criou nos Estados Unidos pouco antes e sobretudo depois da segunda guerra, e que foi publicado na França na “Série noire”; podemos chamá-lo de **romance negro**, embora esse termo tenha também outra significação. **O romance negro é um romance que funde as duas histórias ou, por outras palavras, suprime a primeira e dá vida à segunda.** Não é mais um crime anterior ao momento da narrativa que se conta, a narrativa coincide com a ação. **Nenhum romance negro é apresentado sob a forma de memórias:** não há ponto de chegada a partir do qual o narrador abranja os acontecimentos passados, não sabemos se ele chegará vivo ao fim da história. A prospecção substitui a retrospecção. (TODOROV, 2006, p. 97-98)

Simenon busca em suas histórias essa prospecção, ou seja, a pesquisa se concentra sobre os motivos no tempo presente, o crime será resolvido a partir dos aspectos da vida dos

envolvidos na história e sua relação com a vítima. A resposta a esses questionamentos será respondida pelos eventos atuais e que podem levar ao responsável pelo ato criminoso.

A escritora Sandra Lúcia Reimão<sup>21</sup>, em *O que é o romance policial* (1983), faz um paralelo entre acontecimentos históricos e pensamentos filosóficos:

É importante notar que essa "reviravolta" proposta pelo romance "Série Negra" é feita numa época em que o mundo está em "reviravolta", estamos (nos inícios do romance americano) às vésperas da Segunda Grande Guerra, à véspera do "crack" da Bolsa em 1929. E, ao nível das ideias, estamos presenciando uma importância crescente da filosofia de Nietzsche, do vitalismo de Bergson, da psicanálise e os primórdios do Existencialismo, que engendram um clima cultural que se opõe ao otimismo racionalista oriundo do Positivismo. (REIMÃO, 1983, p. 57)

Por essa análise, percebemos que essas mudanças se refletiram na literatura policial, sendo que o crime é visto como fruto da dificuldade do homem em se adaptar a uma nova realidade. Constatamos essa luta pela sobrevivência através das reflexões que o personagem Maigret faz do modo de vida do seu antigo colega de escola, Florentin, e de outros indivíduos que, como ele, tentam sobreviver em Paris, o trecho do livro *L'Ami d'enfance de Maigret* é uma mostra:

Era verdade. Existem em Paris milhares de pessoas vivendo à margem, de vigarices mais ou menos evidentes, da ingenuidade ou da cupidez de seus semelhantes. [...] Não é raro terminarem arranjando um otário e se darem bem por um certo tempo, andando de carro e frequentando grandes restaurantes. (SIMENON, 2009, p. 165)

No trecho acima, podemos perceber que o autor se preocupa em descrever a personalidade dos personagens marginais, que se utilizam de todos os meios para sobreviver a esses novos tempos, se aproveitando de qualquer um que atravesse o seu caminho, muitas vezes resultando no cometimento de um crime. Essa descrição serve para, talvez, justificar os motivos que cada um poderia ter para constar da sua lista de prováveis assassinos.

O estilo da escrita de Simenon, na elaboração de seus livros, é demonstrada através do personagem Maigret que analisa a personalidade de cada possível responsável pelo crime. Maigret consegue simpatizar com essas figuras angustiadas e esses sentimentos acabam por

---

<sup>21</sup> Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão - Professora Livre-docente da Universidade de São Paulo (USP) na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Escola de Comunicações e Artes (PPGCOM-ECA) e pesquisadora de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Graduada em Filosofia pela USP. Mestre e Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Estágios pós-doutorais na Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHESS). Pesquisadora Associada da Biblioteca Brasileira Mindlin (BBM). Fonte: < <http://bit.ly/2z7eqWl> > Acessado em: 02 Nov 2017

provocar nele uma certa depressão. As regras descritas por Sandra Lúcia Reimão refletem o estilo do autor:

Enfatiza-se a ação, e cabe ao leitor, a partir dessas descrições externas, deduzir o caráter, a personalidade, os sentimentos dos personagens. Exploram-se e aprofundam-se as situações angustiantes, em que o homem pode se envolver. Exploram-se e admitem-se todos os tipos de sentimentos, mesmo os convencionalmente tidos como ignóbeis: paixões bestiais, ódios ardentes etc. A gíria e os palavrões são admitidos, usa-se a linguagem coloquial do dia-a-dia, e vê-se frequentemente o humor. (REIMÃO, 1983, p. 57-58)

A narrativa de Simenon se concentra, principalmente, em descrever os ambientes em que se desenrola a trama, bem como as impressões colhidas pelo seu personagem principal, Maigret, com relação aos envolvidos com o crime. No trecho do livro, a partir das emoções que a investigação está provocando em Maigret e como ele enxerga cada investigado, o autor faz uma descrição de alguns personagens, a partir dessa visão:

Estava com raiva de todo mundo, de Joséphine Papet, em primeiro lugar, por ter se deixado matar de um jeito idiota, de Florentin, por ter acumulado todos os indícios contra si, daquele digno funcionário público, Paré, cuja mulher era neurastênica, do gordinho dos rolamentos a bilha, e sobretudo do insolente coxo de Bordeaux. (SIMENON, 2009, p. 104)

Além das características de escritura acima, como a descrição da personalidade dos personagens, partindo das análises feitas por Maigret sobre o crime, podemos perceber outras nas obras de Simenon, tais como o uso em excesso de reticências, a inicial maiúscula logo após as reticências:

- Se eu posso dar a minha opinião, não é um tipo capaz de matar... Não digo que ele não possa ter cometido algumas indelicadezas... Mesmo assim! Talvez não seja culpa dele... Tem toda hora novos projetos e estou persuadido de que acredita neles... suas ideias nem sempre são ruins... Então ele se empolga e quebra a cara... (SIMENON, 2009, p. 101)

O autor procura descrever em detalhes, tanto os ambientes onde se desenrolam a trama, quanto as características físicas e psicológicas dos personagens. A descrição serve para inserir o leitor no ambiente vivido pelos personagens e por justificar as atitudes tomadas por eles, para que se possa conhecer as motivações que teriam cada um para cometer o crime.

## 2.2 VIDA E OBRA DE GEORGES SIMENON

Nascido de uma família humilde belga, Georges Joseph Christian Simenon, esse profícuo escritor de romances policiais, tem a sua data de nascimento registrada em 12 de fevereiro de 1903 em Liège. Viveu a maior parte da sua vida na França, desde 1922 até 1945,

quando foi morar nos Estados Unidos. Voltou a residir na Europa, especificamente na Suíça, no ano de 1955. Morreu na Suíça, em Lausanne, no dia 4 de setembro de 1989<sup>22</sup>.

Através dos seus romances, a literatura policial ganhou o mundo, tendo como embaixador desta empreitada o detetive Maigret, personagem de 75 romances e de vários contos<sup>23</sup>. As características mais marcantes do detetive são transmitidas à uma legião de fãs espalhadas por todos os continentes. Maigret<sup>24</sup> é caracterizado pelo uso do cachimbo que está sempre à mão; ele encherça o lado humano das pessoas investigadas, sua investigação se concentra em analisar os motivos psicológicos e o ambiente social do suspeito; ele não utiliza disfarces nas investigações; sua capacidade intelectual é maior que a física, é fisicamente limitado e corpulento; é um homem de hábitos, come e bebe nos mesmos lugares, passeia com sua esposa pelos mesmos lugares; é um homem paciente tanto com as pessoas do seu convívio quanto com os investigados; é um personagem que possui os defeitos e as qualidades de um ser humano comum. Mesmo vivendo em uma cultura e tempos diversos da maioria de seus leitores, sente-se uma forte ligação com essa personagem que é universal na sua busca pela verdade.

Georges Simenon é autor de diversos romances, contos, trabalhos autobiográficos e outros publicados sob diversos pseudônimos, tais como Jean du Perry, Georges Sim, Christian Brulls, Luc Dorsan, Gom Gut, Georges Martin-Georges, Georges d'Isly, Gaston Vialis, G. Vialo, Jean Dorsage, J. K. Charles, Germain d'Antibes, Jacques Dersonne. E foi através de contos, em que escrevia sob pseudônimo, que surgiram as primeiras histórias do que viria a ser a série de romances *noir*, no qual o personagem Maigret seria o seu principal protagonista. A primeira trama onde Maigret aparece, e num papel secundário é em "Train de nuit" [Trem noturno], de 1929, e no qual Simenon escreve sob o pseudônimo de Christian Brulls<sup>25</sup>.

A principal característica dos romances de Simenon é a simplicidade do enredo, o foco nas personagens, na descrição dos cenários e das cenas de forma bem detalhada. Seu interesse se volta para pessoas comuns, à primeira vista, que muitas vezes não despertam muito interesse a ninguém, e que vão se descortinando nas suas complexidades, à medida que Maigret avança

---

<sup>22</sup> Disponível em < <http://bit.ly/2yKXu7C> >. Acesso em: 24 out 2017

<sup>23</sup> Disponível em < <http://bit.ly/2yKXu7C> >. Acesso em: 24 out 2017

<sup>24</sup> ARBEX, Márcia. **UM CRIME NAS BRUMAS DO PORTO: O polar à la Simenon**. Tese defendida na Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: < <http://bit.ly/2jDazg3> >. Acesso em 18 nov 2017.

<sup>25</sup> Disponível em < <http://bit.ly/2yKXu7C> >. Acesso em: 24 out 2017

nas investigações dos crimes. Seu enredo nos faz refletir sobre todos os aspectos da vida do homem em sociedade entre as duas Grandes Guerras.

Maigret se espantava com as hesitações dele, com os olhares de lado, pois, Florentin sempre mostrara muita segurança e eloquência. No liceu, Maigret lhe invejava aquela tranquilidade. Invejava-o também um pouco porque o pai dele era o melhor confeitiro da cidade, trabalhando em frente à catedral. Chegara até a dar seu nome a um doce à base de nozes que se tornara uma especialidade local. (SIMENON, 2009, p. 15)

Além das características descritas acima, também estão presentes nos *romans noirs* de Simenon: narrativa escrita em 3ª pessoa, estilo simples em que os leitores podem acompanhar através da leitura as cenas descritas pelo narrador com nitidez. Os ambientes são minuciosamente descritos, bem como a personalidade e ações dos seus personagens.

Maigret, naquele domingo, mal lhe dirigiu a palavra e fumou cachimbo após cachimbo, afundado na poltrona, olhando enraivecido para a frente. Seu pensamento estava na Rue Notre-Dame-de-Lorette e ele reconstituía de todas as maneiras possíveis a cena que se desenrolara na casa de Joséphine Papet.

Os personagens se tornavam peões que ele botava em lugares diferentes, tentando todas as soluções. Cada uma, durante um certo tempo, lhe parecia plausível e ele se ocupava dos detalhes, chegando a imaginar o diálogo. (SIMENON, 2009, p. 154)

Outra característica do enredo é o uso reduzido dos adjetivos, usados, sobretudo, para descrever os personagens e os cenários. No trecho abaixo, de autoria de Vivian Schlesinger, publicado na revista digital *rascunho*, temos a real dimensão desse estilo, tão peculiar na sua escritura:

Sua ficção realista transmite uma impressão palpável das coisas, a ponto de causar no leitor um arrepio e uma ponta de culpa pelo voyeurismo inescapável. Por essa habilidade, Simenon foi comparado a Kafka e Nabokov. Mas as raízes da criação de Simenon datam dos gregos, ao menos em sua descrença no livre arbítrio e em suas montagens de curto intervalo de tempo, elenco reduzido e enredo de alta tensão. O ambiente é sempre urbano, a visão do interior de casas burguesas pernósticas, adensadas pelo entorno de vilarejos provincianos. Seus personagens são pessoas comuns, despreziosas, solitárias, frequentemente incompetentes, vivendo a desesperança da rotina. A estrutura dos romances e novelas segue um padrão, não imposto por qualquer limitação externa, do autor, mas pela vida: em algum momento, o desesperado rompe com a rotina e o desfecho é sempre infeliz.<sup>26</sup> (SCHLESINGER, 2017)

Para exemplificar as afirmações acima, foram retirados da obra *O Amigo de infância de Maigret* (2009) de Simenon alguns trechos, nos quais são descritos o desespero e a luta pela sobrevivência desses personagens:

Maigret conhecera outros que tiveram altos e baixos que montavam negócios fantásticos que desabavam como castelos de cartas e viviam passando rente à

---

<sup>26</sup> Vivian Schlesinger: escritora, tradutora, resenhista, colunista do jornal Rascunho. Disponível em: < <http://bit.ly/2xttXik> >. Acessado em 25 out 2017

prisão. Gente que propõe para você uma sociedade de cem mil francos para instalar um porto em um país longínquo e acaba se contentado com cem francos para não ser expulso do lugar onde mora.<sup>27</sup> (SIMENON, 2009, p. 36)

Em outros trechos, há a descrição com riqueza de detalhes dos ambientes onde a trama se desenrola, o que mostra o modo de vida decadente de tais personagens:

As cortinas de seda rosada eram drapeadas como antigamente, presas por braçadeiras de seda grossa trançada. No assoalho, um tapete de cores desbotadas. [...] A sala de jantar era igualmente démodé, igualmente vulgar, igualmente opressiva e, ali também, havia pesadas cortinas drapeadas, com plantas decorativas sobre o parapeito das duas janelas.<sup>28</sup> (SIMENON, 2009, p. 23)

Como podemos perceber pelos trechos acima, extraídos da obra de Simenon, suas personagens são pessoas marcadas pela fatalidade da vida e os adjetivos empregados por ele servem, na maioria das vezes, para descrever o ambiente deprimente onde eles transitam.

Uma descrição mais específica sobre a escritura de Simenon é feita pelo escritor inglês Julian Barnes, publicada na Folha Digital:

Simenon só escrevia livros muito curtos, que pudessem ser lidos em uma só sentada ou (com frequência) viagem; nenhum livro seu cansa pela extensão. Ele rejeita qualquer efeito retórico; raramente há mais de um símile por livro, e não há metáforas, que dirá qualquer coisa que chegue perto de ser um símbolo. Há texto, mas não subtexto; há trama, mas não trama secundária – ou, melhor dizendo, algo que aparenta ser uma possível trama secundária acaba fazendo parte da trama principal.<sup>29</sup> (BARNES, 2014)

Por todas as qualidades de sua obra, Simenon foi finalmente reconhecido, passando a ser publicado pela *Bibliothèque de la Pléiade*<sup>30</sup>, responsável publicação de obras com alto valor literário e filosófico francês e estrangeiro.

<sup>27</sup> SIMENON, Georges. *O amigo de infância de Maigret*, p. 36, 2009. Tradução de Rejane Janowitz

<sup>28</sup> SIMENON, Georges. *O amigo de infância de Maigret*, p. 23, 2009. Tradução de Rejane Janowitz

<sup>29</sup> Julian Patrick Barnes (19 jan 1946), escritor britânico, vencedor do Prêmio *Man Booker Prize* de 2011. O texto original foi publicado no *Times Literary Supplement*, traduzido por Clara Allain e reproduzido no site da folha.uol. Disponível em: < <http://bit.ly/2yOGLIX> >. Acessado em: 24 out 2017

<sup>30</sup> *Bibliothèque de la Pléiade* - é uma das principais coleções da edição francesa, publicada pelas edições *Gallimard*. É uma referência em termos de prestígio, qualidade editorial e reconhecimento literário de escritores. Ela constitui uma referência em matéria de prestígio, de qualidade redacional e de reconhecimento literários dos escritores. Ser publicado na "*Pléiade*" representa uma espécie de consagração para os escritores e apenas um número reduzido fazem parte do acervo. Atualmente, publica não só as principais obras da literatura francesa, mas também da literatura mundial. (Tradução minha). Disponível em: < <http://bit.ly/2yMT7sl> >. Acessado em 25 out 2017

### 3 PROJETO DE RETRADUÇÃO

O projeto de tradução consiste na análise feita pelo tradutor do texto a ser traduzido; na estratégia que será utilizada para que a tradução ocorra sem se distanciar do que foi previamente programado. A análise deve levar em conta a que finalidade se presta a tradução, se é um estudo, se deve atender a um público específico, como também quais as expectativas esperadas pelo próprio tradutor.

Como o presente trabalho é uma retradução que tem por finalidade fazer uma análise comparativa com o texto já traduzido, a proposta foi a de implementar a retradução e, só ao final, fazer a análise dos trechos destacados durante o processo. Os trechos foram destacados no processo de retradução para posterior confrontação com a tradução publicada da obra.

A retradução se refere ao capítulo II do livro *L'Ami d'enfance de Maigret* (1997), de Georges Simenon. A história narrada por Simenon se refere à investigação de um crime ocorrido na área comandada pelo personagem Maigret, chefe de polícia. A investigação será um desafio para Maigret, visto que um dos suspeitos do crime é um antigo conhecido do liceu onde ambos estudaram. No decorrer da trama, o investigador tentará não se influenciar por essa amizade e nem pela posição social de cada um dos suspeitos, procurando ser imparcial na sua análise dos motivos que levaram ao assassinato. No Capítulo I do livro há a apresentação dos personagens principais, Maigret e Florentin, bem como do cenário onde ocorreu o crime cometido contra a personagem Joséphine Papet.

#### 3.1 UMA ABORDAGEM BENJAMINIANA

Para fazer uma retradução que seja fiel ao texto de partida, deverão ser observadas as teorias propostas por Walter Benjamin em *A tarefa do tradutor*. As considerações servirão de base para que fique expresso, no texto de chegada, as características de escritura de Simenon.

Benjamin compara a tradução como a metáfora do vaso que será recomposto a partir dos cacos:

Da mesma forma como os cacos de um vaso, para serem recompostos, devem encaixar-se uns aos outros nos mínimos detalhes, mas sem serem iguais, a tradução deve, ao invés de procurar assemelhar-se ao sentido do original, conformar-se amorosamente, e nos mínimos detalhes, em sua própria língua, ao modo de visar do original, fazendo com que ambos sejam reconhecidos como Segmentos de uma língua maior, como cacos são Segmentos de um vaso.” (BENJAMIN, 2011, p. 115)

Como na metáfora, no texto retraduzido deverá estar claro que se trata de uma reconstituição de um texto em outra língua, sem pretensão de ser uma cópia do original.

Para Benjamin, ao traduzir de forma “fiel”, tanto a obra quanto o trabalho do tradutor serão reconhecidos. Deve-se ter em mente que é através da “literalidade na transposição da sintaxe” (BENJAMIN, 2011) que se chegará à “fidelidade” defendida por ele. Ele nos dá pistas de como podemos proceder frente ao texto de partida: “O que deve prevalecer na tradução é a diferença e a noção de que as línguas são complementares entre si, nenhuma é dotada de todas as potencialidades.” (BENJAMIN, 2011)

A obra de Inês Oseki-Dépré, *De Walter Benjamin à nos jours... (Essais de traductologie)* (2007), faz uma análise sobre a teoria de Walter Benjamin, onde, para ela, a teoria pode ser resumida a três pontos: o primeiro se refere a “[...] *le refus de la référence au public* [...]” [... a recusa da referência ao público...], o segundo se refere a “[...] *l'œuvre d'art ne communique pas* [...]” [... a obra de arte não comunica...] e, por último “[...] *la traduction est une forme dont les lois sont à chercher dans l'original.*” [... a tradução é uma forma cujas leis são encontradas no original.].

À luz dos pressupostos expostos por Oseki-Dépré sobre a teoria de Benjamin, a retradução do capítulo II da obra *L'Ami d'enfance de Maigret* de Simenon buscou observar as propostas defendidas por Walter Benjamin. A partir dos três pontos elencados acima, a retradução buscou reproduzir a forma do original, que é a única fonte material em que o tradutor pode se apegar para cumprir o seu papel, que é o de transmitir o conteúdo presente no texto.

O tradutor não pode ter o controle sobre o que o público deseja e nem sobre o que o texto pretende comunicar, uma vez que cada leitor irá escolher o texto que deseja ler e dele irá tirar a suas próprias conclusões. A função do tradutor se limita a buscar, no texto, a fonte do que será transposto na tradução.

A partir dessa limitação do tradutor, Oseki-Dépré nos revela o que é importante a ser observado por ele:

O aporte fundamental da tese de Benjamin diz respeito à relação entre a tradução e o original, relação essencial, fundada em razão de uma correlação "natural" entre o original e sua tradução. É uma correlação de vida na sobrevivência das obras, na história.<sup>31</sup> (OSEKI-DÉPRÉ, 2007, p. 19, tradução minha)

---

<sup>31</sup> “L'apport fondamental de la thèse de Benjamin, concerne le rapport entre la traduction et l'original, rapport essentiel, fondateur en raison d'une corrélation « naturelle » entre l'original et sa traduction. C'est une corrélation de vie dans la survie des œuvres, dans l'histoire.” (OSEKI-DÉPRÉ, 2007, p. 19)

Por essa razão a retradução do capítulo II do livro *L'Amie d'enfance de Maigret* buscou não se distanciar da forma do original, fazendo com que essa correlação restasse visível no texto retraduzido, sendo a fidelidade ao texto de origem o meio de não se fugir dessa relação que busca imprimir, a cada retradução, o período da história vivida pelo tradutor.

### 3.2 CONCEITO DE RETRADUÇÃO

Neste ponto do trabalho, serão esclarecidos alguns pontos em relação aos objetivos almejados na retradução. Para ajudar nesses esclarecimentos, buscou-se aporte na edição nº 4 da revista *Palimpsestes* (1990) que traz textos de vários autores, nos quais, cada um deles, procura definir o conceito de “retradução”.

No texto *Finnegans Wake : La traduction parasitée* de André Topia<sup>32</sup> sobre a tradução de *Finnegans Wake*<sup>33</sup>, ele explica a importância dessa atividade como forma de renovação das obras literárias:

[...] uma tradução tem uma "data" enquanto que um texto "original" não - ou não da mesma maneira? Um dos principais motivos apresentados para justificar as retraduições é, de fato, esse desgaste provocado pelo tempo.<sup>34</sup> (TOPIA, 1990, p. 45, tradução minha)

Para ele a obra se reinventa a cada época, o mesmo não acontece com a tradução que necessita sempre de uma retradução:

Assim, enquanto essa obra continua a se reajustar dentro de uma configuração ainda em movimento, a tradução não se "move". A obra e a tradução, portanto, parecem existir em dois tempos paralelos e heterogêneos.<sup>35</sup> (TOPIA, 1990, p. 46, tradução minha)

Para Topia, a tradução fica cristalizada no tempo, refletindo as características históricas, linguísticas, culturais vividas pelas pessoas de uma certa época, por isso a necessidade de retraduições. No seu ponto de vista, a obra não sofre os efeitos da passagem do tempo, está sempre em movimento, não se estagna e nem envelhece.

<sup>32</sup> André Topia (1943-2014) – Professor na Université de la Sorbonne nouvelle-Paris 3 e tradutor. Disponível em < <http://bit.ly/2zhhDgR> >. Acesso em: 03 nov 2017.

<sup>33</sup> *Finnegans Wake* - Último romance de James Joyce, publicado em 1939. Disponível em < <http://bit.ly/2INPMqR> >. Acesso em: 03 nov 2017

<sup>34</sup> “[...] une traduction « date » alors qu’un texte « original » ne date pas – ou pas de la même manière ? L’une des raisons principales mises en avant pour justifier les retraductions est en effet cette usure provoquée par le temps.” (TOPIA, 1990, p. 45)

<sup>35</sup> “Ainsi, alors que cette œuvre ne cesse de se ré-ajuster à l’intérieur d’une configuration toujours en mouvement, la traduction ne « bouge » pas. L’œuvre et la traduction semblent ainsi exister dans deux temps parallèles et hétérogènes.” (TOPIA, 1990, p. 46)

Na mesma revista, o texto de Antoine Berman (1942-1991), *La retraduction comme espace de la traduction*, utiliza a noção da passagem do tempo como fator preponderante para que sejam feitas novas traduções de textos já traduzidos:

É necessário retraduzir porque as traduções envelhecem, e porque nenhuma é a tradução: pelo que vemos, traduzir é uma atividade sujeita ao tempo, e uma atividade que tem uma temporalidade própria: a da caducidade e da inconclusão.<sup>36</sup> (BERMAN, 1990, p. 1, tradução minha)

Percebe-se, pelo texto de Berman, que além da caducidade da tradução, a inconclusão seria outro motivo para se proceder essa tarefa. Cada nova tradução procura renovar e enriquecer o texto com a visão de mundo da época vivida por seu tradutor.

No texto de Liliane Rodriguez<sup>37</sup> na revista *Palimpsestes* (1990), *Sous le signe de Mercure, la retraduction*, ela utiliza a imagem do deus da mitologia romana Mercúrio para representar o vem a ser a retradução. Comparando as atribuições de Mercúrio às do tradutor, Liliane Rodriguez faz algumas descrições das tarefas necessárias na atividade da tradução.

Nesse mesmo texto, Liliane Rodriguez nos dá uma explicação do que vem a ser o papel do retradutor:

O retradutor aparece, portanto, como um mensageiro que teria consultado outros mensageiros que transmitem a mesma mensagem, mas em tempos, lugares e para diferentes leitores. Sua tarefa é isolar, nas traduções que precedem a sua, o que caracteriza códigos e contextos sucessivos (2, 3, ...), talvez para chegar a uma melhor compreensão da mensagem através das "versões" que lhe foram dadas em décadas ou em séculos anteriores, talvez para comparar esses códigos e contextos intermediários e eliminar tudo o que ele julgará ter que eliminar em sua própria transmissão no código x e no contexto x.<sup>38</sup> (RODRIGUEZ, 1990, p. 68, tradução minha)

No trecho acima, está concentrado tudo o que o tradutor precisa se atentar, na sua retradução. O texto precisa sofrer as alterações para que se adéque ao leitor que ele pretende atingir, na época e no espaço correspondentes.

---

<sup>36</sup> “*Il faut retraduire parce que les traductions vieillissent, et parce qu’aucune n’est la traduction : par où l’on voit que traduire est une activité soumise au temps, et une activité qui possède une temporalité propre : celle de la caducité et de l’inachèvement.*”<sup>36</sup> (BERMAN, 1990, p. 1)

<sup>37</sup> Liliane Rodriguez – Professora na Universidade de Winnipeg. Formada na Sorbonne, em Paris. O foco de sua pesquisa é a variação linguística e o francês no oeste do Canadá. Disponível em: < <http://bit.ly/2j069iK> >. Acesso em: 04 nov 2017.

<sup>38</sup> “*Le retraducteur apparaît donc comme un messenger qui aurait consulté d’autres messagers véhiculant le même message, mais en des temps, des lieux, et pour des lecteurs différents. Sa tâche est d’isoler, dans les traductions qui précèdent la sienne, ce qui caractérise les codes et contextes successifs (2, 3, ...), peut-être pour arriver à une meilleure compréhension du message au travers des « versions » qu’en ont données les décennies ou les siècles précédents, peut-être pour comparer ces codes et contextes intermédiaires et éliminer tout ce qu’il jugera devoir éliminer dans sa propre transmission en code x et contexte x.*” (RODRIGUEZ, 1990, p. 68)

Mais à frente, a autora faz outra comparação entre as funções de Mercúrio e dos tradutores:

Essas funções mercurianas do tradutor, e ainda mais do retradutor, colocam a retradução sob o signo de Mercúrio. Cada retradução provém da emergência de uma dessas funções. Ela visa a integralidade, uma transmissão mais completa da mensagem, e é Mercúrio, mensageiro dos deuses ou Mercúrio, deus das técnicas e das letras quem fala.<sup>39</sup> (RODRIGUEZ, 1990, p. 78, tradução minha)

Através desse texto de Liliane Rodriguez, podemos ter uma visão ampla da necessidade da atividade de retradução e da sua importância no contexto da divulgação de textos a leitores que, se não fosse por esse trabalho, não disporiam de versões atualizadas de textos, tanto literários, quanto de várias áreas do conhecimento.

Voltando ao texto de Benjamin, o autor justifica para que a tradução seja utilizada sempre que haja necessidade de uma renovação do original:

Pois cada tradução de uma obra representa, a partir de um determinado período da história da língua e relativamente a determinado aspecto de seu teor, tal período e tal aspecto em todas as outras línguas. A tradução transplanta, portanto, o original para um domínio – ironicamente – mais definitivo da língua, mais definitivo ao menos na medida em que não poderá mais ser transferido de lá para parte alguma por qualquer outra transposição; poderá apenas ser alçado a ele, sempre de novo e em outras partes. (BENJAMIN, 2011, p. 111)

O trecho acima resume tudo o que foi dito sobre a retradução, sobre a sua importância enquanto atualização do original, pois a tradução fica fixada em um determinado espaço e tempo, necessitando, portanto, de uma renovação.

---

<sup>39</sup> “*Ces fonctions mercuriennes du traducteur, et plus encore du retraducteur, placent la retraduction sous le signe de Mercure. Chaque retraduction provient d’une émergence de l’une de ces fonctions. Vise-t-elle l’intégralité, une transmission plus complète du message, et c’est Mercure, messenger des dieux ou Mercure, dieu des techniques et des lettres qui parle.*” (RODRIGUEZ, 1990, p. 78)

#### 4 ANÁLISE CRÍTICA ENTRE A TRADUÇÃO E A RETRADUÇÃO

Depois de discorrer sobre os vários aspectos da retradução, chegamos ao item em que será efetuado uma análise crítica sobre alguns trechos do capítulo II da tradução realizada por Rejane Janowitz e a realizada por mim do livro *L'Ami d'enfance de Maigret* (2011).

Para fazer uma análise crítica entre as duas traduções, foram utilizadas algumas orientações sobre uma *crítica produtiva da tradução*, contidas na Tese de doutoramento do Prof. Dr. Jean-Claude Miroir<sup>40</sup>, *Fúria e melodia – Clarice Lispector: Crítica (d)e tradução* (2013), em que são expostos os ensaios dos teóricos sobre *Estudos da tradução* de Antoine Berman (1995), Katharina Reiss (1971) e Lance Hewson (2011).

Na tese, Miroir (2013) nos expõe a necessidade de se fazer uma “crítica produtiva” defendida por Berman (1995), em que o crítico precisa ter em mente que as suas análises poderão seguir o mesmo método seguido pelo tradutor, ou seja, “fazer escolhas e tomar decisões”. O crítico não deve se limitar a apontar os erros e os acertos por ele encontrados no texto analisado, mas, acima de tudo, mostrar os pontos nos quais o tradutor se deparou com mais problemas e onde teve mais êxito na escolhas tradutórias.

Para proceder sua *crítica produtiva*, Miroir (2013), fez uma adaptação da teoria de Berman (1995), como relatado abaixo:

Com efeito, adotei um modelo de leitura linear do conto ou do romance, no qual se insere uma resenha crítica do texto analisado que corresponde à “espinha dorsal” do estudo à qual se imbrica a crítica da tradução. [...] A leitura do texto traduzido, sem o cotejo com o original, tem o objetivo de destacar as *zonas textuais problemáticas* (ZTM) e as *zonas textuais milagrosas* (ZTM) [...] <sup>41</sup> (MIROIR, 2013, p. 184)

Na citação anterior, fica clara a noção de que é através da leitura que se inicia o processo de análise do texto a ser criticado. Por essa razão devemos concluir que, mesmo os críticos, irão fazer uma análise daquilo que ele apreende do texto. O que também podemos concluir que cada crítica de uma determinada tradução será um reflexo daquilo que o crítico, bem como o tradutor, carrega de bagagem de conhecimento, tanto da obra quando de assuntos pertinentes a ela.

---

<sup>40</sup> Jean-Claude Miroir - Professor Adjunto em Letras-Tradução-Francês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de Brasília (2013). Disponível em: < <http://bit.ly/2AbrTLR> >. Acesso em: 05 nov 2017.

<sup>41</sup> Tese de doutoramento do Prof. Dr. Jean-Claude Miroir<sup>41</sup>, *Fúria e melodia – Clarice Lispector: Crítica (d)e tradução* (2013). Disponível em: < <http://bit.ly/2hIs22S> >. Acesso em: 05 nov 2017

Antes de ser tradutor, quem se ocupa dessa atividade, é um leitor como qualquer outro, que coloca no resultado do seu trabalho a sua interpretação do texto, visão de mundo, acumulação de conhecimentos, pesquisas que faz a respeito dos assuntos pertinentes ao trabalho que está desenvolvendo, etc. Então, essas características deverão estar expressas na tradução de cada indivíduo. Partindo dessas observações, não podemos fazer uma análise de valor sobre esse trabalho, mas somente descrever os motivos que levaram o tradutor a tomar essa ou aquela decisão sobre o texto a ser traduzido.

Pelos motivos elencados acima, a presente crítica se restringirá a analisar alguns pontos específicos destacados de trechos das duas traduções, sem procurar atribuir juízo de valor nas escolhas tradutórias, apenas demonstrando como cada tradutor fez as suas escolhas.

Foram escolhidos alguns trechos onde observou-se as maiores dificuldades de tradução e que, por isso, são mais representativos das soluções encontradas por cada tradutor, e como essas escolhas resultaram em um texto que reproduz o original na visão de cada tradutor.

Nos trechos escolhidos para análise, extraídos da Tabela 7.5 (p. 48), serão utilizadas as seguintes siglas: onde TP (Texto de partida - *L'Ami d'enfance de Maigret* - de Georges Simenon, 7ª edição, 2011), TC1 (Texto da tradução de Rejane Janowitz, publicada em 2009), TC2 (Texto retraduzido por mim). Os Segmentos são trechos retirados da tradução referente ao anexo 7.5 TABELA DA TRADUÇÃO EM ESPELHAMENTO.

- Segmento 15:

TP	TC1	TC2
[...] Maigret lui en voulait de lui gâcher ses souvenirs de jeunesse.	[...] Maigret o maldizia por estar estragando suas lembranças de juventude.	[...] Maigret se ressentia por ele estragar suas lembranças da juventude.

No trecho “en voulait de lui gâcher de” a tradução no TC1 ficou “o maldizia” e no TC2 “se ressentia”. A escolha dos verbos demonstra que os tradutores têm graus de intensidade diferentes quanto aos sentimentos provocados por Flotentin em Maigret, por aquele ter mudado suas boas lembranças de criança.

## - Segmento 21:

TP	TC1	TC2
D'autres avaient dû essaimer, s'installer ailleurs en France et à l'étranger.	Outros tiveram que ir embora, se dispersar pela França e pelo exterior.	Outros devem ter se dispersado, se instalado em outros lugares da França e do exterior.

O TC1 optou por usar a expressão “tiveram que” como se eles tivessem sido obrigados a partir. O TC2 optou por usar “devem ter” mostrando que há uma dúvida quanto a dispersão dos amigos de infância.

## - Segmento 25:

TP	TC1	TC2
Pour les dames de la ville, un gâteau n'était pas bon s'il ne venait de chez Florentin.	Para as senhoras da cidade, um doce não era bom se não viesse da loja de Florentin.	Para as senhoras da cidade, um bolo não seria bom se não viesse da confeitaria Florentin.

O TC1 traduziu “gâteau” por “doce” e o TC2 por “bolo”. No Brasil a palavra é mais associada a bolo do que a doce, o que pode ser confirmado pelo dicionário da língua francesa *Le Robert Micro* (2006). O TC1 procurou generalizar a palavra “gateau”, visto que se tratava de uma confeitaria que servia outras especialidades além de bolos. Percebe-se que o “visado” e o modo de “visar” é diferente pois, como explicado no texto de Walter Benjamin, “Em “Brot” e “pain” o visado é o mesmo; mas o modo de visar, ao contrário, não o é. [...] tomadas em termos absolutos, elas significam a mesma e idêntica coisa.” (BENJAMIN, 2011, p. 109).

## - Segmento 95:

TP	TC1	TC2
Il avait toujours menti, d'instinct ou par jeu.	Ele sempre mentira, por instinto ou por divertimento.	Ele sempre mentiu, instintivamente ou por prazer.

O verbo francês “avait menti” no *plus-que-parfait do indicatif* foi traduzido no TC1 pelo verbo “mentira” no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, forma mais literária. O TC1 usou o verbo “mentiu” no pretérito perfeito do indicativo. Na *Minigramática* (2001) de Ernani

Terra<sup>42</sup>, o uso do verbo no pretérito mais-que-perfeito do indicativo, “indica um fato passado que já foi concluído, em relação a outro fato também do passado” enquanto que o pretérito perfeito do indicativo “exprime um fato já concluído anteriormente ao momento em que se fala”. As duas traduções não foram fiéis ao TP, sendo que a melhor opção de tradução deveria ser “Ele sempre tinha mentido”, pois a utilização do verbo no Pretérito mais-que-perfeito composto daria uma ideia de que as mentiras contadas por Florentin eram um hábito constante.

- Segmento 157:

TP	TC1	TC2
— Je ne prétends pas que c'était le grand amour et que nous nous prenions pour Roméo et Juliette...	- Não estou dizendo que fosse o grande amor e que nós nos tomássemos por Romeu e Julieta...	- Eu não finjo que era um grande amor e que nós éramos como Romeu e Julieta...

A tradução da expressão “nous nous prenions pour” onde o verbo usado está no *subjonctif présent* que exprime um sentimento incerto entre Florentin e Josée, como se o sentimento se referisse ao tempo presente, mas, com uma relação a outro tempo, no passado. A tradução do TC1 “que nós nos tomássemos por”, usou o verbo “tomar” no pretérito imperfeito do subjuntivo, referindo-se a um sentimento incerto ocorrido no passado. O TC2 foi traduzido por “nós éramos como”, usou o verbo “ser” no pretérito imperfeito do indicativo, referindo-se a um sentimento inconcluso do passado.

- Segmento 178:

TP	TC1	TC2
J'ai assez roulé ma bosse pour avoir envie de calme et de sécurité...	Tive aventuras demais e agora só desejo calma e segurança...	Tenho muitas milhas rodadas para querer calma e segurança...

A locução verbal “avoir roulé \* bosse”<sup>43</sup> no sentido figurado significa “ser experiente” foi traduzido de formas diferentes no TC1 e no TC2, no entanto, o sentido é o mesmo, já que demonstra, nos dois casos, que o personagem é uma pessoa que já viveu muitas experiências.

<sup>42</sup> Ernani Terra - Professor de língua portuguesa, doutor em Língua Portuguesa, pós-doutorando em Semiótica discursiva, autor de várias obras nas áreas de língua portuguesa, literatura, leitura e produção de textos. Disponível em: < <http://www.ernaniterracombr/> >. Acesso em: 09 nov 2017.

<sup>43</sup> Disponível em: < <http://bit.ly/2iGbAj4> >. Acesso em 09 nov 2017.

## - Segmento 248:

TP	TC1	TC2
Quand Maigret poussa la porte, Florentin recula vivement en cherchant une contenance.	Quando Maigret empurrou a porta, Florentin recuou de repente, rearranjando a postura.	Quando Maigret abriu a porta, Florentin recuou rapidamente, tentando disfarçar.

O verbo “poussa” foi traduzido de forma mais literal por “empurrou” no TC1, talvez o que justifica a reação de Florentin que se assusta. O TC2 preferiu traduzir por “abriu” para dar uma imagem menos abrupta à ação da entrada de Maigret na sala, não percebendo que a reação de Florentin foi provocada pela entrada inesperada de Maigret.

## - Segmento 255:

TP	TC1	TC2
Si tu essaies de lui fausser compagnie, je t'avertis que je lance ton signalement à toute la police et que je te fais boucler...	Se tentar escapar dele, eu lhe advirto que boto a polícia inteira no seu encaço e mando prendê-lo...	Se você tentar fugir, eu te advirto, envio sua descrição a todos da polícia e te faço prender...

A tradução de “je lance ton signalement à toute la police” foi traduzido no TC1 por “boto a polícia inteira no seu encaço”, preferindo omitir o substantivo “signalement” que, conforme o dicionário francês Le Robert Micro (2006), significa “descrição física de uma pessoa que se quer fazer uma descrição”<sup>44</sup> (tradução minha). O TC2 deixou a palavra “descrição”, mas, no entanto, traduziu “à tout la police” por “a todos da polícia” em vez de “a toda a polícia”. A tradução do TC2 ficou mais artificial em português para respeitar a sintaxe e a forma do TP, uma vez que a tradução fiel nem sempre produz um texto gramaticalmente similar ao que seria na língua da tradução.

## - Segmento 257:

TP	TC1	TC2
Le commissaire faillit lui demander de ne plus l'appeler par son nom et d'éviter désormais de le tutoyer.	O comissário por pouco não pediu que parasse de chamá-lo pelo sobrenome e evitasse dali em diante chamá-lo de você.	O comissário quase pediu para que ele não o chamasse pelo seu nome e que evitasse tratá-lo por você.

<sup>44</sup> “[...] *Signalement n.m. – Description physique d'une personne qu'on veut faire reconnaître (p. 1236).*” Le Robert Micro dictionnaire de la langue française, 2006.

Em francês o substantivo “nom” é usado no sentido a que, no Brasil, se refere a sobrenome. No trecho acima o nome e sobrenome do comissário é Jules Maigret. A irritação do comissário se deve ao fato de Florentin sempre se dirigir a ele por Maigret, que é seu sobrenome, e pela intimidade em se dirigir a ele usando o pronome de tratamento “tu”, forma informal designada por “tutoyer”. Em francês usa-se o pronome de tratamento formal “vous” para nos dirigirmos às pessoas com as quais não temos intimidade. O TC1 traduziu “nom” por “sobrenome”, visto que Maigret é, realmente, o sobrenome do comissário. O TC2 traduziu de forma incorreta o substantivo “nom” por “nome”.

- Segmento 273:

TP	TC1	TC2
Maigret le regardait toujours avec la même curiosité, comme si son ancien camarade lui posait un problème insoluble.	Maigret continuava a olhar para ele com a mesma curiosidade, como se o antigo colega lhe apresentasse um problema insolúvel.	Maigret continuava a olhar para ele com a mesma curiosidade, como se seu antigo camarada lhe criasse um problema insolúvel.

Encontramos a seguinte definição para o substantivo “camarade” no dicionário Le Robert Micro (2006): “camarada - 1. Pessoa que tem os mesmos hábitos, as mesmas ocupações que uma outra e laços de familiaridade com ela. → colega, companheiro, confrade; fam. irmão, parceiro.”<sup>45</sup> (tradução minha)

Percebe-se que o TC1 preferiu traduzir “camarade” pelo sinônimo “colega”, enquanto que o TC2 traduziu por “camarada”, optando pela forma literal que dá uma sensação de que, entre eles, haveria uma relação de mais cumplicidade.

- Segmento 292:

TP	TC1	TC2
Les dossiers se trouvaient toujours sur son bureau, attendant qu'il en prenne connaissance et qu'il les annote.	Os dossiês continuavam em cima da mesa, aguardando que ele os examinasse e fizesse anotações.	Os arquivos ainda estavam em sua mesa, esperando que tomasse conhecimento e fizesse as anotações.

<sup>45</sup> camarade – “1. *Personne qui a les mêmes habitudes, les mêmes occupations qu'une autre et des liens de familiarité avec elle. → collègue, compagnons, confrère ; fam. copain, pote.*” (Le Robert Micro, dictionnaire de la langue française, 2006, p. 174).

O trecho “se trouvaient toujours” foi traduzido por um só vocábulo “continuavam” no TC1 e por “ainda estavam” no TC2. Ambas as traduções não usaram o verbo pronominal “ainda se encontravam” que soa mais formal do que as soluções encontradas nas duas traduções.

- Segmento 293:

TP	TC1	TC2
La mouche avait disparu, peut-être dépitée qu'il lui eût fait faux bond.	A mosca desaparecera, talvez despeitada por ele ter faltado ao encontro.	A mosca havia desaparecido, talvez desapontada por ele ter lhe dado um bolo.

O TC1 traduziu “avait disparu” por “desaparecera”, verbo no pretérito perfeito do indicativo, como já explicado no Segmento 95. O TC2 traduziu por “havia desaparecido” por presumir que se tratava de uma locução verbal. A expressão “fait faux bond” adquiriu um caráter mais informal na tradução “ter dado um bolo”<sup>46</sup> do TC2; já o TC1 foi mais formal na tradução, optando por “faltado ao encontro” para essa expressão.

- Segmento 298:

TP	TC1	TC2
— Tu ne rentres pas dîner ?	- Não vem jantar?	- Você não vem jantar em casa?

O TC2 optou por fazer uma tradução mais literal, vertendo o pronome pessoal francês “Tu” pelo pronome pessoal em português “Você”, enquanto que o TC1 omitiu esse pronome por ser mais comum, no Brasil, essa omissão, uma vez que ele fica implícito na frase. O TC2 adicionou a locução adverbial “em casa” para reforçar o local no qual a personagem, Sra. Maigret, se encontrava no momento do diálogo.

- Segmento 311:

TP	TC1	TC2
Sauf les quelques heures qu'ils passaient dans l'appartement feutré de Joséphine Papet.	Salvo as poucas horas que eles passavam no apartamento discreto de Joséphine Papet.	Com exceção das poucas horas que passaram no apartamento acolhedor de Joséphine Papet.

<sup>46</sup> “Faire faux bond” - Expressão encontrada no site *Les expressions françaises décortiquées*. Disponível em: < <http://bit.ly/2zwfaXg> >. Acesso em: 10 nov 2017.

O TC1 utilizou o adjetivo “discreto” para traduzir a expressão “appartement feutré”, cujo sinônimo é “discret”, conforme o dicionário Le Robert Micro (2006). O TC2 preferiu fazer uma interpretação do que a palavra “feutré” [feltrado] pode sugerir, como algo que dá uma sensação de conforto, por isso utilizou o adjetivo “acolhedor”.

- Segmento 312:

TP	TC1	TC2
Demain matin, les journaux allaient s'emparer de l'histoire et ils se mettraient à trembler.	Amanhã de manhã os jornais vão se apropriar da história e eles vão começar a tremer.	Amanhã de manhã, os jornais irão divulgar a história e eles começarão a tremer.

O TC1 traduziu o trecho “les journaux allaient s'emparer de l'histoire” de maneira mais literal “os jornais vão se apropriar da história”, pois o verbo pronominal “s'emparer”, segundo o dicionário Le Petit Robert, significa: *1. Prendre violemment ou indûment possession (de)*. [Tomar violentamente ou indevidamente posse (de)]. O TC2 traduziu “os jornais irão divulgar a história” como forma de deixar claro que os jornais não apenas de apoderam da história dos outros, mas que também a divulgam.

- Segmento 313:

TP	TC1	TC2
Il faillit monter sous les toits, dans les locaux de l'Identité Judiciaire, afin de demander à Mœurs s'il avait déjà des résultats.	Por pouco não subiu até a cobertura, nas dependências da Identidade Judiciária, a fim de perguntar a Mœurs se ele já tinha os resultados.	Ele quase subiu até ao setor de Identificação Judiciária, para perguntar a Delegacia de Costumes se eles já tinham algum resultado.

A tradução literal da expressão “sous les toits” seria “sob o teto” que pode ser deduzido como o último andar de um prédio, desde modo o TC1 traduziu por “cobertura”. O TC2 traduziu omitindo essa expressão, juntando a primeira frase com o aposto seguinte. A instituição da polícia “Mœurs”<sup>47</sup> não foi traduzida no TC1, que preferiu transpô-la sem alteração. O TC2 traduziu por “Delegacia de Costumes” para fazer uma adaptação de “Brigade des Mœurs”.

<sup>47</sup> “La Brigade de Répression du Proxénétisme (BRP) (anciennement Brigade des Mœurs) est un service de police judiciaire de la police nationale. Cette brigade est chargée de la surveillance de la prostitution, mais aussi de la répression du proxénétisme.” [A Brigada de Repressão ao Proxenitismo (BRP) (anteriormente Brigada da Costumes) é um serviço de Polícia Judiciária da Polícia Nacional. Esta brigada é responsável pela vigilância à prostituição, mas também à repressão ao proxenitismo], tradução minha. Disponível em: < <http://bit.ly/2zyr3vM> >. Acesso em: 10 nov 2017.

- Segmento 314:

TP	TC1	TC2
Il finit par hausser les épaules et par décrocher son chapeau.	Terminou encolhendo os ombros e tirando o chapéu do gancho,	Ele finalmente deu de ombros e pegou seu chapéu.

A tradução literal do verbo “décrocher” seria “despendurar”, por não ser um termo muito usado quando neste tipo de situação, não foi usado tem na tradução do TC1, que usou o verbo “tirando”, nem na do TC2, que usou o verbo “pegou”.

- Segmento 365:

TP	TC1	TC2
Il a un visage de bébé, rond et rose, avec des yeux clairs à fleur de peau...	Ele tem um rosto de bebê, redondo e rosado, com olhos claros muito chamativos...	Ele tem um rosto de bebê, redondo e rosado, com olhos claros sensíveis...

A expressão “à fleur de peau” traduzindo literalmente, ficaria “à flor da pele”, que não faria nenhum sentido para se referir aos olhos de François Paré; sendo assim, o TC1 traduziu por “muito chamativos”. O TC2 traduziu pelo adjetivo “sensíveis”, por pensar que seria a designação mais próxima do que sugere a expressão.

- Segmento 430:

TP	TC1	TC2
— J’ai préféré m’éclipser, conclut Janvier.	“Eu preferi me eclipsar - concluiu Janvier.	- Eu preferi escapar, concluiu Janvier.

A definição do verbo pronominal “s’éclipser” no dicionário Le petit Robert significa *s’en aller à la dérobée*. → *s’esquiver* [ir embora furtivamente. → se esquivar]. O TC1 preferiu traduzir o verbo literalmente “eclipsar”. O TC2 traduziu-o por “escapar”, por ser um sinônimo para o verbo “eclipsar”, segundo o dicionário virtual Aulete<sup>48</sup>.

<sup>48</sup> Eclipsar - 3. Fig. Ocultar, esconder (a si mesmo), não se deixar ver, não se deixar estar à vista [td. : Por medo da fama, preferiu eclipsar-se]; 4. Fig. Perder o próprio destaque, o prestígio, o valor etc; DESAPARECER [...]. Disponível em: < <http://bit.ly/2AB9JEr> >. Acesso em: 10 nov 2017.

- Segmento 587:

TP	TC1	TC2
L'escalier était aussi grisâtre qu'au Quai des Orfèvres.	A escadaria era tão encardida quanto a do Quai des Orfèvres.	A escada era tão cinza quanto a do Quai des Orfèvres.

O adjetivo “grisâtre” [cinzento] foi interpretado pelo TC1 como “encardida”, revelando que, na tradução, há uma suposição de que a escadaria, sendo relacionada no TP com a cor cinzenta, poderia estar ligada à falta de limpeza da mesma. O TC2 traduziu pelo adjetivo “cinza”, sem fazer qualquer relação quanto à questão da limpeza da escada.

- Segmento 599:

TP	TC1	TC2
Il ne resta absent que quelques instants et, quand il revint, il ouvrit un portillon.	Só ficou ausente alguns instantes e, ao voltar, abriu uma portinha.	Ele se ausentou por apenas alguns instantes e, quando voltou, abriu uma porta.

O TC1 traduziu o trecho “quand il revint” por “ao voltar” substituindo o advérbio de tempo “quand” [quando] por “ao”. Já a tradução do substantivo “portillon”, o TC2 traduziu por “porta”; não usando o substantivo no diminutivo, faz com que não se perceba que se trata de uma meia-porta que geralmente divide a área de trabalho de algum setor do público que deverá ser atendido. O TC1 traduziu pelo substantivo “portinha”, mais compatível com a situação da divisão entre áreas de um setor.

- Segmento 607:

TP	TC1	TC2
Il ne devait pas souvent sourire.	Não devia sorrir com muita frequência.	Ele não devia sorrir com frequência.

Neste trecho o TC1 não verteu o pronome pessoal “Il” [ele], pois o sujeito está implícito na frase, no entanto, acrescentou o advérbio “muita”. O TC2 traduziu de maneira mais literal, não acrescentando ou omitindo nenhum vocábulo.

Pelas análises dos trechos retirados da tradução publicada (TC1) e da retradução (TC2), nota-se que as duas procuraram traduzir o original o mais fiel possível, respeitando a pontuação, a sintaxe e a semântica, fazendo adaptações somente quando necessário.

Pode-se verificar o respeito ao original ao confrontar as traduções dos nomes dos personagens, dos topônimos, dos nomes das instituições e das profissões nas Tabelas anexadas.

As adaptações ocorreram, como visto na Tabela 7.1 (p. 44), nos pronomes de tratamento como no caso de “Mme Maigret”, que foram traduzidos, tanto no TC1 quanto no TC2 por “Senhora Maigret”. No caso de “docteur Paul”, onde o substantivo masculino “docteur” que designa o grau acadêmico, foi traduzido no TC1 por “doutor” e por “Dr.” no TC2; ambos verteram o nome próprio “Paul”, sem alteração, como constatamos no TP.

Na Tabela 7.2 (p. 45) de topônimos e logradouros, também podemos observar que ambas as traduções fizeram poucas alterações, como no logradouro “boulevard” que apenas foi colocado a letra maiúscula inicial da palavra “Boulevard”. O TC1 e o TC2 também traduziram o substantivo “lycée”, designativo de uma instituição de ensino, por “liceu” e deixando inalterado o topônimo “Moulins”. O topônimo “pont Saint-Michel” sofreu alteração somente no logradouro “pont” no qual o TC1 traduziu por “ponte Saint-Michel” e o TC2 colocou em letra maiúscula inicial o logradouro, ficando “Ponte Saint-Michel”.

Poucas alterações são observadas nas traduções do TC1 e do TC2, como constatado na Tabela 7.3 (p. 46) de atividades e profissões. A maior diferença notamos na tradução do substantivo relativo à atividade “encadreur”, pois o TC1 traduziu por “moldureiro” e o TC2 por uma locução “emoldurador de quadros”. A tradução do substantivo relativo à função “inspecteurs” foi traduzido no TC1 por “investigadores” e traduzido de forma literal no TC2 por “inspetores”. Outra profissão traduzida de forma diferente foi “chauffeur”; por “chofer” no TC1 de forma literal e no TC2 pelo sinônimo “motorista”. A atividade “notaire” foi traduzida por “tabelião” no TC1 e por “notário” no TC2, de forma mais literal.

A Tabela 7.4 (p. 47), relativa às instituições públicas e empresas, mostra as diferenças entre as traduções, como por exemplo, no TC1 foi traduzido por “Polícia Judiciária” a sigla “P.J” que se refere à instituição “Police Judiciaire”. O TC2 transcreveu da mesma forma que o que o TP por “P.J”, uma vez que em português a sigla para “Polícia Judiciária” é a mesma que em francês. Para o nome da instituição “commissariat du quartier”, o TC1 traduziu de forma literal por “delegacia do bairro”. O TC2 traduziu por “delegacia de polícia do bairro”, incluindo a expressão “de polícia” para que ficasse mais claro, uma vez que a palavra “delegacia” pode estar relacionada à “delegacia da receita federal”, à “delegacia do trabalho”, etc. O nome da instituição “Mœurs” não foi traduzido no TC1. No TC2 foi traduzido por “Delegacia de Costumes”, pois “Mœurs” designa, de maneira reduzida, a instituição *Brigade des Mœurs* e que

atualmente é designada por *Brigada de Repressão ao Proxenitismo (BRP)*, já referenciada na nota de rodapé nº 42 deste trabalho.

Como visto, pelas observações acima, as duas traduções não foram muito díspares quanto a tradução dos vocábulos referentes às Tabelas 7.1, 7.2, 7.3 e 7.4, que são muito representativas das questões culturais, tais como nomes próprios, de lugares, de profissões e de instituições. Fica demonstrado que ambas buscaram ser fiéis ao texto original, pois, optar por deixar transparecer, nas traduções, essas características, é respeitar a cultura presente na obra.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um estudo cujo tema é a retradução, faz com que possamos refletir sobre vários aspectos que envolvem essa atividade. Um deles é que a tradução já realizada e publicada gerará no tradutor uma expectativa de que a sua versão traga algo de novo sobre o texto. Outro aspecto diz respeito a lidar com comparações e críticas que virão, tanto por parte do próprio tradutor quanto por quem irá lê-las. No entanto, o aspecto mais importante é a divulgação de textos que, se não fossem por esse trabalho, ficariam perdidos ou seriam de difícil leitura com o passar do tempo. Por estas razões o assunto é de extrema relevância nos estudos sobre a tradução.

O trabalho de retradução não deve ser visto como um retrabalho, mas, principalmente, como uma divulgação ou renovação de textos e obras a leitores que poderão desfrutar de conteúdos em uma linguagem atualizada, com novas abordagens sobre assuntos presentes nas mesmas.

A crítica das duas traduções serviu, também, como um exercício de autoavaliação e de reflexão sobre os motivos que nos levam a fazer escolhas tradutórias. Outro ponto importante observado é a necessidade de nos basearmos em pesquisas confiáveis para embasarmos nossas escolhas, para que tenhamos justificativas plausíveis quando questionados pelos motivos que nos levaram a traduzir de tal maneira e não de outra forma. Esses questionamentos podem vir de outras pessoas ou de nós mesmos, já que com o passar do tempo não nos lembraremos dos motivos para tais escolhas.

Por fim, a conclusão que se tira da análise entre a tradução e a retradução do capítulo II do livro *L'Ami d'enfance de Maigret* é que as duas procuraram preservar as características da obra de Georges Simenon. Ambas trataram a obra com o respeito que ela merece e de maneira a demonstrar esse respeito aos leitores, já que eles são o motivo de se fazer um trabalho tão minucioso e criterioso.

Os estudos de Walter Benjamin foram muito importantes para se pensar numa tradução que trouxesse algo a mais aos textos traduzidos; fazer com que todos os envolvidos no processo, tanto o tradutor quanto o leitor reflitam sobre a própria língua e cultura.

Espero que esse trabalho tenha servido para mostrar um pouco da crítica favorável à literatura policial e que a retradução dessas obras possam despertar novos leitores para essas obras.

## 6 BIBLIOGRAFIA:

BENJAMIN, Walter. “**A tarefa do tradutor**” in: **Escritos sobre mito e linguagem**. Tradução de Suzana Kampff Lages e Ernani Chaves. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011, pp. 101-119. Disponível em: < <http://bit.ly/2AhFwu6> >. Acesso em: 03 nov 2017.

BENSIMON, Paul. e al. **Retraduire**. Revista PALIMPSESTES N° 4. Publications de la Sourbonne Nouvelle. Octobre 1990.

BSP – Biblioteca de São Paulo. **Nascimento de Georges Simenon**. Disponível em: < <http://bit.ly/2xzfP8Z> >. Acesso em: 24 set 2017.

Eurochannel.com. **Biografia Georges Simenon**. - Disponível em: < <http://bit.ly/2wQ786y> >. Acesso em: 24 Set 2017

MIROIR, Jean-Claude Lucien. **Fúria e Melodia: Clarice Lispector: crítica (d)e tradução**. 2013. xxviii, 447 f., il. Tese (Doutorado em Literatura)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em : < <http://bit.ly/2zOtevG> >. Acesso em : 18 nov 2017.

NUNES, Lidiane Carvalho. **O CRIME COMO MÉTODO: UM ESTUDO DA LITERATURA POLICIAL NA OBRA DE MAYRANT GALLO**. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia, 2014. Disponível em: < <http://bit.ly/2A8Pzol> >. Acesso em: 17 nov 2017.

Oseki-Dépré, Inês. **Théories et pratiques de la traduction littéraire**. Paris: Armand Colins, 1999.

\_\_\_\_\_. **De Walter Benjamin à nos jours... (Essais de traductologie)**. Paris: Honoré Champion Éditeur. 2007.

Reimão, Sandra Lúcia. **O que é o romance policial**. 2ª edição. 1ª edição, 1983. Editora Brasiliense. Disponível em: < <http://bit.ly/2x28aO3> >. Acesso em: 20 ago 2017.

ROBERT, P. **Le Robert Micro Dictionnaire de la langue française**. Paris: Le Robert, 2006.

SARTRE, Jean-Paul; BEAUVOIR, Simone de. **Les Temps Modernes**. Revue Bimestrielle. N° 595, AGO/SET/OUT 1997.

SCHLESINGER, Vivian. **A doce face da violência. Rascunho** – revista digital. Publicado na edição 206, de junho de 2017. Disponível em: < <http://bit.ly/2xttXik> >. Acesso em: 24 set 2017.

SILVA, Michelly Cristina da. **ASSASSINOS NO “NOVO NOIR”: OS VILÕES DE JAMES ELLROY NA SÉRIE QUARTETO DE LOS ANGELES**. Tese de Mestrado. (ABRALIC, 2016, p. 1370). Anais eletrônicos do XV encontro ABRALIC – 19 a 23 de setembro de 2016. Site da Abralic.org.br. Disponível em: < <http://bit.ly/2zaOUCO> >. Acesso em: 17 nov 2017.

SIMENON, Georges. **O Amigo de infância de Maigret**. Tradução de Rejane Janowitz. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

\_\_\_\_\_. **L’Ami d’enfance de Maigret**. Paris: Presse Offset, Édition 7, 2011.

SOARES, Washington. **Por Que Ler Literatura Policial?** Artigo publicado em 01 fev 2017. Revista Litere-se. Disponível em: < <http://bit.ly/2y4pKRk> >. Acesso em: 16 set 2017.

TERRA, Ernani. Minigramática. 8ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

TODOROV, Tzetan. **“Tipologia do Romance Policial” in: As estruturas narrativas / Tzvetan Todorov** [Tradução Leyla Perrone-Moisés]. São Paulo: Perspectiva, 2006. – (Debates; 14 / dirigida por J. Guinsburg). Disponível em: < <http://bit.ly/2fWG8PS> >. Acesso em: 20 ago 2017.

## 7 ANEXOS

### 7.1 TABELA DE NOMES DOS PERSONAGENS

<b>TP</b>	<b>TC1</b>	<b>TC2</b>
Maigret	Maigret	Maigret
Florentin	Florentin	Florentin
Joséphine Papet (Josée)	Joséphine Papet (Josée)	Joséphine Papet (Josée)
Crochet	Crochet	Crochet
Orban	Orban	Orban
Fernand Courcel	Fernand Courcel	Fernand Courcel
Janvier	Janvier	Janvier
Mme Maigret	Senhora Maigret	Senhora Maigret
François Paré	François Paré	François Paré
docteur Paul	doutor Paul	Dr. Paul
Gastinne-Renette	Gastinne-Renette	Gastinne-Renette
Torrence	Torrence	Torrence

## 7.2 TABELA DE LOGRADOUROS E TOPÔNIMOS

<b>TP</b>	<b>TC1</b>	<b>TC2</b>
Quai des Orfèvres	Quai des Orfèvres	Quai des Orfèvres
boulevard Rochechouart	Boulevard Rochechouart	Boulevard Rochechouart
lycée de Moulins	liceu de Moulins	liceu de Moulins
Notre-Dame-de-Lorette	Notre-Dame-de-Lorette	Notre-Dame-de-Lorette
vallée de Chevreuse	vale de Chevreuse	vale de Chevreuse
forêt de Fontainebleau	floresta de Fontainebleau	floresta de Fontainebleau
Seine	Sena	Sena
Rouen	Rouen	Rouen
boulevard Voltaire	Boulevard Voltaire	Boulevard Voltaire
boulevard Saint-Germain	Boulevard Saint-Germain	Boulevard Saint-Germain
Pigalle	Pigalle	Pigalle
place Dauphine	Place Dauphine	Place Dauphine
Pont-Neuf	Pont-Neuf	Pont-Neuf
quai de la Mégisserie	Quai de la Mégisserie	Quai de la Mégisserie
Allier	Allier	Allier
place Blanche	Place Blanche	Place Blanche
pont Saint-Michel	ponte Saint-Michel	Ponte Saint-Michel
Montmartre	Montmartre	Montmartre

**7.3 TABELA DE ATIVIDADES E PROFISSÕES**

<b>TP</b>	<b>TC1</b>	<b>TC2</b>
encadreur	moldureiro	emoldurador de quadros
commissaire	comissário	comissário
concierge	zeladora	zeladora
médecin légiste	médico-legista	médico-legista
chef de service	chefe do departamento	chefe do departamento
inspecteurs	investigadores	inspetores
peintre	pintor	pintor
chauffeur	chofer	motorista
notaire	tabelião	notário
antiquaire	antiquário	antiquário
pâtissier	confeiteiro	confeiteiro

#### 7.4 TABELA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E EMPRESAS

<b>TP</b>	<b>TC1</b>	<b>TC2</b>
P. J.	Polícia Judiciária	P. J.
commissariat du quartier	delegacia do bairro	delegacia de polícia do bairro
Identité Judiciaire	Identidade Judiciária	Identificação Judiciária
Mœurs	Mœurs	Delegacia de Costumes
Chez Eliane	Chez Eliane	Chez Eliane
ministère des Travaux Publics	ministério de Obras Públicas	Ministério de Obras Públicas
Chaussures Martin	Calçados Martin	Chaussures Martin
Banque de France	Banque de France	Banco da França
commissariat des Halles	delegacia de Halles	delegacia de Halles
service des Voies navigables	serviço de Vias Navegáveis	Departamento de Navegação

## 7.5 TABELA DA TRADUÇÃO EM ESPELHAMENTO

Onde TP (Texto de partida – *L’Ami d’enfance de Maigret* – Georges Simenon, 7ª edição, 2011), TC1 (Texto da tradução de Rejane Janowitz, publicada em 2009), TC2 (Texto retraduzido por mim)

	Chapitre_2_TP.docx	Capitulo_2_TC1.docx	Capitulo_2_TC2.docx
1	Chapitre 2 – TP	Capítulo 2 – TC1	Capítulo 2 – TC2
2	La première idée de Maigret avait été de se rendre avec son compagnon Quai des Orfèvres mais, au moment de se pencher vers le chauffeur, il changea d'avis.	A PRIMEIRA IDEIA DE MAIGRET tinha sido ir com seu colega para o Quai des Orfèvres, mas, no momento de se inclinar para o chofer, mudou de ideia.	A primeira ideia de Maigret havia sido acompanhar o seu companheiro ao Quai des Orfèvres mas, ao se aproximar do motorista, mudou de ideia.
3	— Quel numéro, boulevard Rochechouart ? demanda-t-il à Florentin.	- Qual é o número do Boulevard Rochechouart? - perguntou a Florentin.	- Qual número, Boulevard Rochechouart? perguntou a Florentin.
4	— 55 bis...	- 55 bis...	- 55 bis...
5	Pourquoi ?	Por quê?	Por quê?
6	— 55 bis, boulevard Rochechouart...	- Boulevard Rochechouart, 55B...	- 55 bis, Boulevard Rochechouart...
7	C'était à deux pas.	Era a dois passos.	Estava a poucos passos de distância.
8	Le chauffeur, mécontent d'être arrêté pour une aussi petite course, grommela entre ses dents.	O chofer, contrariado por ter sido parado para uma corrida tão pequena, resmungou entre os dentes.	O motorista, descontente por ser parado por uma corrida tão pequena, resmungou entre os dentes.
9	D'un côté, il y avait la boutique d'un encadreur, de l'autre un bureau de tabac.	De um lado, ficava a loja de um moldureiro, do outro, uma tabacaria.	De um lado, havia uma loja de um emoldurador de quadros, do outro lado uma tabacaria.
10	Entre les deux, une impasse aux pavés inégaux où l'on voyait une charrette à bras.	Entre as duas, um beco de paralelepípedos desiguais em que se via uma charrete de mão.	Entre os dois comércios, um beco sem saída com pavimentos irregulares onde se podia ver um carrinho de mão.
11	Au fond, deux ateliers vitrés.	Ao fundo, dois ateliês envidraçados.	Na parte de trás, dois ateliês envidraçados.

12	Dans celui de gauche, un peintre était occupé à brosser une vue du Sacré-Cœur qu'il vendrait sans doute à un touriste.	No da esquerda, um pintor pincelava uma vista do Sacré-Coeur que ele venderia provavelmente a um turista.	Naquele da esquerda, um pintor estava ocupado, pintando uma cena do Sagrado Coração, o qual ele provavelmente venderia para um turista.
13	Il devait les produire en série.	Ele devia produzi-las em série.	Ele devia produzi-los em série.
14	Il portait les cheveux longs, une barbiche poivre et sel, une lavallière comme les rapins de 1900.	Tinha cabelos compridos, uma barbicha acinzentada e usava um lenço no pescoço como os aprendizes de pintor de 1900.	Ele usava cabelos longos, um cavanhaque grisalho, uma gravata de grandes laços, como os aprendizes de pintor de 1900.
15	Florentin tirait son trousseau de sa poche, ouvrait la porte de l'atelier de droite, et Maigret lui en voulait de lui gâcher ses souvenirs de jeunesse.	Florentin puxou do bolso seu molho de chaves, abriu a porta do ateliê da direita e Maigret o maldizia por estar estragando suas lembranças de juventude.	Florentin tirava seu molho de chaves do bolso, abria a porta do ateliê da direita e Maigret se ressentia por ele estragar suas lembranças da juventude.
16	Ne pensait-il pas justement au lycée de Moulins, avant l'arrivée de son ancien condisciple, en observant la mouche qui s'obstinait à se poser sur le coin supérieur gauche de la page ?	Ele não estava justamente pensando no liceu de Moulins antes da chegada de seu antigo colega» ao observar a mosca que se obstinava em pousar no canto esquerdo do alto da página?	Ele não pensava exatamente no liceu de Moulins, antes da chegada do seu antigo colega, observando a mosca que persistia em pousar no canto superior esquerdo da página?
17	Qu'étaient devenus les autres garçons de sa classe ?	O que teria acontecido com os outros meninos da sua classe?	O que aconteceu aos outros meninos de sua classe?
18	Il n'en avait revu aucun.	Não revira nenhum deles.	Ele não havia revisto nenhum.
19	Crochet, le fils d'un notaire, avait dû reprendre l'étude de son père.	Crochet, o filho de um tabelião, tivera que assumir o escritório do pai.	Crochet, filho de um notário, teve que retomar os estudos de seu pai.
20	Orban, doux et grassouillet, parlait de faire sa médecine.	Orban, delicado e gorducho, falava em estudar medicina.	Orban, gentil e gordinho, falava em fazer medicina.
21	D'autres avaient dû essaimer, s'installer ailleurs en France et à l'étranger.	Outros tiveram que ir embora, se dispersar pela França e pelo exterior.	Outros devem ter se dispersado, se instalado em outros lugares da França e do exterior.
22	Pourquoi fallait-il que, de tous, ce soit Florentin qu'il retrouve dans des circonstances aussi désagréables ?	Por que, de todos eles, tinha de ser Florentin que ele iria reencontrar, e em circunstâncias tão desagradáveis?	Por que foi necessário que, de todos, seja Florentin que ele reencontre em circunstâncias tão desagradáveis?

23	Il se souvenait de la pâtisserie, bien qu'il n'y eût pas souvent pénétré.	Ele se lembrava da confeitaria, embora não tivesse entrado lá muitas vezes.	Ele se lembrava da confeitaria, embora ele não tivesse entrado lá frequentemente.
24	D'autres élèves, disposant de plus d'argent de poche, s'y réunissaient pour manger des glaces et des gâteaux, dans un décor de miroirs, de marbre et de dorures, dans une atmosphère chaude et sucrée.	Outros alunos, dispoendo de uma mesada melhor, reuniam-se ali para tomar sorvete e comer doces, em uma atmosfera quente e adocicada.	Outros alunos, com mais dinheiro no bolso, se reuniam lá para comer sorvetes e bolos, em um cenário de espelhos, mármore e dourados, em uma atmosfera calorosa e doce.
25	Pour les dames de la ville, un gâteau n'était pas bon s'il ne venait de chez Florentin.	Para as senhoras da cidade, um doce não era bom se não viesse da loja de Florentin.	Para as senhoras da cidade, um bolo não seria bom se não viesse da confeitaria Florentin.
26	Il découvrait à présent un bric-à-brac poussiéreux et les vitres, qui n'avaient sans doute jamais été lavées, ne laissaient pénétrer qu'un jour terne.	Agora ele descobria um bricabraque empoeirado cujos vidros, que provavelmente nunca tinham sido lavados, não deixavam penetrar senão um dia fosco.	Ele agora encontrou um bricabraque empoeirado e as janelas, que provavelmente nunca haviam sido lavadas, permitiam que apenas um dia cinzento penetrasse.
27	— Je m'excuse du désordre...	- Peço desculpa pela desordem.	- Peço desculpas pela desordem...
28	Le mot antiquaire, en l'occurrence, était plus que prétentieux.	A palavra antiquário, no caso, era mais do que pretensiosa.	A palavra antiquário, neste caso, era mais do que pretensiosa.
29	Les meubles que rachetait Florentin, Dieu sait où, étaient surtout des vieilleries sans style et sans valeur.	Os móveis que Florentin comprava, Deus sabe onde» eram sobretudo velharias sem estilo e sem valor.	Os móveis que Florentin comprava, Deus sabe onde, eram principalmente velharias sem estilo e sem valor.
30	Il se contentait de les remettre en état, de les poncer, de leur donner un aspect un peu plus engageant.	Ele se contentava em consertá-los, poli-los, dar-lhes um aspecto um pouco mais atraente.	Ele se contentava em restaurá-las, de lixá-las, para dar-lhes uma aparência um pouco mais atraente.
31	— Il y a longtemps que tu fais ce métier ?	- Faz muito tempo que você tem essa atividade?	- Você faz esse trabalho há muito tempo?
32	— Trois ans.	- Três anos.	- Três anos.
33	— Et avant ?	- E antes?	- E antes?
34	— J'ai été dans l'exportation...	- Estava no ramo de exportações...	- Eu estava na exportação...
35	— L'exportation de quoi ?	- Exportação de quê?	- Exportação de quê?
36	— Un peu de tout...	- De tudo um pouco...	- Um pouco de tudo...

37	Pour les pays de l'Afrique noire en particulier...	Para os países da África Negra em particular...	Para os países da África negra em particular...
38	— Et avant ?	- E antes?	- E antes?
39	Alors, Florentin, humilié, murmurait :	Então Florentin, humilhado, murmurou:	Então Florentin, humilhado, murmurou:
40	— Tu sais, j'ai essayé un peu de tout...	- Você sabe, tentei um pouco de tudo...	- Sabe, tentei um pouco de tudo...
41	Je ne voulais pas devenir pâtissier et finir mes jours à Moulins...	Eu não queria me tornar confeitiro e terminar meus dias em Moulins...	Eu não queria me tornar um confeitiro e terminar meus dias em Moulins...
42	Ma sœur a épousé un pâtissier et ils ont repris l'affaire...	Minha irmã se casou com um confeitiro e eles assumiram o negócio...	Minha irmã se casou com um confeitiro e eles assumiram o negócio...
43	Maigret se souvenait de la sœur au corsage rebondi derrière le comptoir blanc.	Maigret se lembrava da irmã de corpete volumoso atrás do balcão branco.	Maigret se lembrou da irmã, com um corpete muito apertado, atrás do balcão branco.
44	N'en avait-il pas été quelque peu amoureux ?	Não tinha sido meio apaixonado por ela?	Ele não havia sido um pouco apaixonado por ela?
45	Elle était fraîche et gaie, comme sa mère à qui elle ressemblait.	Ela era viçosa e alegre como a mãe, com quem se parecia.	Ela era fresca e alegre, como sua mãe, com quem ela se parecia.
46	— A Paris, il n'est pas facile de se défendre... J'ai eu des hauts et des bas...	- Em Paris não é fácil se defender... Tive altos e baixos...	- Em Paris, não é fácil se manter... tive altos e baixos...
47	Maigret en avait connu d'autres qui avaient des hauts et des bas, montaient des affaires mirifiques qui s'écroulaient comme des châteaux de cartes, et frôlaient sans cesse la prison.	Maigret conhecera outros que tiveram altos e baixos, que montavam negócios fantásticos que desabavam como castelos de cartas e viviam passando rente à prisão.	Maigret havia conhecido outros que tiveram seus altos e baixos, montavam negócios miríficos, que desmoronavam como castelos de cartas, e com frequência acabavam na prisão.
48	Des gens qui vous demandent une commandite de cent mille francs pour aménager un port dans un pays lointain et qui finissent par se contenter de cent francs afin de ne pas être mis à la porte de leur logement.	Gente que propõe para você uma sociedade de cem mil francos para instalar um porto em um país longínquo e que acaba se contentando com cem francos para não ser expulso do lugar onde mora.	Pessoas que pedem a você um patrocínio de cem mil francos para montar um porto em um país distante, e que acabam por se contentar com cem francos para não serem expulsos de suas moradias.
49	Florentin avait trouvé Josée.	Florentin conhecera Josée.	Florentin havia encontrado Josée.

50	A voir l'atelier, il était évident que Florentin ne vivait pas de la vente de ses meubles.	Vendo o ateliê, era evidente que Florentin não vivia da venda de seus móveis.	A se ver pelo ateliê, era evidente que Florentin não vivia da venda de seus móveis.
51	Maigret poussa une porte entrouverte et découvrit une pièce étroite, sans fenêtre, qui contenait un lit de fer, un lavabo et une armoire bancale.	Maigret empurrou uma porta entreaberta e descobriu um cômodo estreito, sem janela, que continha uma cama de ferro, uma pia e um armário com pés desiguais.	Maigret abriu uma porta e encontrou um quarto estreito, sem janelas, com uma cama de ferro, um lavatório e um guarda-roupa.
52	— C'est ici que tu dors ?	- É aqui que você dorme?	- É aqui que você dorme?
53	— Seulement le jeudi...	- Só na quinta-feira...	- Apenas na quinta-feira...
54	A qui appartenait encore le jeudi ?	A quem então pertencia a quinta-feira?	A quem também pertencia a quinta-feira?
55	Le seul, une fois par semaine, à passer la nuit en Notre-Dame-de-Lorette.	O único, uma vez por semana, a passar a noite na Rue Notre-Dame- de-Lorette.	O único, uma vez por semana, a passar a noite em Notre-Dame-de-Lorette.
56	— Fernand Courcel, expliqua Florentin.	- Fernand Courcel - explicou Florentin.	- Fernand Courcel, explicou Florentin.
57	Il était l'ami de Josée bien avant moi...	- Ele era amigo de Josée bem antes de mim...	Ele era amigo de Josée muito antes de mim...
58	Il y a dix ans, il venait déjà la voir et ils sortaient ensemble...	Há dez anos ele já ia vê-la e eles saíam juntos...	Há dez anos atrás, ele vinha vê-la e eles saíam juntos...
59	A présent, il est moins libre mais, le jeudi soir, il a une excuse pour rester à Paris...	Atualmente, está menos livre, mas quinta-feira à noite tem uma desculpa para ficar em Paris...	Agora ele é menos livre mas, na quinta-feira à noite, ele tem uma desculpa para ficar em Paris...
60	Maigret regardait dans les coins, ouvrait des tiroirs, de vieilles armoires sans style dont le vernis avait disparu.	Maigret olhava os cantos, abria gavetas, velhos armários sem estilo cujo verniz desaparecera.	Maigret olhava nos cantos, abria gavetas, armários antigos sem estilo, cujo verniz havia desaparecido.
61	Il n'aurait pas pu dire au juste ce qu'il cherchait.	Não poderia dizer com certeza o que estava procurando.	Ele não teria podido dizer ao certo o que estava procurando.
62	Un détail le tracassait.	Um detalhe o intrigava.	Um detalhe o incomodava.
63	— Tu m'as bien dit que Josée n'avait pas de compte en banque ?	- Você afirmou que Josée não tinha conta em banco?	- Você me disse que Josée não tinha uma conta bancária?
64	— Oui.	- Sim.	- Sim.

65	En tout cas à ma connaissance.	Pelo menos que eu soubesse.	Pelo menos no meu conhecimento.
66	— Elle se méfiait des banques ?	- Ela desconfiava dos bancos?	- Ela desconfiava dos bancos?
67	— Il y a de ça...	- Acho que sim...	- Há que...
68	Surtout, elle n'avait pas envie qu'on puisse connaître ses revenus, à cause des impôts...	Principalement, ela não queria que soubessem de seus rendimentos, por causa dos impostos...	Acima de tudo, ela não queria que soubessem de suas rendas, por causa dos impostos...
69	Maigret découvrit une vieille pipe.	Maigret encontrou um velho cachimbo.	Maigret descobriu um velho cachimbo.
70	— Tu fumes la pipe, à présent ?	- Você agora fuma cachimbo?	- Você fuma, atualmente?
71	— Pas chez elle...	- Não na casa dela...	- Não na casa dela...
72	Elle n'aimait pas l'odeur...	Ela não gostava do cheiro...	Ela não gostava do cheiro...
73	Seulement ici...	Só aqui...	Somente aqui...
74	Un complet bleu pendait dans une armoire paysanne, ainsi que des pantalons de travail.	Um terno azul pendurado dentro de um armário rústico, assim como calças de trabalho.	Um terno azul pendia de um armário camponês, bem como calças de trabalho.
75	Quelques chemises, trois ou quatre, et seulement, en dehors d'une paire d'espadrilles couvertes de sciure de bois, une paire de chaussures.	Algumas camisas, três ou quatro, e, fora um par de alpargatas cobertas de serragem de madeira, apenas um par de sapatos.	Algumas camisas, três ou quatro, e somente, ao lado de um par de sandálias cobertas de serragem, um par de sapatos.
76	La bohème crasseuse.	A boêmia mal-lavada.	A boêmia avarenta.
77	Joséphine Papet devait avoir de l'argent.	Joséphine devia ter dinheiro.	Josephine Papet devia ter dinheiro.
78	Etait-elle avare ?	Seria avara?	Ela era avara?
79	Se méfiait-elle de Florentin qui lui aurait vite mangé jusqu'à son dernier sou ?	Desconfiava de Florentin, capaz de, rapidamente, engolir até seu último tostão?	Ela desconfiava de Florentin, que teria comido até o seu último centavo?
80	Il ne trouvait rien d'intéressant et il regrettait presque d'être venu, car il finissait par avoir pitié de son ancien camarade.	Não estava encontrando nada de interessante e quase lamentava ter vindo, pois começava a sentir pena de seu antigo colega.	Ele não encontrou nada de interessante, e quase se arrependeu de ter vindo, porque ele terminou por ter pena de seu antigo camarada.

81	De la porte, il lui sembla voir un bout de papier au-dessus d'une armoire.	Da porta, pareceu ver um pedaço de papel em cima de um armário.	Da porta, ele parecia ver um pedaço de papel sobre um armário.
82	Il revint sur ses pas, monta sur une chaise, en redescendit avec, à la main, un paquet rectangulaire enveloppé de papier journal.	Deu meia-volta, subiu em uma cadeira, desceu trazendo na mão um pacote retangular envolto em um jornal.	Ele voltou sobre seus passos, subiu em uma cadeira e desceu com um pacote retangular embrulhado em jornal.
83	De la sueur perlait au front de Florentin.	Brotava suor da testa de Florentin.	O suor escorria da testa de Florentin.
84	Le journal déployé, le commissaire découvrit une boîte à biscuits, en fer-blanc, avec encore la marque en rouge et jaune.	Retirado o jornal, o comissário descobriu uma caixa de biscoitos, de metal, ainda com a marca em vermelho e amarelo,	Quando o jornal foi desdobrado, o comissário descobriu uma caixa de biscoito, de lata, ainda com marcas em vermelho e amarelo.
85	Quand il l'ouvrit, ce fut pour trouver des liasses de billets de cent francs.	Ao abri-la, encontrou maços de notas de cem francos.	Quando ele abriu, foi para encontrar um pacote de notas de cem francos.
86	— Ce sont mes économies...	- São minhas economias...	- Estas são minhas economias...
87	Maigret le regarda comme s'il n'entendait pas, s'assit devant l'établi pour compter les liasses.	Maigret olhou para ele como se não tivesse escutado, sentou-se diante da bancada para contar os maços.	Maigret olhou para ele como se não o ouvisse, sentou-se de frente à bancada para contar os pacotes.
88	Il y en avait quarante-huit.	Eram 48 notas.	Havia quarenta e oito deles.
89	— Tu manges souvent des biscuits ?	- Você come biscoito com frequência?	- Você come biscoitos frequentemente?
90	— Parfois...	- Às vezes...	- Às vezes ...
91	— Tu peux m'en montrer une autre boîte ?	- Pode me mostrar uma outra caixa?	- Você pode me mostrar uma outra caixa?
92	— Je ne crois pas en avoir en ce moment...	- Acho que não tenho nenhuma neste momento...	- Eu não acho que tenha agora...
93	— J'en ai vu deux, de la même marque, rue Notre-Dame-de-Lorette...	- Eu vi duas, da mesma marca, na Rue Notre-Dame- de-Lorette...	- Eu vi duas delas, da mesma marca, na rua Notre-Dame-de-Lorette.
94	— C'est sans doute là que je l'ai prise...	- É provável que eu a tenha apanhado lá...	- Provavelmente foi lá onde eu a peguei...
95	Il avait toujours menti, d'instinct ou par jeu.	Ele sempre mentira, por instinto ou por divertimento.	Ele sempre mentiu, instintivamente ou por prazer.

96	Il avait besoin de raconter des histoires, et plus invraisemblables elles étaient, plus il montrait de culot.	Tinha necessidade de contar histórias e, quanto mais elas eram inverossímeis, mais ele mostrava audácia.	Ele necessitava contar histórias, e quanto mais improváveis fossem, mais ele se mostrava impetuoso.
97	Seulement, cette fois, l'enjeu était gros.	Só que, desta vez, o jogo era pesado.	Só que desta vez, as apostas eram grandes.
98	— Je comprends pourquoi tu n'es arrivé au Quai des Orfèvres qu'à cinq heures...	- Compreendo por que você só chegou no Quai des Orfèvres às cinco horas...	- Eu entendo por que você chegou ao Quai des Orfèvres somente às cinco horas...
99	— J'hésitais...	- Estava em dúvida...	- Eu hesitei...
100	J'avais peur qu'on ne m'accuse...	Tinha medo de que me acusassem...	Eu temia que me acusassem...
101	— Tu es venu ici...	- Você esteve aqui...	- Você veio aqui...
102	Il niait encore, mais il commençait à être désarçonné.	Ele ainda negava, mas começava a se mostrar inseguro.	Ele ainda negou, mas estava começando a ficar desconcertado.
103	— Tu veux que j'aille le demander au peintre d'à côté ?	- Quer que eu vá perguntar ao pintor aqui do lado?	- Você quer que eu vá perguntar ao pintor do lado?
104	— Ecoute, Maigret...	- Escute, Maigret...	- Ouça, Maigret...
105	Sa lèvre tremblait.	Seus lábios tremiam.	Seu lábio tremia.
106	On aurait dit qu'il allait pleurer et ce n'était pas beau à voir.	Parecia que ele ia chorar e não era bonito de ver.	Parecia que ele iria chorar e não era bonito de se ver.
107	— Je sais que je ne dis pas toujours la vérité.	- Eu sei que nem sempre digo a verdade.	- Eu sei que nem sempre digo a verdade.
108	C'est plus fort que moi.	Ê mais forte do que eu.	Ê mais forte do que eu.
109	Tu te souviens des histoires que j'inventais pour vous amuser...	Você se lembra das histórias que eu inventava para divertir vocês...	Lembre-se das histórias que eu inventava para te divertir...
110	Aujourd'hui, je te supplie de me croire : ce n'est pas moi qui ai tué Josée et j'étais bien dans la penderie quand c'est arrivé...	Mas hoje eu lhe suplico que acredite em mim: não fui eu que matei Josée e eu estava de fato dentro do armário quando aconteceu...	Hoje, eu imploro que acredite em mim: não fui eu quem matou Josée e eu estava dentro do armário quando aconteceu...
111	Son regard était pathétique, mais n'était-il pas habitué à jouer la comédie ?	Seu olhar era patético, mas ele não estava habituado a desempenhar um papel?	Seu olhar era patético, mas ele não estava acostumado a representar?

112	— Si j'avais tué, ce n'est pas à toi que je me serais adressé...	- Se eu tivesse matado, não seria a você que eu ia me dirigir...	- Se eu tivesse matado, não seria a você que me dirigiria...
113	— Alors, pourquoi ne m'as-tu pas avoué la vérité ?	- Então, por que você não me confessou a verdade?	- Então, por que você não me disse a verdade?
114	— Quelle vérité ?	- Qual verdade?	- Que verdade?
115	Il gagnait déjà du temps.	Ele estava ganhando tempo.	Ele estava ganhando tempo.
116	Il louvoyait.	Se esquivando.	Ele despistava.
117	— A trois heures, cet après-midi, la boîte en fer-blanc se trouvait encore rue Notre-Dame-de-Lorette.	- Às três horas, esta tarde, a lata ainda estava na Rue Notre-Dame-de-Lorette.	Às três horas desta tarde, a caixa de lata ainda estava na Rue Notre-Dame-de-Lorette.
118	Est-ce exact ?	Certo?	Isso é correto?
119	— Oui...	- Sim...	- Sim...
120	— Alors ?	- Então?	- Então, o que?
121	— C'est facile à comprendre...	- É fácil de entender...	- É fácil de entender...
122	Josée n'avait plus de rapports avec sa famille...	Josée não se relacionava mais com a família dela...	Josée não tinha mais relações com a família...
123	Sa seule sœur est au Maroc où son mari cultive des agrumes...	A única irmã está no Marrocos, onde o marido cultivava frutas cítricas...	Sua única irmã está no Marrocos onde seu marido cultivava cítricos...
124	Ils sont riches...	Eles são ricos...	Eles são ricos...
125	Moi, je tire le diable par la queue...	Eu não tenho um tostão...	Eu, como o pão que o diabo amassou...
126	Alors, quand je me suis aperçu qu'elle était morte...	Então, quando me dei conta de que ela estava morta...	Então, quando percebi que ela estava morta...
127	— Tu en as profité pour emporter le magot...	- Você aproveitou para aumentar seu pé-de-meia...	- Você aproveitou a oportunidade para pegar as economias...
128	— Tu parles crûment, mais je me mets à ta place...	- Você fala de forma rude, mas eu me coloco no seu lugar...	- Você fala duramente, mas eu me coloco em seu lugar...

129	En définitive, je ne faisais de tort à personne...	Definitivamente, eu não estava fazendo mal a ninguém...	No final, eu não estava prejudicando ninguém...
130	Qu'est-ce que j'allais devenir sans elle ?...	O que ia ser de mim sem ela?...	O que eu iria fazer sem ela?
131	Maigret le regardait fixement, tiraillé entre des sentiments contradictoires.	Maigret o olhava fixamente, dividido entre sentimentos contraditórios.	Maigret olhava para ele, dividido entre sentimentos contraditórios.
132	— Viens...	- Venha...	- Venha...
133	Il avait chaud.	Sentia calor.	Estava quente.
134	Il avait soif.	Sentia sede.	Ele estava com sede.
135	Il se sentait las, mécontent de lui et des autres.	Sentia-se cansado, descontente consigo e com os outros.	Ele se sentiu cansado, infeliz com ele e com os outros.
136	En quittant la cour, il hésita, finit par pousser son ancien camarade dans le bureau de tabac.	Ao deixar o pátio, ele hesitou, terminou levando o antigo colega até um bar.	Deixando a calçada, hesitou, terminou por empurrar seu antigo camarada para a tabacaria.
137	— Deux demis, commanda-t-il.	- Duas cervejas - pediu.	- Duas cervejas, ele ordenou.
138	— Tu me crois ?	- Você acredita em mim?	- Você acredita em mim?
139	— Nous en reparlerons tout à l'heure...	- Tomaremos a falar disso daqui a pouco...	- Falaremos sobre isso mais tarde...
140	Maigret but deux demis.	Maigret bebeu dois copos.	Maigret bebeu as duas cervejas.
141	Après quoi il chercha un taxi.	Em seguida, tomou um táxi.	Então ele procurou um táxi.
142	C'était le moment où la circulation est la plus dense et ils mirent près d'une demi-heure pour atteindre la P. J.	Era a hora de maior circulação de veículos, e eles levaram quase meia-hora para chegar à Polícia Judiciária.	Era o momento em que o tráfego era mais denso, e levaram quase meia hora para alcançar a P.J.
143	Le ciel était d'un bleu uni et lourd, les terrasses encombrées, et on voyait beaucoup d'hommes en manches de chemise, le veston sur le bras.	O azul do céu era uniforme e pesado, os terraços estavam lotados e muitos homens eram vistos de camisa, com o paletó no braço.	O céu estava de um azul pesado, os terraços congestionados, e muitos homens eram vistos em mangas da camisa, o paletó nos braços.
144	Il retrouva son bureau où le soleil ne donnait plus et où régnait à présent une certaine fraîcheur.	Estava de volta ao escritório, onde o sol já não batia e onde reinava no momento um certo frescor.	Ele retornou a seu escritório onde o sol já não batia mais e onde agora reinava um certo frescor.

145	— Assieds-toi...	- Sente-se...	- Sente-se...
146	Tu peux fumer...	Pode fumar...	Você pode fumar...
147	— Merci...	- Obrigado...	- Obrigado...
148	Tu sais, cela me fait un drôle d'effet de me trouver dans la situation où je suis en face d'un ancien condisciple...	Você sabe, é estranho para mim me ver na situação em que estou, diante de um antigo colega...	Você sabe, isso me dá uma sensação engraçada por me encontrar nesta situação, em que estou na frente de um antigo colega...
149	— A moi aussi, grommela le commissaire en bourrant sa pipe.	- Para mim também - resmungou o comissário, enchendo o cachimbo.	- Para mim também, resmungou o comissário, enchendo o cachimbo.
150	— Ce n'est pas la même chose...	“Não é a mesma coisa...	- Não é a mesma coisa...
151	— En effet... — Tu me juges durement, hein !	- De fato... - Você me julga com muita dureza, não?	- Na verdade... - Você me julga duramente, hein!
152	Tu dois me prendre pour un salaud...	Deve achar que eu sou um crápula...	Você deve me tomar por um bastardo...
153	— Je ne te juge pas.	- Não julgo você.	- Eu não te julgo.
154	J'essaie de comprendre.	Tento compreender.	Estou tentando entender.
155	— Je l'aimais...	- Eu a amava...	- Eu a amava...
156	— Ah!	- Ah!	- Ah!
157	— Je ne prétends pas que c'était le grand amour et que nous nous prenions pour Roméo et Juliette...	- Não estou dizendo que fosse o grande amor e que nós nos tomássemos por Romeu e Julieta...	- Eu não finjo que era um grande amor e que nós éramos como Romeu e Julieta...
158	— Je ne vois pas Roméo, en effet, attendant dans la penderie...	- De fato, eu não vejo Romeu aguardando dentro de um armário...	- Eu não vejo um Romeu, na verdade, esperando no guarda-roupa...
159	Cela t'est arrivé souvent ?	Isso aconteceu muitas vezes?	Isso aconteceu com você muitas vezes?

160	— Seulement trois ou quatre fois, quand quelqu'un venait à l'improviste...	- Só três ou quatro, quando alguém chegava sem ser esperado...	- Apenas três ou quatro vezes, quando alguém vinha inesperadamente...
161	— Ces messieurs étaient au courant de ton existence ?	- Esses senhores sabiam da sua existência?	- Esses senhores sabiam sobre sua existência?
162	— Bien sûr que non...	- Evidentemente não...	- Claro que não...
163	— Tu ne les as jamais rencontrés ?	- Você nunca se encontrou com eles?	- Você nunca os conheceu?
164	— Je les ai vus...	- Eu os vi...	- Eu os vi...
165	J'avais envie de savoir à quoi ils ressemblaient et je les ai attendus dans la rue...	Eu tinha vontade de saber com o quê eles se pareciam e os esperava na rua...	Eu queria saber como eles se pareciam e os esperava na rua...
166	Tu vois que je te parle franchement...	Veja que estou lhe falando francamente...:	Veja que te falo francamente...
167	— Tu n'as pas été tenté de les faire chanter ?	- Nunca se sentiu tentado a chantageá-los?	- Você não estava tentado chantageá-los?
168	Je suppose qu'ils sont mariés, pères de famille...	Suponho que sejam casados, pais de família...	Suponho que sejam casados, pais de família...
169	— Je te jure...	- Juro a você...	- Eu juro...
170	— Cesse de jurer, veux-tu ?	- Pare de jurar, por favor!	- Pare de jurar, o que você quer?
171	— Bon.	- Está bem.	- Bom.
172	Mais que dire, puisque tu ne me crois pas...	Mas o que dizer se você não acredita em mim...	Mas o que dizer, já que você não acredita em mim ...
173	— La vérité...	- A verdade...	- A verdade...
174	— Je n'en ai fait chanter aucun...	- Não chantageei nenhum...	- Eu não chantageei nenhum...
175	— Pourquoi?	- Por quê?	- Por quê?
176	— Je me contentais de notre petite vie...	- Eu me contentava com a nossa vidinha...	- Eu me contentava com nossa pequena vida...
177	Je ne suis plus jeune...	Não sou mais jovem...	Não sou mais jovem...
178	J'ai assez roulé ma bosse pour avoir envie de calme et de sécurité...	Tive aventuras demais e agora só desejo calma e segurança...	Tenho muitas milhas rodadas para querer calma e segurança...

179	Josée était reposante et avait pour moi des petits soins...	Josée era repousante e tinha pequenos cuidados em relação a mim...	Josée era tranquila e cuidava de mim...
180	— C'est toi qui lui as proposé d'acheter une voiture ?	- Foi você que propôs a ela comprar um carro?	- Foi você quem lhe propôs comprar um carro?
181	— Nous y avons pensé ensemble...	- Pensamos nisso juntos...	- Pensamos nisso juntos...
182	Peut-être en ai-je parlé le premier ?...	Talvez eu tenha falado em primeiro lugar...	Talvez eu tenha falado sobre isso primeiro?
183	— Où alliez-vous, le dimanche ?	- Onde vocês iam, aos domingos?	- Onde vocês iam no domingo?
184	— N'importe où, dans la vallée de Chevreuse, dans la forêt de Fontainebleau, parfois, plus rarement, au bord de la mer...	- A qualquer lugar, ao vale de Chevreuse, à floresta de Fontainebleau, às vezes, mais raramente à beira-mar...	- A qualquer lugar, ao vale de Chevreuse, na floresta de Fontainebleau, às vezes, mais raramente, à praia...
185	— Tu savais où elle gardait son argent ?	- Você sabia onde ela guardava o dinheiro?	- Você sabia onde ela guardava o dinheiro?
186	— Elle ne le cachait pas pour moi...	- Ela não escondia de mim...	- Ela não o escondia por minha causa...
187	Elle avait toute confiance...	Tinha toda confiança...	Ela tinha total confiança em mim...
188	Dis-moi, Maigret, pour quelle raison l'aurais-je tuée ?...	Diga-me, Maigret, por que razão eu a mataria?	Diga-me, Maigret, por que razão eu a teria matado?...
189	— Suppose qu'elle se soit lassée de toi...	- Suponha que ela tivesse se cansado de você...	- Suponha que ela tenha se cansado de você...
190	— C'est le contraire qui se passait.	- Ao contrário.	- Era o contrário que estava acontecendo.
191	Si elle économisait, c'était pour qu'un jour nous puissions aller vivre tous les deux à la campagne...	Se ela economizava, era para que nós dois pudéssemos um dia ir morar no campo...	Se ela economizava, era para que um dia pudéssemos ir viver juntos no campo...
192	Mets-toi à ma place...	Ponha-se no meu lugar...	Coloque-se no meu lugar...
193	Malgré lui, le commissaire fit la grimace.	Sem querer, o comissário fez uma careta.	Apesar dele, o Comissário fez uma careta.
194	— Tu possédais un revolver ?	- Você tinha um revólver?	- Você possuía um revólver?
195	— Il y avait un vieux revolver dans la table de nuit...	- Havia um velho revólver na mesa de cabeceira...	- Havia um revólver antigo na mesa de cabeceira...

196	Je l'ai trouvé il y a plus de deux ans dans un meuble que j'avais acheté à une vente publique...	Eu o encontrei há mais de dois anos dentro de um móvel que comprei em uma venda pública.	Eu o encontrei há mais de dois anos em um móvel que comprei em um leilão público...
197	— Avec ses cartouches ?	- Com os cartuchos?	- Com seus cartuchos?
198	— Il était chargé, oui...	- Ele estava carregado, sim...	- Ele estava carregado, sim ...
199	— Et tu l'as porté rue Notre-Dame-de-Lorette ?	- E você o levou para a Rue Notre-Dame-de-Lorette?	- E você o levou até a rua Notre-Dame-de-Lorette?
200	— Josée était assez peureuse et, pour la rassurer, j'ai placé l'arme dans la table de nuit...	- Josée era bastante medrosa e, para tranquilizá-la, botei a arma dentro da mesa de cabeceira...	- Josée estava muito receosa e, para tranquilizá-la, coloquei a arma na mesa de cabeceira...
201	— Cette arme a disparu...	- Essa arma desapareceu...	- Esta arma desapareceu...
202	— Je sais...	- Eu sei...	- Eu sei...
203	Je l'ai cherchée, moi aussi...	Eu também a procurei...	Eu também estava procurando por ela...
204	— Pourquoi?	- Por quê?	- Por quê?
205	— C'est idiot, je m'en rends compte...	- Foi uma bobagem, eu me dou conta...	- É idiotice, eu percebo...
206	Tout ce que je fais, tout ce que je raconte est idiot...	Tudo que eu fiz, tudo que estou contando é bobagem...	Tudo o que eu fiz, tudo o que digo é idiotice...
207	Je suis trop franc...	Vou ser bastante franco...	Sou muito sincero...
208	J'aurais mieux fait de téléphoner au commissariat du quartier et d'attendre...	Teria sido melhor telefonar para a delegacia do bairro e aguardar...	Teria feito melhor se telefonasse à delegacia de polícia do bairro e aguardar...
209	J'aurais pu raconter n'importe quoi, que je venais d'arriver et de la trouver morte...	Eu poderia contar qualquer coisa, que eu acabara de chegar e de encontrá-la morta...	Eu poderia ter dito qualquer coisa, que eu tinha acabado de chegar e a encontrei morta...
210	— Je t'ai posé une question...	- Eu lhe fiz uma pergunta...	- Eu te fiz uma pergunta...
211	Pourquoi as-tu cherché le revolver ?...	Por que você procurou o revólver?	Por que você procurou o revólver?...
212	— Pour le faire disparaître...	- Para fazê-lo desaparecer...	- Para fazê-lo desaparecer...
213	Je l'aurais jeté dans l'égoût, ou dans la Seine...	Eu o teria jogado no esgoto, ou no Sena...	Eu o jogaria no esgoto ou no Sena...

214	Du moment qu'il m'appartenait, on n'allait pas manquer de m'accuser...	Uma vez que ele me pertencia, não iriam deixar de me acusar...	Consideranto que ele me pertencia, eles não deixariam de me acusar...
215	— Et tu vois que j'avais raison, puisque toi- même...	“E você vê que eu tinha razão, uma vez que mesmo você...”	- E você vê que eu estava certo, já que você mesmo...
216	— Je ne t'ai pas encore accusé...	- Eu ainda não o acusei...	- Ainda não te acusei ...
217	— Mais tu m'as ramené ici et tu ne crois pas ce que je dis...	- Mas me trouxe aqui e não acredita no que eu digo...	- Mas você me trouxe aqui e você não acredita no que eu digo...
218	Est-ce que je suis en état d'arrestation ?...	Devo me considerar preso?...	Estou preso?...
219	Maigret le regarda, hésitant.	Maigret olhou para ele, hesitante.	Maigret olhou para ele, hesitante.
220	Il était grave, soucieux.	Estava sério, preocupado.	Ele estava sério, ansioso.
221	— Non... laissa-t-il enfin tomber.	- Não... - deixou escapar, finalmente.	- Não... ele disse finalmente.
222	Il prenait un risque, il le savait, mais il ne se sentait pas le courage d'agir autrement.	Estava correndo um risco, ele sabia, mas não tinha coragem de agir de outra maneira.	Ele assumia um risco, ele sabia, mas não se sentia com coragem de agir de outra forma.
223	— Que vas-tu faire en sortant d'ici ?	- O que vai fazer ao sair daqui?	- O que você vai fazer quando sair daqui?
224	— Il faudra quand même que je mange un morceau...	- Vou ter de comer alguma coisa...	- Será necessário comer alguma coisa...
225	Ensuite, j'irai me coucher...	Em seguida, vou me deitar...	Em seguida vou para cama...
226	— Où ?	- Onde?	- Onde?
227	Florentin hésita.	Florentin hesitou.	Florentin hesitou.
228	— Je ne sais pas...	- Não sei...	- Não sei...
229	Je suppose qu'il vaut mieux que je n'aille pas rue Notre-Dame-de-Lorette...	Suponho que seja melhor eu não ir para a Rue Notre-Dame-de-Lorette...	Suponho que seja melhor que eu não vá para a rua Notre-Dame-de-Lorette...
230	Etait-ce de l'inconscience ?	Era inconsciência?	Isto foi o inconsciente?
231	— Je serai bien obligé de coucher boulevard Rochechouart...	- Vou ser obrigado a dormir no Boulevard Rochechouart...	- Eu serei obrigado a dormir no Boulevard Rochechouart.

232	Dans le cagibi sans fenêtre, au fond de l'atelier, dans un lit qui n'avait même pas de draps mais seulement une vieille couverture grise et rêche.	Naquele buraco sem janela, no fundo do ateliê, numa cama que sequer tinha roupa de cama, apenas uma velha colcha cinzenta e grosseira.	No cubículo sem janela, no fundo do ateliê, numa cama que nem sequer tinha lençóis, mas apenas uma manta cinzenta e áspera.
233	Maigret se leva et pénètre dans le bureau des inspecteurs.	Maigret se levantou e entrou na sala dos investigadores.	Maigret levantou-se e entrou no escritório dos inspetores.
234	Il attendit derrière Lapointe que celui-ci eût fini de téléphoner.	Ficou atrás de Lapointe, esperando que ele acabasse de telefonar.	Ele esperou atrás de Lapointe até que ele tivesse terminado o telefonema.
235	— J'ai quelqu'un dans mon bureau, un type grand et maigre...	- Tem uma pessoa na minha sala, um tipo alto e magro...	- Tenho alguém no meu escritório, um homem alto e magro...
236	Il a mon âge, en plus délabré...	Tem a minha idade, é mais acabado...	Ele tem a minha idade, mais envelhecido...
237	Il habite au fond d'une cour, au 55 bis du boulevard Rochechouart...	Mora no fundo de um pátio, no Boulevard Rochechouart, 55 bis...	Ele mora no fundo de um pátio, no 55 bis do Boulevard Rochechouart...
238	J'ignore ce qu'il va faire, où il ira en sortant d'ici...	Ignoro o que ele vai fazer, onde irá ao sair daqui...	Eu não sei o que ele vai fazer, onde ele vai saindo daqui...
239	Je voudrais que tu ne le perdes pas de vue...	Gostaria que você não o perdesse de vista...	Quero que você não o perca de vista...
240	— Pour la nuit, arrange-toi avec un collègue...	“Para a noite, combine com um colega...”	- Para a noite, se organize com um colega...
241	Et qu'un autre, demain matin, prenne la relève...	E que um outro, amanhã de manhã, assumo o plantão...”	E um outro amanhã pela manhã, para assumir a vigilância...
242	— Il ne doit pas savoir qu'il est filé ?	- Ele não deve saber que está sendo seguido?	- Ele não deve saber que é seguido?
243	— Il vaudrait mieux qu'il ne s'en aperçoive pas, mais cela n'a pas une trop grande importance...	- Seria melhor que não percebesse, mas isso não tem muita importância...	- Seria melhor que ele não percebesse, mas não tem muita importância...
244	Il est malin comme un singe et il s'en doutera de toute façon...	Ele é esperto como uma raposa e decerto vai desconfiar...	Ele é esperto como um macaco e ele vai suspeitar de qualquer maneira...
245	— Bien, patron...	- Certo» chefe...	- Bem, chefe...
246	Je vais l'attendre dans le couloir...	Vou esperar por ele no corredor...	Vou esperar no corredor...

247	— Je n'en ai plus que pour quelques minutes avec lui...	- Só preciso de mais alguns minutos com ele...	- Eu só me demorarei alguns minutos com ele...
248	Quand Maigret poussa la porte, Florentin recula vivement en cherchant une contenance.	Quando Maigret empurrou a porta, Florentin recuou de repente, rearranjando a postura.	Quando Maigret abriu a porta, Florentin recuou rapidamente, tentando disfarçar.
249	— Tu écoutais ?	- Estava escutando?	- Você estava ouvindo?
250	L'autre hésita, finit par étirer sa large bouche dans un sourire assez piteux.	O outro hesitou, terminou esticando sua grande boca em um sorriso bastante lamentável.	O outro hesitou, terminou esticando a boca larga com um sorriso presunçoso.
251	— Qu'aurais-tu fait à ma place ?	- O que você teria feito no meu lugar?	- O que você teria feito no meu lugar?
252	— Tu as entendu ?	- Você escutou?	- Você ouviu?
253	— Pas tout...	- Não tudo...	- Nem tudo...
254	— Un de mes inspecteurs va te suivre...	- Um dos meus investigadores vai seguir você...	- Um de meus inspetores irá segui-lo...
255	Si tu essaies de lui fausser compagnie, je t'avertis que je lance ton signalement à toute la police et que je te fais boucler...	Se tentar escapar dele, eu lhe advirto que boto a polícia inteira no seu encaço e mando prendê-lo...	Se você tentar fugir, eu te advirto, envio sua descrição a todos da polícia e te faço prender...
256	— Pourquoi me parles-tu comme ça, Maigret ?...	- Por que está falando assim comigo, Maigret?...	- Por que você me fala assim, Maigret?...
257	Le commissaire faillit lui demander de ne plus l'appeler par son nom et d'éviter désormais de le tutoyer.	O comissário por pouco não pediu que parasse de chamá-lo pelo sobrenome e evitasse dali em diante chamá-lo de você.	O comissário quase pediu para que ele não o chamasse pelo seu nome e que evitasse tratá-lo por você.
258	Il n'en eut pas le courage.	Não teve coragem.	Ele não teve coragem.
259	— Où comptais-tu aller ?	- Onde pretendia ir?	- Onde você pretende ir?
260	— Quand ?...	- Quando?...	- Quando?
261	— Tu te doutais qu'il y aurait une enquête, que tu serais soupçonné...	- Você imaginava que haveria um interrogatório, que você seria suspeito...	- Você temia que poderia haver uma investigação, que você seria suspeito...

262	Si tu as si mal caché l'argent, c'est que tu n'as pas eu le temps de trouver un meilleur endroit où le mettre en sûreté...	Se escondeu tão mal o dinheiro, é porque não teve tempo de encontrar um lugar melhor para colocá-lo em segurança...	Se você escondeu o dinheiro tão mal, foi porque você não teve tempo de encontrar um lugar melhor para colocá-lo em segurança...
263	Tu pensais déjà à venir me voir ?	Já tinha pensado em vir me procurar?	Você já estava pensando em vir me ver?
264	— Non...	- Não...	- Não...
265	J'ai d'abord projeté d'aller au commissariat...	Minha primeira ideia foi ir à delegacia...	Primeiro planejei ir à delegacia...
266	— Pas de quitter la France avant qu'on ne découvre le corps ?	- Não foi de deixar a França antes que descobrissem o corpo?	- Em não deixar a França antes que descobrissem o corpo?
267	— Juste un instant...	- Só por um instante...	- Apenas por um momento...
268	— Qu'est-ce qui t'en a empêché ?	- O que foi que o impediu?	- O que o impediu de fazer?
269	— On aurait pris ma fuite pour une preuve de ma culpabilité et j'aurais été extradé...	- Minha fuga seria considerada uma prova de culpa e eu seria extraditado...	- Teriam tomado minha fuga como uma prova de minha culpa e eu teria sido extraditado...
270	J'ai eu l'idée, ensuite, de me rendre au commissariat du quartier, puis, tout à coup, je me suis souvenu de toi...	Tive a ideia, em seguida, de ir à delegacia do bairro, depois, de repente» eu me lembrei de você...	Tive a ideia, então, de ir à delegacia de polícia do bairro, então, de repente, me lembrei de você...
271	J'ai lu souvent ton nom dans les journaux...	Li com frequência seu nome nos jornais...	Eu li seu nome frequentemente nos jornais...
272	Tu es le seul de toute la classe à être devenu presque célèbre...	Você é o único de toda a classe que se tornou quase célebre...	Você é o único de toda a classe a tornar-se quase famoso...
273	Maigret le regardait toujours avec la même curiosité, comme si son ancien camarade lui posait un problème insoluble.	Maigret continuava a olhar para ele com a mesma curiosidade, como se o antigo colega lhe apresentasse um problema insolúvel.	Maigret continuava a olhar para ele com a mesma curiosidade, como se seu antigo camarada lhe criasse um problema insolúvel.
274	— On prétend que tu ne te fies pas aux apparences et que tu vas au fond des choses...	- Dizem que você não confia nas aparências e que vai até o fundo das coisas...	- Dizem que você não julga pelas aparências e que vai ao fundo nas coisas...
275	Alors, j'ai espéré que tu comprendrais...	Então eu esperava que você compreendesse...	Então, eu esperava que você me entendesse...
276	Je commence à me demander si je n'ai pas eu tort...	Começo a me perguntar se eu não estava errado...	Começo a me perguntar se não estava errado...

277	— Avoue que tu me crois coupable...	Confesse que você acredita que eu seja culpado...	- Admita que você acha que eu sou culpado...
278	— Je t'ai déjà dit que je ne crois rien...	- Eu já lhe disse que não acredito em nada...	- Já lhe disse que não acredito em nada...
279	— Je n'aurais pas dû emporter l'argent...	- Eu não devia ter levado o dinheiro...	- Eu não deveria ter tirado o dinheiro...
280	L'idée m'est venue à la dernière minute, alors que j'étais déjà à la porte...	A ideia me veio no último minuto, quando eu já estava na porta...	A idéia me veio no último minuto, quando eu já estava na porta...
281	— Tu peux aller...	- Você pode ir...	- Você pode ir...
282	Ils étaient debout tous les deux et Florentin hésitait à tendre la main.	Os dois estavam de pé e Florentin hesitava em lhe estender a mão.	Ambos estavam de pé, e Florentin hesitou em estender a mão.
283	Peut-être pour éviter ce geste, Maigret tira son mouchoir de sa poche et s'épongea.	Talvez para evitar esse gesto, Maigret tirou o lenço do bolso e se enxugou.	Talvez para evitar esse gesto, Maigret tirou o lenço do bolso e se limpou.
284	— Je te verrai demain ?	- Eu o verei amanhã?	- Vejo você amanhã?
285	— C'est probable...	- É provável...	- É provável...
286	— Au revoir, Maigret...	- Até logo, Maigret...	- Adeus, Maigret...
287	— Au revoir...	- Até logo...	- Adeus...
288	Il ne le regarda pas descendre l'escalier avec Lapointe sur les talons.	Não o olhou descer a escadaria com Lapointe nos seus calcanhares.	Ele não o observou descer as escadas com Lapointe nos calcanhares.
289	Sans raison précise, Maigret n'était pas content de lui.	Sem razão precisa, Maigret não estava contente consigo mesmo.	Sem uma razão precisa, Maigret não estava satisfeito com ele.
290	De lui ni de personne.	Nem consigo nem com ninguém.	Com ele ou com ninguém.
291	On lui avait gâché une journée qui, jusqu'à cinq heures de l'après-midi, avait été agréable et paresseuse.	Tinham lhe estragado uma tarde que, até às cinco horas, fora agradável e preguiçosa.	Tinham estragado um dia que, até as cinco da tarde, tinha sido agradável e preguiçoso.
292	Les dossiers se trouvaient toujours sur son bureau, attendant qu'il en prenne connaissance et qu'il les annote.	Os dossiês continuavam em cima da mesa, aguardando que ele os examinasse e fizesse anotações.	Os arquivos ainda estavam em sua mesa, esperando que tomasse conhecimento e fizesse as anotações.

293	La mouche avait disparu, peut-être dépitée qu'il lui eût fait faux bond.	A mosca desaparecera, talvez despeitada por ele ter faltado ao encontro.	A mosca havia desaparecido, talvez desapontada por ele ter lhe dado um bolo.
294	Il était sept heures et demie.	Eram sete e meia.	Eram sete e meia.
295	Il appela son numéro, boulevard Richard-Lenoir.	Ligou para o próprio número, no Boulevard Richard-Lenoir.	Ele ligou para seu número, no Boulevard Richard-Lenoir.
296	— C'est toi ?	- É você?	- É você?
297	Une manie, car il avait fort bien reconnu la voix de sa femme.	Uma mania, pois ele reconheceu muito bem a voz da mulher.	Uma mania, pois ele havia reconhecido muito bem a voz de sua esposa.
298	— Tu ne rentres pas dîner ?	- Não vem jantar?	- Você não vem jantar em casa?
299	Elle en avait tellement l'habitude que c'était son premier réflexe quand il téléphonait.	Já estava tão acostumada que era seu primeiro reflexo quando ele telefonava,	Ela estava tão acostumada a isso que era seu primeiro reflexo quando ele telefonava.
300	— Justement, je rentre...	- Justamente, estou indo para casa...	- Exatamente, vou para casa...
301	Qu'y a-t-il à manger ?...	O que tem para comer?...	O que tem para comer?...
302	Bon...	Bom...	Bem...
303	Bon...	Bom...	Bem...
304	A dans une demi-heure environ...	Dentro de meia hora mais ou menos...	A cerca de meia hora...
305	Il pénétra dans le bureau des inspecteurs où il n'y avait plus qu'une maigre partie de l'équipe, s'assit à la place de Janvier, écrivit une note pour demander à celui-ci de lui téléphoner dès qu'il rentrerait.	Entrou na sala dos investigadores, onde não havia mais do que uma pequena parte da equipe, sentou-se no lugar de Janvier e escreveu um bilhete pedindo para ele lhe telefonar assim que voltasse.	Ele entrou no escritório dos inspetores, onde havia apenas uma pequena parte da equipe, sentou-se no lugar de Janvier, escreveu um recado solicitando que ele lhe telefonasse assim que retornasse.
306	Il continuait à ressentir un certain malaise.	Continuou a sentir um certo mal-estar.	Ele continuou a sentir um certo desconforto.
307	Ce n'était pas une affaire comme les autres et le fait que Florentin était une sorte d'ami d'enfance n'arrangeait rien.	Este não era um caso como os outros e o fato de Florentin ser uma espécie de amigo de infância não o melhorava em nada.	Não era um caso como os outros, e o fato de Florentin ter sido uma espécie de amigo de infância não ajudava em nada.

308	Il y avait les autres, des hommes d'un certain âge, occupant des places plus ou moins importantes.	Havia os outros, homens de uma certa idade, ocupando posições mais ou menos importantes.	Havia os outros, homens de certa idade, ocupando lugares mais ou menos importantes.
309	Chacun, de son côté, menait une existence calme et régulière au sein de sa famille.	Cada um, de seu lado, levava uma existência calma e regular no seio da família.	Cada um, por sua vez, mantinha uma vida tranquila e regular no seio de sua família.
310	Sauf un jour par semaine !	Salvo um dia por semana!	Exceto um dia por semana!
311	Sauf les quelques heures qu'ils passaient dans l'appartement feutré de Joséphine Papet.	Salvo as poucas horas que eles passavam no apartamento discreto de Joséphine Papet.	Com exceção das poucas horas que passaram no apartamento acolhedor de Joséphine Papet.
312	Demain matin, les journaux allaient s'emparer de l'histoire et ils se mettraient à trembler.	Amanhã de manhã os jornais vão se apropriar da história e eles vão começar a tremer.	Amanhã de manhã, os jornais irão divulgar a história e eles começarão a tremer.
313	Il faillit monter sous les toits, dans les locaux de l'Identité Judiciaire, afin de demander à Mœurs s'il avait déjà des résultats.	Por pouco não subiu até a cobertura, nas dependências da Identidade Judiciária, a fim de perguntar a Mœurs se ele já tinha os resultados.	Ele quase subiu até ao setor de Identificação Judiciária, para perguntar a Delegacia de Costumes se eles já tinham algum resultado.
314	Il finit par hausser les épaules et par décrocher son chapeau.	Terminou encolhendo os ombros e tirando o chapéu do gancho,	Ele finalmente deu de ombros e pegou seu chapéu.
315	— A demain, mes enfants...	- Até amanhã, meus filhos...	- Até amanhã, crianças...
316	— A demain, patron...	- Até amanhã, chefe...	- Até amanhã, chefe...
317	Il marcha dans la foule jusqu'au Châtelet et prit place à la queue pour attendre son autobus.	Andou no meio da multidão até o Châtelet e entrou na fila para esperar seu ônibus.	Ele se juntou à multidão até o Châtelet e entrou na fila para esperar o ônibus.
318	Dès qu'elle le vit, Mme Maigret comprit qu'il était contrarié et il y eut malgré elle une interrogation dans son regard.	Assim que o viu, a senhora Maigret compreendeu que ele estava contrariado e ela mostrou, sem querer, uma interrogação no olhar.	Assim que o viu, a Senhora Maigret percebeu que ele estava chateado e, apesar disso, havia uma interrogação em seus olhos.
319	— Une histoire embêtante, grommela-t-il en passant dans la salle de bains pour se laver les mains.	- Uma história desagradável - resmungou ele, enquanto ia ao banheiro lavar as mãos.	- Uma história irritante, ele resmungou ao entrar no banheiro para lavar as mãos.
320	Puis il retira son veston, relâcha un peu sa cravate.	Depois tirou o paletó, afrouxou um pouco a gravata.	Então, tirou o casaco, relaxou um pouco a gravata.

321	— Un ancien camarade de lycée qui s'est mis jusqu'au cou dans une situation impossible...	- Um antigo colega de escola que mergulhou até o pescoço em uma situação impossível...	- Um antigo camarada do liceu que está atolado até o pescoço em uma situação impossível...
322	Sans compter qu'il n'y aura personne pour lui accorder la moindre sympathie...	Sem contar que não vai ter ninguém para lhe demonstrar a mínima simpatia...	Além disso, não haverá ninguém que lhe concederá a menor simpatia...
323	— Un meurtre ?	- Um assassinato?	- Um assassinato?
324	— Coup de revolver...	- Tiro de revólver...	- Tiro de revólver...
325	La femme est morte...	A mulher morreu...	A mulher está morta...
326	— Jalousie ?	- Ciúme?	- Ciúme?
327	— Non...	- Não...	- Não...
328	Pas si c'est lui qui a tiré...	Não se tiver sido ele quem atirou...	- Não... se não foi ele quem atirou...
329	— Ce n'est pas sûr que ce soit lui ?	- Não é certo que tenha sido ele?	- Não tem certeza se foi ele?
330	— A table, soupira-t-il comme s'il n'avait que trop parlé de cette affaire.	- Vamos para a mesa - suspirou ele, como se já tivesse falado demais daquele caso...	- Vamos jantar, ele suspirou, como se tivesse falado demais sobre o caso.
331	Toutes les fenêtres étaient ouvertes, la lumière dorée par le soleil couchant.	Todas as janelas estavam abertas, deixando entrar a luz dourada do sol poente.	Todas as janelas estavam abertas, a luz dourada pelo pôr-do-sol.
332	Il y avait un poulet à l'estragon que Mme Maigret réussissait à merveille et qu'elle avait garni de pointes d'asperges.	Era um frango ao estragão, que a senhora Maigret preparava maravilhosamente, e que ela guarnecera com pontas de aspargos.	Havia um frango com estragão que a Senhora Maigret preparava maravilhosamente e que tinha guarnecido com talos de aspargos.
333	Elle portait une robe de coton à petites fleurs comme elle les aimait quand elle restait dans l'appartement et cela donnait au dîner un air d'intimité plus souligné.	Ela estava usando um vestido de algodão de florzinhas, como os que gostava quando ficava em casa, o que dava ao jantar um ar de intimidade mais acentuado.	Ela usava um vestido de algodão com pequenas flores, que ela gostava de usar quando estava em casa, isso dava ao jantar um ar de maior intimidade.
334	— Tu dois sortir ce soir ?	- Vai ter de sair esta noite?	- Você vai sair esta noite?
335	— Je ne le pense pas.	- Acho que não.	- Penso que não.
336	J'attends un coup de téléphone de Janvier.	Estou esperando uma ligação de Janvier.	Estou aguardando um telefonema de Janvier.

337	La sonnerie résonna juste quand il entamait à la cuiller son demi-melon.	A campainha tocou no exato momento em que ele começava a comer de colher o pedaço de melão.	A campainha tocou justamente quando ele começava a comer o melão.
338	— Allô, oui...	- Alô, sim...	- Alô, sim...
339	Je t'écoute, Janvier...	Estou escutando, Janvier...	Estou ouvindo, Janvier...
340	Tu es rentré au Quai ?...	Você está de volta no Quai?...	Você voltou para o Quai?...
341	Tu as déniché quelque chose ?	Desencavou alguma coisa?	Você descobriu alguma coisa?
342	— Presque rien, patron...	- Quase nada, chefe...	- Quase nada, chefe...
343	J'ai d'abord questionné les deux commerçants qui occupent le rez-de-chaussée...	Primeiro interroguei os dois comerciantes que ocupam o térreo...	Primeiro, questioneei os dois comerciantes que ocupam o térreo...
344	A gauche, c'est un magasin de lingerie, Chez Eliane...	À esquerda tem uma loja de lingerie, Chez Eliane...	À esquerda é uma loja de lingerie, Chez Eliane...
345	De la lingerie comme il est difficile d'en trouver ailleurs qu'à Montmartre...	Lingerie que é difícil de encontrar em outro lugar que não seja Montmartre...	Lingerie difícil de encontrar em outro lugar que não seja em Montmartre...
346	Il paraît que les touristes en sont fous...	Parece que os turistas são loucos por ela...	Parece que os turistas são loucos por elas...
347	— Les deux jeunes filles, une blonde et une brune, suivent plus ou moins les allées et venues de la maison...	“As duas moças, uma loura e uma morena, acompanham mais ou menos as idas e vindas do prédio...”	- As duas moças, uma loira e uma morena, acompanham, mais ou menos, as idas e vindas da casa...
348	Elles ont tout de suite reconnu ma description de Florentin et celle de la morte...	Elas reconheceram imediatamente minha descrição de Florentin e da morta...	Elas reconheceram imediatamente minha descrição de Florentin e da morta...
349	C'était une cliente, bien qu'elle n'ait eu aucun goût pour le linge de fantaisie...	Era uma cliente, embora não tivesse um gosto especial pela lingerie extravagante...	Ela era uma cliente, embora não gostasse de nenhum tecido extravagante...
350	— Il paraît que c'était une femme charmante, calme, souriante, l'air d'une petite bourgeoise coquette et gentille...	“Parece que era uma mulher simpática, calma, sorridente, a aparência de uma pequeno-burguesa graciosa e gentil...”	- Parece que ela era uma mulher encantadora, calma, sorridente, com ar de pequena burquesa, vaidosa e gentil...
351	— Elles savaient que Florentin vivait avec elle et elles l'aimaient bien aussi...	“Sabiam que Florentin vivia com ela, e elas gostavam dele também...”	- Elas sabiam que Florentin estava morando com ela, elas também gostavam dele...

352	Elles lui trouvaient même l'air aristocratique...	Achavam até que ele tinha um ar aristocrático...	Até o achavam com ar aristocrático...
353	Un aristocrate un peu déchu, comme elles disent...	Um aristocrata um tanto decadente, como elas dizem...	Um aristocrata um pouco decaído, como dizem...
354	— Elles en voulaient un peu à Josée de le tromper, car elles l'avaient vue sortir une fois avec le monsieur du mercredi...	“Ficavam um pouco zangadas com Josée por ela o enganar, pois a tinham visto sair uma vez com o senhor da quarta-feira...”	- Elas culpavam um pouco Josée por enganá-lo, porque a viram sair uma vez com o cavalheiro da quarta-feira...
355	— François Paré ?	- François Paré?	- François Paré?
356	Celui qui travaille au ministère des Travaux Publics ?	O que trabalha no ministério de Obras Públicas?	Aquele que trabalha no Ministério de Obras Públicas?
357	— Je suppose...	- Suponho...	- Suponho que sim...
358	C'est ainsi qu'elles ont su à qui il venait rendre visite chaque semaine, presque toujours à la même heure...	Foi assim que elas ficaram sabendo que ele vinha visitá-la toda semana, quase sempre à mesma hora...	Foi assim que elas souberam que ele vinha visitá-la todas as semanas, quase sempre à mesma hora...
359	Il conduit une Citroën noire pour laquelle il a toujours de la peine à trouver une place...	Ele tem um Citroen preto para o qual sempre tem dificuldade em encontrar uma vaga...	Ele dirigia um Citroën preto com o qual sempre tinha problemas para encontrar uma vaga...
360	Invariablement, il apporte un carton de pâtisserie...	Invariavelmente, ele traz uma caixa de confeitaria...	Invariavelmente, ele carrega uma caixa de confeitaria...
361	— Elles connaissent aussi les autres amants ?	- Elas conhecem também os outros amantes?	- Elas também conhecem os outros amantes?
362	— Seulement celui du jeudi, le plus ancien...	- Só o de quinta-feira, o mais antigo...	- Apenas o da quinta-feira, o mais velho...
363	Il y a des années qu'il vient rue Notre-Dame-de-Lorette et elles ont l'impression qu'il a vécu plusieurs semaines dans l'appartement il y a très longtemps...	Há anos ele vem à Rue Notre-Dame-de-Lorette, e elas têm a impressão de que ele morou várias semanas no apartamento há muito tempo...	Há anos que ele vem à rua Notre-Dame-de-Lorette e elas tem a impressão de que ele viveu por várias semanas no apartamento, há muito tempo atrás...
364	Elles l'appellent le gros...	Elas o chamam de o gordo...	Elas o chamam de gordo...
365	Il a un visage de bébé, rond et rose, avec des yeux clairs à fleur de peau...	Ele tem um rosto de bebê, redondo e rosado, com olhos claros muito chamativos...	Ele tem um rosto de bebê, redondo e rosado, com olhos claros sensíveis...

366	— Presque chaque semaine, il sortait avec elle pour dîner en ville et sans doute aller ensuite au spectacle...	“Quase todas as semanas, ele saía com ela para jantar na cidade e provavelmente iam depois a um espetáculo...”	- Quase todas as semanas, ele saía com ela para jantar na cidade e, provavelmente, ir depois a um espetáculo...
367	Ce soir-là, il devait coucher dans l'appartement, car il lui arrivait de ne repartir que vers la fin de la matinée...	Naquela noite, ele devia dormir no apartamento, pois às vezes só ia embora no final da manhã...”	Nessa noite, ele devia dormir no apartamento, porque ele não partia senão perto do final da manhã...
368	Maigret consulta ses notes.	Maigret consultou suas anotações.	Maigret consultou suas anotações.
369	— C'est Fernand Courcel, de Rouen...	- É Fernand Courcel, de Rouen...	- É Fernand Courcel, de Rouen...
370	Il a des bureaux à Paris, boulevard Voltaire...	Tem escritório em Paris, no Boulevard Voltaire...	Ele tem escritórios em Paris, no Boulevard Voltaire...
371	Les autres ?...	E os outros?...	Os outros?...
372	— Elles ne m'ont rien dit des autres et elles sont persuadées que c'était Florentin qui était trompé...	- Elas não me falaram nada dos outros e estão convencidas de que Florentin é que era o enganado...	- Elas não me disseram nada sobre os outros, e estão convencidas de que Florentin é que foi enganado...
373	— Ensuite ?	- E depois?	- E depois?
374	— La boutique de droite est occupée par les Chaussures Martin...	- A loja da direita é ocupada pela Calçados Martin...	- A loja da direita é ocupada por Chaussures Martin...
375	Il y fait sombre et le magasin est tout en profondeur...	É escuro lá dentro e a loja fica bem no fundo...	É escuro lá dentro e a loja é comprida...
376	L'étalage empêche de voir ce qui se passe dans la rue, à moins de se tenir derrière la porte vitrée...	A vitrine impede que se veja o que acontece na rua, a menos que se fique atrás da porta envidraçada...	A vitrine impede de ver o que se passa na rua, a menos que se fique atrás da porta de vidro...
377	— Continue.	- Continue.	- Continue.
378	— Au premier à gauche, un dentiste...	- No primeiro andar, à esquerda, um dentista...	- Na primeira à esquerda, um dentista...
379	Il ne sait rien...	Ele não sabe de nada...	Ele não sabe nada...
380	Il a soigné Josée voilà quatre ans...	Tratou de Josée há uns quatro anos...	Ele cuidou de Josée há quatro anos...

381	Trois visites pour un plombage...	Três consultas para uma obturação...	Três visitas para uma obturação...
382	A droite, un vieux couple qui ne sort presque plus...	À droite, um casal velho que quase não sai mais...	À direita, um velho casal, que quase não sai mais...
383	Le mari a travaillé à la Banque de France, j'ignore à quel titre...	O marido trabalhou no Banque de France, ignoro qual o cargo...	O marido trabalhou no Banco da França, não sei em que cargo...
384	La fille est mariée et vient les voir chaque dimanche avec son mari et ses deux enfants...	A filha é casada e vem vê-los com o marido e os dois filhos...	A filha é casada e vem vê-los todos os domingos com seu marido e dois filhos...
385	— L'appartement sur la cour : personne pour le moment...	“O apartamento que dá para o pátio: ninguém no momento...”	- O apartamento sobre o pátio: ninguém no momento...
386	Les locataires sont en Italie depuis un mois...	Os locatários estão na Itália há um mês...	Os inquilinos estão na Itália há um mês...
387	Le mari et la femme travaillent dans la restauration...	O marido e a mulher trabalham com restaurante...	O marido e a esposa trabalham em restauração...
388	— Deuxième étage...	“Segundo andar...”	- No segundo andar...
389	La dame qui fait des corsets sur mesure...	A senhorita que faz cintas sob medida...	A senhora que faz espartilhos sob medida ...
390	Deux jeunes filles travaillent avec elle...	Dois jovens trabalham com ela...	Dois moças trabalham com ela...
391	Elles ne connaissent même pas l'existence de Joséphine Papet...	Sequer sabem da existência de Joséphine Papet...	Eles nem sabem da existência de Joséphine Papet...
392	— De l'autre côté du palier, une femme avec trois enfants dont l'aîné n'a que cinq ans...	“Do outro lado do andar, uma mulher com três crianças cujo mais velho tem só cinco anos...”	- Do outro lado do corredor, uma mulher com três filhos, cujo filho mais velho não tem mais que cinco anos...
393	Forte en gueule...	Língua solta...	De língua afiada...
394	Il est vrai qu'il faut crier pour se faire entendre avec le piaillage des gosses...	É verdade que é preciso gritar para se fazer ouvir com a barulheira dos moleques...	É verdade que devemos gritar para nos fazer ouvir com a gritaria das crianças...
395	— C'est dégoûtant, m'a-t-elle dit.	É repugnante - ela me disse.	- Isso é nojento, disse ela.
396	J'ai écrit au propriétaire...	- Eu escrevi ao proprietário...	Eu escrevi para o proprietário...

397	Mon mari ne voulait pas, mais je l'ai fait quand même...	Meu marido não queria, mas eu fiz mesmo assim ...	Meu marido não queria, mas eu fiz assim mesmo...
398	Il a toujours peur de s'attirer des histoires...	Ele sempre tem medo de se meter nessas histórias...	Ele sempre tem receio de se meter nessas histórias...
399	On ne fait pas ce métier-là dans une maison convenable, où il y a des enfants...	Não se exerce uma profissão dessas num prédio de família, onde há crianças...	Não se faz uma atividade dessa em uma residência familiar, onde há crianças...
400	Presque chaque jour il y en avait un et je les reconnaissais à leur façon de sonner...	Quase todos os dias havia um, e eu os reconhecia por suas maneiras de tocar a campainha...	Quase todos os dias havia um e eu os reconhecia pelo seu modo de tocar...
401	Le boiteux venait le samedi de bonne heure, tout de suite après le déjeuner...	“O manco vinha sábado cedo, logo depois do almoço...	O coxo veio no sábado no início da tarde, logo após o almoço...
402	C'était facile de reconnaître son pas...	Era fácil reconhecer seu passo...	Era fácil reconhecer seus passos...
403	En outre, il sonnait en cadence : ta, ta, ta, ta... ta, ta !	Além do mais, ele batia em cadência: ta, ta, ta, ta... ta, ta!	Além disso, ele tocava em cadência: ta, ta, ta, ta... ta, ta!
404	Pauvre idiot !	Pobre idiota!	Pobre idiota!
405	Peut-être qu'il se croyait le seul...	Vai ver acreditava que era o único...”	Talvez ele pensasse que era o único...
406	— Tu n'as rien pu apprendre d'autre sur celui- là ?	- Não consegui saber mais nada sobre esse aí?	- Você não sabe de mais algum outro?
407	— Sinon que c'est un homme d'une cinquantaine d'années et qu'il vient en taxi...	- A não ser que é um homem de uns cinquenta anos e que vem de táxi...	- Somente de um homem de cerca de cinquenta anos e que vem de táxi...
408	— Le rouquin ?	- E o ruivo?	- O ruivo?
409	— C'est un nouveau...	- É um novo...	- É um novo...
410	Il ne fréquente la maison que depuis quelques semaines...	Só frequenta a casa há algumas semanas...	Ele frequenta a casa somente a algumas semanas...
411	Il est plus jeune que les autres, trente à trente-cinq ans, et il monte les marches quatre à quatre...	Ele é mais jovem do que os outros, trinta a trinta e cinco anos, e sobe os degraus de quatro em quatro...	Ele é mais novo do que os outros, trinta a trinta e cinco anos, e ele sobe a escada de quatro em quatro degraus...

412	— Il a la clef ?	- E a chave?	- Ele tem a chave?
413	— Non.	- Não.	- Não.
414	Personne n'a la clef, sauf Florentin, que là locataire du second traite de maquereau distingué...	Ninguém tem a chave, salvo Florentin, que a locatária do segundo chama de cafetão distinto...	Ninguém tem a chave, exceto Florentin, a quem o inquilino do segundo andar chama de cafetão distinto...
415	— J'aime encore mieux ceux de Pigalle, déclare-t-elle.	Ainda prefiro os de Pigalle - ela declarou.	- Eu gosto mais daquele de Pigalle, disse ela.
416	Au moins, ceux-là courent un risque...	- Pelo menos, esses correm risco...	Pelo menos, aqueles correm um risco...
417	Et ils ne seraient quand même bons à rien d'autre...	E de todo modo não serviriam para mais nada...	E eles ainda não serviriam para mais nada...
418	Tandis qu'un homme qui doit être de bonne famille et qui a sans doute de l'instruction...	Enquanto um homem que deve ser de boa família e que certamente tem instrução..."	Enquanto que um homem que deve ser de boa família e que provavelmente tem instrução...
419	Maigret ne put s'empêcher de sourire, regrettant de n'avoir pas questionné lui-même toute la maisonnée.	Maigret não pôde se impedir de sorrir, lamentando não ter ele mesmo interrogado o prédio inteiro.	Maigret não pôde evitar de sorrir, lamentando não ter, ele mesmo, questionado toda a família.
420	— A droite, personne ne m'a répondu...	- À direita, ninguém atendeu...	- À direita, ninguém me respondeu...
421	Au quatrième, je suis tombé en pleine scène de ménage.	No quarto andar, caí no meio de uma briga de casal.	No quarto andar, me vi no meio de uma cena doméstica.
422	— Si tu ne me dis pas où tu es allée et qui tu as vu... hurlait le mari.	Se você não me disser onde você foi e com quem você se encontrou... - berrava o marido.	- Se você não me diz para onde você foi, e quem você viu... gritava o marido.
423	—J'ai encore le droit de faire mes courses sans te citer le nom de tous les magasins où je suis entrée, non ?	Eu ainda tenho o direito de fazer minhas compras sem citar o nome de todas as lojas onde eu entrei, não?	- Eu ainda tenho o direito de fazer minhas compras sem mencionar os nomes das lojas onde entrei, não?
424	Il faudrait peut-être que je t'apporte un certificat des commerçants ?...	Eu deveria ter trazido para você uma declaração dos comerciantes?...	Talvez fosse necessário que eu lhe traga um certificado dos comerciantes?...
425	— Tu ne vas pas me dire qu'il te faut un après-midi entier pour t'acheter une paire de chaussures...	Não vai me dizer que precisa de uma tarde inteira para comprar um par de sapatos...	- Você não vai me dizer que você precisa de uma tarde inteira para comprar um par de sapatos...

426	Réponds à ma question...	Responda à minha pergunta...	Responda a minha pergunta...
427	Qui ?...	Quem?...	Quem?...
428	— Qui quoi ?	Quem o quê?	- Quem o quê?
429	— Qui as-tu rencontré ?	Com que você se encontrou?	- Quem você encontrou?
430	— J'ai préféré m'éclipser, conclut Janvier.	“Eu preferi me eclipsar - concluiu Janvier.	- Eu preferi escapar, concluiu Janvier.
431	En face, une vieille femme.	— Em frente, uma velha.	Em frente, uma mulher idosa.
432	C'est fou le nombre de vieilles gens, dans ce quartier-là.	É uma loucura, o número de gente velha naquele bairro.	É uma loucura o número de pessoas idosas neste bairro.
433	Elle ne sait rien. Elle est à moitié sourde et son logement sent le rance.	Ela não sabe de nada, É meio surda e seu apartamento cheira a ranço.	Ela não sabe de nada.
434	— A tout hasard, j'ai essayé la concierge...	“Seja como for, eu tentei a zeladora...	Ela é meio surda, e sua casa cheira a ranço.
435	Elle m'a regardé de ses yeux de poisson et je n'ai rien pu en tirer...	Ela me olhou com seus olhos de peixe e eu não consegui extrair nada...”	- De qualquer forma, tentei a zeladora... ela me olhou com seus olhos de peixe e não pude tirar nada dela...
436	— Moi non plus, si cela peut te consoler.	- Eu também não, se lhe serve de consolo.	- Eu também não, se isso pode consolar você.
437	Sinon que, d'après elle, personne n'est monté entre trois et quatre heures...	A não ser que, segundo ela, ninguém subiu entre três e quatro horas da tarde...	Além disso, segundo ela, ninguém subiu entre três e quatro horas...
438	— Elle en est sûre ?	- Ela tem certeza?	- Ela tem certeza?
439	— Elle le prétend...	- Pretende que sim...	- Ela afirma...
440	Elle affirme aussi quelle n'a pas quitté sa loge et qu'on n'aurait pas pu passer devant à son insu...	Também afirma que não saiu do seu posto e que ninguém teria passado por ali sem que ela soubesse...	Ela também diz que não saiu dos seus aposentos e que ninguém poderia ter passado sem o conhecimento dela...
441	Elle le répétera mordicus, même aux assises...	Vai repetir isso obstinadamente até diante do tribunal...	Ela repetirá com veemência, mesmo nos tribunais...
442	— Qu'est-ce que je fais, maintenant ?	- O que é que eu faço agora?	- O que faço, agora?

443	— Tu rentres chez toi et je te retrouve demain matin au bureau...	- Volte para casa e eu o encontro no trabalho amanhã de manhã...	- Você vai para casa e te encontro amanhã de manhã no escritório...
444	— Bonne nuit, patron.	- Boa noite, chefe...	- Boa noite, chefe.
445	Maigret avait à peine raccroché et il allait se diriger vers son demi-melon quand la sonnerie se fit entendre à nouveau.	Maigret mal desligara o telefone e se encaminhava para sua fatia de melão, quando ouviu um novo toque.	Maigret mal tinha desligado e estava se dirigindo para a metade do melão quando o telefone tocou novamente.
446	Cette fois, c'était Lapointe.	Dessa vez era Lapointe.	Desta vez foi Lapointe.
447	Une voix excitée.	Uma voz excitada.	Uma voz excitada.
448	— Voilà un quart d'heure que j'essaie d'avoir la communication, mais cela sonnait toujours occupé...	- Estou tentando há quinze minutos me comunicar com o senhor, mas está sempre ocupado...	- Até que enfim, já tem meia hora que tento ligar aí, mas estava sempre ocupado...
449	Auparavant, j'avais essayé le Quai...	Já tinha antes tentado o Quai...	Antes, tinha tentado o Quay...
450	Je vous appelle du bureau de tabac du coin...	Estou ligando do bar da esquina...	Estou o falando da tabacaria ao lado...
451	Il y a du nouveau, patron...	Há novidades, chefe...	Há uma novidade, chefe...
452	— Raconte...	“Conte...	- Fale...
453	— Quand nous avons quitté la P.J., il savait parfaitement que je le suivais et, en descendant l'escalier, il s'est même retourné pour me lancer un clin d'œil...	- Ao sairmos da P.J., ele sabia perfeitamente que eu o seguia e, ao descer a escada, chegou até a virar para trás e me lançar uma piscada de olho...	- Quando saímos da P.J., ele sabia perfeitamente que eu o estava seguindo, e descendo as escadas, ele se virou para me dar uma piscada de olho...
454	— Sur le trottoir, je le suivais a trois ou quatre mètres...	“Na calçada, eu o seguia a uns três ou quatro metros...	- Na calçada, eu o seguia a três ou quatro metros de distância...
455	Arrivé place Dauphine, il a paru hésiter, puis il s'est dirigé vers la Brasserie Dauphine...	Chegando à Place Dauphine, ele pareceu hesitante, depois se dirigiu para a Brasserie Dauphine...	Chegando à Place Dauphine, ele parecia hesitar, então ele se dirigiu para a Brasserie Dauphine...
456	Il avait l'air de m'attendre.	Parecia esperar por mim.	Ele parecia estar me esperando.
457	Voyant que je ne m'approchais pas, il s'est avancé vers moi.	Vendo que eu não me aproximava, veio na minha direção.	Ao ver que não estava me aproximando, ele avançou em minha direção.

458	— Comme je vais prendre un verre, il n'y a pas de raison pour que je ne vous invite pas à en prendre un aussi...	Como estou indo beber alguma coisa, não há razão para que eu não o convide para tomar também...	- Como vou tomar uma bebida, não há motivo para não o convidar a tomar uma também...
459	— Il avait l'air de se moquer de moi.	“Parecia estar zombando de mim.	- Ele parecia rir de mim.
460	C'est un comique, cet homme-là.	É um cômico, esse homem.	É um humorista, este homem.
461	Je lui ai répondu que je ne buvais jamais en service et il est entré seul...	Eu lhe respondi que jamais bebia em serviço e ele entrou sozinho...	Eu respondi que nunca bebia em serviço e ele entrou sozinho...
462	Je l'ai vu avaler coup sur coup trois ou quatre cognacs, je ne sais pas exactement...	Eu o vi engolir três ou quatro conhaques seguidos, não sei exatamente...	Eu o vi engolir três ou quatro conhaques, não sei exatamente...
463	— Puis, après s'être assuré que j'étais toujours là et m'avoir envoyé un nouveau clin d'œil, il s'est dirigé vers le Pont-Neuf.	“Em seguida, depois de se assegurar de que eu ainda estava ali, e de lançar de novo uma piscada de olho, dirigiu-se para a Pont-Neuf.	- Então, depois de ter certeza de que eu ainda estava lá e de ter me enviado uma nova piscadela, ele se dirigiu ao Pont-Neuf.
464	A cette heure, il y avait foule et, à cause d'un embarras de voitures, la plupart des chauffeurs klaxonnaient...	Nessa hora havia uma multidão ali e, por causa do excesso de carros, a maior parte dos motoristas buzinaava...	A esta hora havia uma multidão e, por causa de um congestionamento de carros, a maioria dos motoristas estava buzinando...
465	— Nous approchions, l'un derrière l'autre, du quai de la Mégisserie, quand je l'ai vu se hisser sur le parapet et sauter dans la Seine.	“Nós nos aproximávamos, um atrás do outro, do Quai de la Mégisserie, quando eu o vi subir no parapeito e saltar dentro do Sena.	- Nos aproximamos, um atrás do outro, do Quai de la Mégisserie, quando o vi escalar no parapeito e pular no Sena.
466	Cela s'est passé si vite que quelques passants seulement, ceux qui étaient le plus près de lui, s'en sont aperçus...	Isso se passou tão depressa que apenas alguns passantes, os que estavam mais perto dele, se deram conta...	Aconteceu tão rapidamente que apenas alguns transeuntes, os mais próximos dele, perceberam...
467	— Je l'ai vu émerger, à moins de trois mètres d'une péniche amarrée, et, alors que la foule s'agglutinait, il s'est passé une chose presque comique.	“Eu o vi emergir, a menos de três metros de uma barcaça amarrada, e, enquanto a multidão se apinhava, aconteceu uma coisa quase cômica.	- Eu o vi emergir, a menos de três metros de uma barcaça amarrada, e, à medida que a multidão se aglomerava, aconteceu algo quase cômico.
468	Le marinier avait saisi une longue et lourde gaffe dont il tendait un bout à Florentin...	Um marinheiro segurava um longo e pesado arpão cuja ponta ele estendia a Florentin...	O marinheiro agarrou uma longa e pesada vara, que ele ofereceu a Florentin...
469	Celui-ci saisissait le crochet et se laissait traîner hors de l'eau...	Este segurava o gancho e se deixava arrastar para fora da água...	Ele agarrou o gancho e permitiu que fosse arrastado para fora da água...

470	— Un agent était accouru et se penchait sur le faux noyé...	“Um guarda acorreu e se inclinou para o falso afogado...”	- Um agente correu e se inclinou sobre o falso afogado...
471	J'avais pu me dégager, gagner la rive, puis le bateau.	Eu consegui me desvencilhar, chegar à margem, depois ao barco.	Eu consegui pular, alcançar a margem, depois o barco.
472	— Il y avait des curieux partout, comme si l'événement était d'importance.	“Havia curiosos por todo lado, como se o acontecimento fosse importante.	- Havia pessoas curiosas por todos os lugares, como se o evento fosse importante.
473	— J'ai préféré ne pas m'en mêler et suivre les choses à distance...	“Preferi não me imiscuir e seguir as coisas à distância...”	- Eu preferi não interferir e seguir as coisas à distância...
474	Au cas où il y aurait eu un journaliste, il était inutile de lui mettre la puce à l'oreille...	Caso tivesse aparecido um jornalista, seria inútil deixá-lo com a pulga atrás da orelha...	No caso de haver um jornalista, era inútil colocar uma pulga atrás da orelha...
475	Je ne sais pas si j'ai bien fait... — Tu as très bien fait...	Não sei se fiz bem...” - Você fez muito bem...	Não sei se fiz bem... - Você fez muito bem...
476	Je te signale d'ailleurs que Florentin ne risquait rien car, quand nous allions nous baigner dans l'Allier, il était le meilleur nageur de nous tous...	Eu lhe digo, aliás, que Florentin não estava arriscando nada, pois quando íamos tomar banho no Allier, ele era o melhor nadador de todos nós...	Eu te garanto que Florentin não arriscou nada porque, quando íamos nadar em Allier, ele era o melhor nadador de todos nós...
477	Que s'est-il passé ensuite ?	O que aconteceu em seguida?	O que aconteceu depois?
478	— Le brave marinier lui a servi un verre de gnôle, sans se douter que son noyé venait d'en avaler trois ou quatre...	- O bravo marinheiro lhe serviu um copo de aguardente, sem sequer suspeitar que seu afogado acabara de engolir três ou quatro...	- O bravo marinheiro serviu-lhe um copo de aguardente, sem suspeitar que seu afogado já havia engolido três ou quatro deles...
479	Puis l'agent a emmené Florentin au commissariat des Halles...	Depois o guarda levou Florentin para a delegacia dos Halles...	Então o agente levou Florentin à delegacia de Halles...
480	— Je n'y suis pas entré, pour la raison que je vous ai déjà dite...	“Eu não entrei lá, pela razão que já lhe disse...”	- Eu não entrei, pelo motivo que eu já lhe disse...
481	Ils ont dû prendre son nom, son adresse, lui poser quelques questions...	Devem ter anotado o nome dele, o endereço, ter lhe feito algumas perguntas...	Eles tiveram que pegar seu nome, seu endereço, fazer-lhe algumas perguntas...
482	Quand il est sorti, il ne m'a pas vu, car j'étais en train de manger un sandwich dans le bistro d'en face...	Quando ele saiu, não me viu, pois eu estava comendo um sanduíche no bar em frente...	Quando ele saiu, não me viu, porque eu estava comendo um sanduíche no bistrô em frente...

483	Il était plutôt piteux avec, sur les épaules, la vieille couverture que les policiers lui avaient prêtée...	Ele estava num estado de dar pena, com o cobertor velho que os policiais lhe emprestaram sobre os ombros...	Ele estava bastante lamentável com um cobertor antigo nos ombros, que a polícia havia emprestado a ele...
484	— Il a hélé un taxi et s'est fait conduire chez lui...	“Fez sinal para um táxi e foi para casa...”	- Ele apanhou um táxi que o conduziu para sua casa...
485	Il s'est changé...	Trocou de roupa...	Ele se trocou...
486	Je, pouvais le voir dans l'atelier à travers les vitres...	Eu conseguia vê-lo através dos vidros...	Eu poderia vê-lo na oficina através das janelas...
487	Il est sorti, m'a aperçu... J'ai eu droit à un nouveau clin d'œil, à une drôle de grimace, et il a marché jusqu'à la place Blanche, où il est entré dans un restaurant...	Saiu, me viu... Tive direito a um novo piscar de olhos, a uma careta engraçada, e ele foi caminhando até a Place Blanche, onde entrou em um restaurante...	Ele saiu, me viu... me deu uma nova piscada de olho, uma careta engraçada, e caminhou até a Place Blanche, onde entrou em um restaurante...
488	— Il est revenu il y a une demi-heure, après avoir acheté un journal, et, quand j'ai quitté l'impasse, il était occupé à le lire, étendu sur son lit...	“Saiu de lá há meia hora, depois que comprou um jornal, e, quando eu saí do beco, ele estava entretido, lendo, deitado na cama...”	- Ele voltou depois de meia hora, após comprar um jornal, e quando deixei o beco, ele estava ocupado lendo, deitado na cama...
489	Maigret avait écouté ce récit avec un certain ahurissement.	Maigret escutara esse relato com uma certa perplexidade.	Maigret tinha ouvido esta história com certo grau de espanto.
490	— Tu as dîné ?	- Você jantou?	- Você jantou?
491	— J'ai mangé un sandwich.	- Comi um sanduíche.	- Eu comi um sanduíche.
492	J'en vois ici sur le comptoir et je vais en manger un ou deux autres...	Estou vendo alguns aqui no balcão e vou comer mais um ou dois...	Eu o vejo daqui do balcão, vou comer um ou dois outros...
493	Torrence doit me relayer à deux heures du matin...	Torrence deve me substituir às duas da manhã...	Torrence deve me substituir às duas horas da manhã...
494	— Bonne planque... soupira Maigret.	- Vigie direitinho... - suspirou Maigret.	- Boa vigilância... suspirou Maigret.
495	— Je vous appelle s'il y a du changement ?	- Devo lhe telefonar se houver alguma mudança?	- Eu ligo para você se houver alguma mudança?
496	— A n'importe quelle heure...	- Seja qual for a hora...	- A qualquer hora...

497	Il faillit en oublier son melon.	Por pouco não esqueceu o melão.	Ele quase esqueceu seu melão.
498	Le crépuscule envahissait l'appartement et il alla manger debout devant la fenêtre tandis que Mme Maigret desservait la table.	O crepúsculo invadia o apartamento, e ele foi comer de pé diante da janela, enquanto a senhora Maigret tirava a mesa.	O crepúsculo invadiu o apartamento e ele foi comer na frente da janela enquanto a Sra. Maigret retirava a mesa.
499	Il était évident que Florentin n'avait pas tenté de se suicider, car il est à peu près impossible à un bon nageur de se noyer dans la Seine, en plein mois de juin, devant des centaines de spectateurs.	Era evidente que Florentin não tentara se suicidar, pois era praticamente impossível a um bom nadador se afogar no Sena, em pleno mês de junho, diante de centenas de espectadores.	Era evidente que Florentin não havia tentado suicídio, pois é quase impossível que um bom nadador se afogue no Sena, em pleno mês de junho, diante de centenas de espectadores.
500	Et à quelques mètres d'une péniche !	E a alguns metros de uma barça!	E a poucos metros de uma barça!
501	Pour quelle raison son ancien camarade avait-il sauté dans l'eau ?	Por que razão seu antigo colega tinha pulado dentro da água?	Por qual motivo seu antigo camarada havia pulado na água?
502	Pour faire croire qu'il était désespéré par les soupçons dont on l'accablait ?	Para fazer crer que estava desesperado por causa das suspeitas que pesavam sobre ele? :	Para fazer acreditar que estava desesperado com as suspeitas que pesava sobre ele?
503	— Lapointe va bien ?	- Lapointe está bem?	- Lapointe está bem?
504	Maigret sourit.	Maigret sorriu.	Maigret sorriu.
505	Il voyait où sa femme voulait en venir.	Ele via onde sua mulher queria chegar.	Ele percebia onde sua esposa queria ir.
506	Elle ne lui posait jamais de questions directes sur son travail, mais il lui arrivait de lui tendre la perche.	Ela nunca lhe fazia perguntas diretas sobre seu trabalho, mas às vezes tentava ajudá-lo.	Ela nunca lhe fazia perguntas diretas sobre seu trabalho, mas, às vezes, ele lhe dava alguma pista.
507	— Il va très bien.	- Ele vai muito bem.	- Ele está muito bem.
508	Il en a pour quelques heures encore à battre la semelle dans une cour du boulevard Rochechouart...	Ainda tem que gastar a sola do sapato por algumas horas em um pátio da Rue Rochechouart...	Ele ainda tem algumas horas para bater perna numa calçada do Boulevard Rochechouart...
509	— A cause de ton ami de lycée ?	- Por causa do seu amigo do liceu?	- Por causa do seu amigo do liceu?
510	— Oui...	- Sim...	- Sim...

511	Il vient d'offrir une petite comédie aux passants du Pont-Neuf en se jetant soudain dans la Seine...	Ele acaba de oferecer uma pequena comédia aos passantes da Pont-Neuf se atirando de repente no Sena...	Ele acaba de dar uma pequena comédia aos transeuntes do Pont-Neuf, jogando-se, de repente, no Sena...
512	— Tu ne crois pas qu'il voulait se suicider ?	- Acredita que ele queria se suicidar?	- Você não acredita que ele queria se suicidar?
513	— Je suis sûr du contraire...	- Estou seguro do contrário...	- Estou certo do contrário...
514	Quel intérêt avait Florentin à attirer l'attention sur lui ?	Que interesse tinha Florentin em atrair atenção sobre si?	Qual interesse teria Florentin em atrair a atenção para ele?
515	Avait-il envie qu'on raconte son histoire dans les journaux ?	Tinha vontade de que sua história fosse contada nos jornais?	Ele queria que contassem sua história nos jornais?
516	C'était impensable, et pourtant, avec lui, tout était possible.	Era impensável, mas, contudo, com ele, tudo era possível.	Seria impensável e, no entanto, com ele, tudo era possível.
517	— Si nous allions prendre l'air ?	- E se fôssemos tomar ar?	- E se formos tomar um ar?
518	Les réverbères du boulevard Richard-Lenoir étaient allumés, bien qu'il ne fit pas encore tout à fait nuit.	As luzes dos postes do Boulevard Richard-Lenoir estavam acesas, embora a noite ainda não tivesse caído completamente.	As luzes do Boulevard Richard-Lenoir estavam acesas, embora ainda não estivesse escuro.
519	Ils n'étaient pas les seuls à se promener le long du trottoir, paisiblement, sans autre but que de goûter la fraîcheur après une chaude journée.	Eles não eram os únicos a passear na calçada, calmamente, sem outro objetivo senão se refrescar depois de um dia de calor.	Eles não eram os únicos a passear pela calçada, tranquilamente, sem outro propósito além de aproveitar o frescor, após um dia quente.
520	Ils se couchèrent à onze heures.	Foram se deitar às onze horas.	Eles se deitaram às onze horas.
521	Le lendemain matin, le soleil était à son poste, l'air déjà tiède.	No dia seguinte, de manhã, o sol estava no seu posto, o ar já tépido.	Na manhã seguinte, o sol já estava a postos, o ar já morno.
522	Une légère odeur de goudron commençait à monter de la rue, l'odeur de l'été, quand le bitume se met à mollir.	Um ligeiro cheiro de asfalto começava a subir da rua, o cheiro do verão, quando o betume começa a amolecer.	Um leve cheiro de piche começava a subir da rua, o odor do verão, quando o asfalto começa a derreter.
523	Une fois au bureau, Maigret dut en finir avec un volumineux courrier, puis se rendre au rapport.	Uma vez na sua sala, Maigret teve que examinar uma volumosa correspondência, depois fazer o relatório.	Uma vez no escritório, Maigret teve que dar conta de uma volumosa correspondência, depois se dedicar ao relatório.

524	Les journaux du matin signalaient sans beaucoup de détails le crime de la rue Notre-Dame-de-Lorette et il fit un bref résumé de ce qu'il savait.	Os jornais da manhã noticiavam sem muitos detalhes o crime da Rue Notre-Dame-de-Lorette, e ele fez um breve resumo do que sabia.	Os jornais da manhã informaram, sem muitos detalhes, o crime da Rue Notre-Dame-de-Lorette, e ele fez um breve resumo do que se sabia.
525	— Il n'a pas avoué ?	- Ele não confessou?	- Ele não confessou?
526	— Non.	- Não.	- Não.
527	— Vous avez des preuves contre lui ?	- Tem provas contra ele?	- Você tem alguma evidência contra ele?
528	— Des présomptions...	- Presunções...	- Indícios...
529	Il jugea inutile d'ajouter que Florentin était un camarade de lycée.	Achou inútil acrescentar que Florentin era um colega de liceu.	Ele julgou inútil acrescentar que Florentin era um camarada do liceu.
530	Quand il regagna son bureau, ce fut pour appeler Janvier.	Assim que voltou à própria sala, tratou de ligar para Janvier:	Quando ele retornou para o seu escritório, foi para chamar Janvier.
531	— En définitive, Joséphine Papet avait quatre visiteurs réguliers...	- Definitivamente, Joséphine Papet tinha quatro visitantes regulares...	- Definitivamente, Joséphine Papet tinha quatro visitantes regulares...
532	Deux d'entre eux, François Paré et le nommé Courcel, sont identifiés et je vais m'en occuper dès ce matin...	Dois deles, François Paré e o de nome Courcel, estão identificados e vou cuidar deles agora de manhã...	Dois deles, François Paré e o chamado Courcel, estão identificados e vou cuidar deles esta manhã...
533	Toi, tu te charges des deux autres...	Você se encarregue dos outros dois...	Você cuida dos outros dois...
534	Interroge les voisins, les commerçants du quartier, interroge tout qui tu voudras, mais apporte-moi leur nom et leur adresse...	Interrogue os vizinhos, os comerciantes do bairro, interrogue quem você quiser, mas me traga os nomes deles e os endereços...	Interrogue os vizinhos, os comerciantes do bairro, interrogue qualquer um que você quiser, mas me traga seu nome e seu endereço...
535	Janvier ne put s'empêcher de sourire, car Maigret lui-même n'ignorait pas que la tâche était presque impossible.	Janvier não pôde deixar de sorrir, pois o próprio Maigret não ignorava que a tarefa era quase impossível.	Janvier não pôde evitar sorrir, pois o próprio Maigret não sabia que a tarefa era quase impossível.
536	— Je compte sur toi.	- Conto com você.	- Conto com você.
537	— Bien, patron...	- Muito bem, chefe...	- Bem, chefe...

538	Après quoi Maigret appela le médecin légiste.	Depois disso, Maigret chamou o médico-legista.	Então Maigret chamou o médico-legista.
539	Ce n'était malheureusement plus le bon vieux docteur Paul qui, lorsqu'il dînait en ville, avait un malin plaisir à raconter par le menu ses autopsies.	Infelizmente, não era mais o velho doutor Paul, que, quando jantava na cidade, tinha um prazer mórbido em relatar nos mínimos detalhes suas autópsias.	Infelizmente, já não era o bom e velho Dr. Paul, que, quando jantava na cidade, tinha um prazer perverso em contar, em detalhes, suas autópsias.
540	— Vous n'avez pas retrouvé la balle, docteur ?	- O senhor não encontrou a bala, doutor?	- Você não encontrou a bala, doutor?
541	Celui-ci avait commencé par lui lire le rapport qu'il était occupé à rédiger.	O doutor começara lendo para ele o relatório que estava redigindo.	Este tinha começado pela leitura do relatório que estava ocupado em redigir.
542	Joséphine Papet était une fille saine, en pleine force.	Joséphine Papet era uma moça sadia, em plena forma.	Joséphine Papet era uma moça saudável, em pleno vigor.
543	Tous les organes étaient en bon état et elle était particulièrement soignée de sa personne.	Todos os órgãos estavam em bom estado, e ela' era particularmente cuidadosa com a saúde.	Todos os órgãos estavam em boas condições e ela cuidava muito bem de si.
544	Quant au coup de feu, il avait été tiré à moins d'un mètre mais à plus de cinquante centimètres.	Quanto ao tiro, ele tinha sido disparado a menos de um metro, mas a mais de cinquenta centímetros.	Quanto ao tiro, disparou a menos de um metro, mas, a mais de cinquenta centímetros.
545	— La balle s'est logée à la base du crâne selon une trajectoire légèrement ascendante...	- A bala se alojou na base do crânio segundo uma trajetória ligeiramente ascendente...	- A bala foi alojada na base do crânio ao longo de uma trajetória ligeiramente ascendente...
546	Maigret ne put s'empêcher d'évoquer la haute silhouette de Florentin.	Maigret não pôde se impedir de evocar a alta silhueta de Florentin.	Maigret não podia deixar de evocar a alta silhueta de Florentin.
547	Fallait-il croire qu'il était assis au moment de tirer ?	Seria o caso de acreditar que ele estava sentado no momento de atirar?	Deveria acreditar que ele estava sentado no momento de atirar?
548	Il posa la question.	Ele fez a pergunta.	Ele fez a pergunta.
549	— Est-ce que quelqu'un d'assis...	- Será que uma pessoa sentada...	- Alguém estava sentado...
550	— Non...	- Não...	- Não...
551	Je ne parle pas d'un pareil angle...	Não estou falando de um ângulo assim...	Não estou falando sobre esse ângulo...
552	J'ai dit légèrement ascendante...	Eu disse ligeiramente ascendente...	Eu disse um pouco ascendente...

553	J'ai envoyé la balle à Gastinne-Renette pour expertise...	Enviei a bala para Gastinne-Renette para avaliação...	Enviei a bala para Gastinne-Renette para análise...
554	A mon avis, elle n'a pas été tirée avec un automatique, mais avec un revolver à barillet d'un modèle assez ancien...	Na minha opinião, ela não foi disparada de uma automática, mas de um revólver de tambor, de um modelo bastante antigo...	Na minha opinião, não foi um tiro disparado com uma automática, mas com um revólver de tambor, de um modelo bastante antigo...
555	— La mort a été instantanée ?	- A morte foi instantânea?	- A morte foi instantânea?
556	— Vingt à trente secondes, à mon avis...	- Vinte a trinta segundos, na minha opinião...	- Vinte a trinta segundos, na minha opinião...
557	— De sorte qu'on n'aurait pas pu la sauver ?	- De maneira que ela não poderia ter sido salva?	- Então, não poderíamos salvá-la?
558	— Certainement pas...	- Certamente não...	- Certamente não...
559	— Je vous remercie, docteur...	- Eu lhe agradeço, doutor...	- Obrigado, doutor...
560	Torrence était revenu au bureau.	Torrence retomara ao escritório.	Torrence tinha voltado ao escritório.
561	Un nouveau, nommé Dieudonné, était allé le relayer.	Um novato, de nome Dieudonné, tinha ido substituí-lo,	Um novo homem, chamado Dieudonné, tinha ido substituí-lo.
562	— Qu'est-ce qu'il fait ?	- O que foi que ele fez?	- O que ele fez?
563	— Il s'est levé à sept heures et demie, s'est rasé et, après une toilette sommaire, est allé, en pantoufles, boire deux cafés et manger quelques croissants au tabac du coin.	- Levantou-se às sete e meia, barbeou-se e, depois de uma rápida toaleta, foi, de chinelos, tomar dois cafés e comer alguns croissants no bar da esquina.	- Ele se levantou às sete e meia, se barbeou, e após de um banho rápido, saiu, de chinelos, para beber dois cafés e comer alguns croissants na tabacaria ao lado.
564	Ensuite, il est entré dans la cabine téléphonique. Il a paru hésiter et il est ressorti sans avoir utilisé l'appareil.	Pareceu hesitar e tomou a sair sem ter utilizado o telefone.	Então, entrou na cabine do telefônica. Ele parecia hesitar e saiu sem usar a o aparelho.
565	— Plusieurs fois, il s'est retourné pour m'observer.	“Várias vezes, ele se virou para me observar.	- Várias vezes, ele se virou para me olhar.
566	J'ignore comment il est d'habitude, mais il m'a paru las, découragé...	Eu ignoro como ele é habitualmente, mas me pareceu cansado, desanimado...	Não sei como ele geralmente é, mas, me pareceu cansado, desanimado...
567	— Au kiosque de la place Blanche, il a acheté les journaux et il en a parcouru deux ou trois, debout sur le trottoir...	“No jornaleiro da Place Blanche, ele comprou jornais e percorreu dois ou três, de pé na calçada...	- No quiosque da Place Blanche, ele comprou os jornais e passou a folhear dois ou três deles, parado na calçada...

568	— Il a fini par rentrer chez lui...	“Terminou voltando para casa...	- Ele, finalmente, voltou para casa...
569	Dieudonné est arrivé...	Dieudonné chegou...	Dieudonné chegou...
570	Je lui ai passé la consigne et je suis venu vous rendre compte...	Passei o serviço para ele e vim lhe fazer o relato...”	Eu lhe passei as instruções e vim te informar...
571	— Il n'a parlé à personne ?	- Ele não falou com ninguém?	- Ele não falou com ninguém?
572	— Non...	- Não...	- Não...
573	Ou plutôt si, mais on ne peut guère appeler ça parler... Pendant qu'il allait acheter ses journaux, le peintre d'à côté était arrivé...	Ou na verdade sim, mas não se pode chamar isso de falar... Enquanto ele comprava os jornais, o pintor do lado chegou...	Ou melhor, se podemos chamar aquilo de falar... quanto ele ia comprar os jornais, o pintor ao lado chegou...
574	Je ne sais pas où il couche, mais certainement pas dans son atelier...	Não sei onde ele dorme, mas certamente não no ateliê...	Não sei onde ele dorme, mas, certamente, não em seu atelier...
575	Florentin lui a lancé :	Florentin disse para ele:	Florentin lhe lançou:
576	— Ça va ?	- Tudo bem?	- Tudo bem?
577	— Et l'autre a répété exactement les deux mêmes mots, après quoi il m'a examiné curieusement.	“E o outro repetiu exatamente as duas mesmas palavras, e em seguida me examinou curiosamente.	- E o outro repetiu exatamente as mesmas duas palavras, após o que, ele me examinou com curiosidade.
578	Il doit se demander ce que nous faisons l'un après l'autre dans sa cour.	Deve estar se perguntando o que nós estamos fazendo, um depois do outro, dentro do seu pátio.	Ele deve ter se perguntado o que fazíamos um após o outro na sua calçada.
579	Il a marqué la même curiosité quand Dieudonné a pris ma place...	Demonstrou a mesma curiosidade quando Dieudonné assumiu o meu lugar”	Ele mostrou a mesma curiosidade quando Dieudonné tomou meu lugar...
580	Maigret décrocha son chapeau et gagna la cour. Il aurait pu emmener un inspecteur avec lui et prendre une des voitures noires rangées le long des bâtiments.	Maigret apanhou o chapéu e foi para o pátio. Poderia levar um investigador com ele e tomar um dos carros pretos estacionados ao longo dos edifícios.	Maigret apanhou o chapéu e ganhou a calçada. Ele poderia ter levado um inspetor consigo e ter pego um dos carros pretos, estacionados ao longo dos edifícios.
581	Il préféra aller à pied, franchir le pont Saint-Michel et se diriger vers le boulevard Saint- Germain.	Preferiu ir a pé, atravessar a ponte Saint-Michel e se dirigir ao Boulevard Saint-Germain.	Ele preferiu ir a pé, atravessar a Ponte Saint-Michel e dirigir-se a Boulevard Saint-Germain.

582	Il n'avait jamais eu l'occasion de pénétrer au ministère des Travaux Publics et il hésita entre les différents escaliers qui portaient chacun une lettre différente.	Nunca tivera a oportunidade de entrar no ministério de Obras Públicas e hesitou entre as diferentes escadarias que tinham, todas, uma letra diferente.	Ele nunca teve a oportunidade de entrar no Ministério das Obras Públicas e hesitou entre as diferentes escadas, cada uma com uma letra diferente.
583	— Vous cherchez quelque chose ?	- Está procurando alguma coisa?	- Você está procurando alguma coisa?
584	— Le service des Voies navigables...	- O serviço de Vias Navegáveis...	- O Departamento de Navegação...
585	— Escalier C, tout en haut...	- Escada C, no alto...	- Escada C, no topo...
586	Il ne vit pas d'ascenseur.	Ele não viu elevador.	Ele não viu um elevador.
587	L'escalier était aussi grisâtre qu'au Quai des Orfèvres.	A escadaria era tão encardida quanto a do Quai des Orfèvres.	A escada era tão cinza quanto a do Quai des Orfèvres.
588	A chaque étage, des flèches noires étaient peintes sur les murs, avec le nom des divers bureaux que desservaient les couloirs.	Em cada andar, setas pretas estavam pintadas nas paredes, com o nome dos diversos departamentos onde iam dar os corredores.	Em cada andar, as setas pretas estavam pintadas nas paredes, com os nomes dos vários setores que atendiam nos corredores.
589	Quand il fut au troisième, il découvrit la bonne flèche, poussa une porte sur laquelle était écrit : Entrez sans frapper.	Ao chegar ao terceiro, ele descobriu a seta correta, empurrou uma porta na qual estava escrito: Entre sem bater.	Quando estava no terceiro andar, descobriu a flecha certa, empurrou uma porta na qual estava escrito: Entre sem bater.
590	Quatre employés, deux employées travaillaient dans le bureau, séparés des visiteurs par une balustrade.	Quatro funcionários e duas funcionárias trabalhavam ali, separados dos visitantes por um balcão.	Quatro funcionários, duas funcionárias trabalhavam no escritório, separados dos visitantes por uma balaustrada.
591	Sur les murs, des cartes jaunies, comme jadis au lycée de Moulins.	Nas paredes, mapas amarelados, como antigamente no liceu de Moulins.	Nas paredes, mapas amarelados, como antigamente, no velho liceu de Moulins.
592	— Vous désirez ?	- O senhor deseja?	- O que deseja?
593	— Je voudrais parler à M. Paré, s'il vous plaît.	- Eu gostaria de falar com o senhor Paré, por favor.	- Gostaria de falar com o Sr. Paré, por favor.
594	— De la part de qui ?	- Da parte de quem?	- Da parte de quem?
595	Il hésita.	Ele hesitou.	Ele hesitou.

596	Ne voulant pas compromettre le chef de service, qui était peut-être un brave homme, il ne remit pas sa carte.	Não querendo comprometer o chefe de departamento, que talvez fosse um homem sério, não entregou seu cartão.	Não desejando comprometer o chefe do departamento, que seria, talvez, um bom homem, não entregou seu cartão.
597	— Je m'appelle Maigret...	- Eu me chamo Maigret...	- Meu nome é Maigret...
598	Le jeune employé fronça les sourcils, le regarda avec plus d'attention et finit par s'éloigner en haussant les épaules.	O jovem empregado franziu as sobrancelhas, olhou-o com mais atenção e terminou encolhendo os ombros e se afastando.	O jovem funcionário franziu a testa, olhou-o com mais atenção e acabou por encolher os ombros.
599	Il ne resta absent que quelques instants et, quand il revint, il ouvrit un portillon.	Só ficou ausente alguns instantes e, ao voltar, abriu uma portinha.	Ele se ausentou por apenas alguns instantes e, quando voltou, abriu uma porta.
600	— M. Paré vous reçoit tout de suite.	- O senhor Paré vai recebê-lo imediatamente.	- O Sr. Paré receberá o senhor agora mesmo.
601	Il poussait une porte et le commissaire se trouvait devant un homme d'un certain âge, corpulent et très digne, qui se tenait debout et qui lui désignait une chaise non sans une certaine solennité.	Empurrou uma porta e o comissário se viu diante de um homem de certa idade, corpulento e muito digno, que se mantinha de pé e lhe designava uma cadeira, não sem uma certa solenidade.	Ele abriu uma porta, e o comissário se achou diante de um homem de uma certa idade, corpulento e muito digno, que estava de pé e que apontou para ele uma cadeira, não sem uma certa solenidade.
602	— Je vous attendais, monsieur Maigret.	- Eu o aguardava, senhor Maigret.	- Eu estava esperando por você, senhor Maigret.
603	Un journal du matin se trouvait sur son bureau.	Um jornal da manhã estava aberto sobre sua mesa.	Um jornal da manhã estava sobre sua mesa.
604	Il s'asseyait à son tour, lentement, comme si c'était un geste rituel, posait les bras sur les accoudoirs de son fauteuil.	Ele se sentou por sua vez, lentamente, como se fosse um gesto ritual, apoiando os braços sobre os braços de sua cadeira.	Sentou-se, por sua vez, lentamente, como se fosse um gesto ritual, pousou os braços no apoio da poltrona.
605	— Je n'ai pas besoin de vous dire que je me trouve dans une situation fort désagréable...	- Não tenho necessidade de lhe dizer que me encontro em uma posição bastante desagradável...	- Não preciso lhe dizer que estou numa situação muito desagradável...
606	Il ne souriait pas.	Ele não sorria.	Ele não sorria.
607	Il ne devait pas souvent sourire.	Não devia sorrir com muita frequência.	Ele não devia sorrir com frequência.
608	C'était un homme calme et pondéré qui pesait chacun de ses mots.	Era um homem calmo e ponderado, que pesava cada uma de suas palavras.	Ele era um homem calmo e ponderado que pesava cada uma de suas palavras.

